

ALMANACH DO PALAIS ROYAL





PARA

1909



1.º … de publicação






LINO AGUIAR & C.ª

Palais Royal

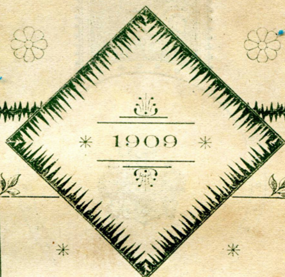
Livraria.
Papelaria.
Typographia
Pautação.

Encadernação.
Riscação.
Carimbos
de borracha.

MANÁOS
Rua Municipal, 85 e 87 — Caixa, 11-A

End. telegraphico: ROYAL





Aos Ex.mos Freguezes

do

Palais Royal

oferecem
os proprietarios

Lino Aguiar & Ca.







Coronel Antonio Clemente Ribeiro Bittencourt

GOVERNADOR DO ESTADO DO AMAZONAS



Coronel Antonio Bittencourt

A 23 de Julho do corrente anno, iniciou a sua administração o digno amazonense, cujo nome epigrapha estas linhas, unanimemente eleito para o quatriennio de 1908-1912.

Portador de um passado honroso, educado na escola nobilitante do trabalho, de uma rectidão de principios tradicional, amando sinceramente a terra que lhe foi berço e a que muitos serviços já tem dedicado, o governo de S. Ex.ª foi recebido entre as mais espontaneas demonstrações de sympathia por parte da população amazonense.

Sahido das fileiras de um partido que o prestigia e onde conquistou brilhantemente as mais altas posições, desde simples soldado até a suprema direcção dos negocios publicos, o coronel Antonio Bittencourt é o maior e mais eloquente exemplo do trabalho e dedicação á causa publica, não só no exercicio das multiplas funcções que desempenhou, senão

tambem como jornalista, batendo-se pelos interesses superiores de sua terra.

A indicação do seu nome para candidato ao logar de governador, foi acolhida entre verdadeiras acclamações por todos que de perto conhecem o venerando amazonense, cuja lealdade proverbial é a maior garantia de estabilidade politica, de ordem e respeito aos direitos dos nossos concidadãos.

Recebendo a direcção dos negocios publicos num momento de grandes difficuldades financeiras, sabias medidas já têm sido por S. Ex.ª adoptadas no intuito de conjurar a crise profunda por que vai passando o Amazonas e tudo nos auctoriza a crer que, findo o quatriennio governamental, o Estado se achará em condições normaes, vivendo folgadamente, na medida de suas forças economicas.

Com estas palavras fazemos os mais sinceros votos pela prosperidade do governo do illustre amazonense.



CALENDARIO



CRONOLOGIA

O ano de 1908, da éra vulgar, que começa no nascimento de Cristo, corresponde aos seguintes:

6622 do periodo juliano, a 1 de Janeiro;
5670 da éra dos judeus, a 14 de Setembro;
1954 do estabelecimento do calendario juliano;
1909 do calendario juliano, a 13 de Janeiro;
1876 da morte de Jesus Cristo;
1327 da hegira (éra dos maometanos), a 20 de Abril;
469 da invenção da imprensa;
417 do descobrimento da America;
409 do descobrimento do Brasil;
406 da mudança do nome de Terra de Santa Cruz para o de Brasil;
392 da reforma religiosa;
377 do inicio do povoamento do Brasil;
373 da fundação do primeiro engenho de assucar no Brasil;
360 da elevação da cidade de S. Salvador da Bahia a capital do Brasil;
342 da fundação da cidade do Rio de Janeiro;
334 da introdução do teatro no Brasil;
327 do estabelecimento do calendario gregoriano;
280 da fundação da primeira sociedade literaria no Brasil;
269 da inauguração da primeira assembléa legislativa da America do Sul, no Recife;
262 da elevação do Brasil á categoria de principado;
262 da publicação do primeiro livro no Brasil;
255 da terminação do dominio holandez no Brasil;
246 do estabelecimento do correio no Brasil;
200 da primeira experiencia da navegação aérea, por um brasileiro;
199 do primeiro brado em pról da Republica no Brasil, por Bernardo Vieira de Mello;
187 da introdução do café no Brasil;
146 da elevação do Brasil á categoria de vice-reino e mudança da capital para o Rio de Janeiro;
133 da independencia dos Estados Unidos, primeira colonia americana que se emancipou do dominio europeu;
120 da Revolução Franceza;
120 da Inconfidencia Mineira;
117 do Calendario Republicano Francez, a 23 de Setembro;
117 da execução de Tiradentes;
105 da introdução da vacina no Brasil;
101 da publicação do primeiro jornal no Brasil;

101 da mudança da côrte portugueza para o Brasil;
101 da abertura dos portos do Brasil ao comercio estrangeiro;
94 da elevação do Brasil á categoria de reino;
90 da introducção da navegação a vapor no Brasil;
88 das primeiras eleições geraes havidas no Brasil;
87 da independencia do Brasil;
78 da creação da Guarda Nacional no Brasil;
58 da extinção do trafico da escravatura africana no Brasil;
55 da inauguração da primeira estrada de ferro no Brasil;
53 da inauguração do telegrafo no Brasil;
39 da terminação da guerra do Paraguay;
35 da inauguração das comunicações telegraficas entre o Brasil e a Europa;
21 da emancipação dos escravos no Brasil;
20 da proclamação da Republica dos Estados Unidos do Brasil;
19 da separação da egreja do Estado no Brasil;
18 da promulgação da Constituição da Republica.

COMPUTO ECCLESIASTICO

Aureo numero	10	Ciclo solar	14
Epata	VIII	Letra do martirologio	H
Letra dominical	C.	Indicação romana	7

TEMPORAS

As 1.as *(Reminiscère)*	3, 5 e 6 de Março
As 2.as *(Trinitatis)*	9, 11 e 12 de Junho
As 3.as *(Lucia)*	22, 24 e 25 de Setembro
As 4.as *(Crucis)*	15, 17 e 18 de Dezembro

ENTRADA DAS ESTAÇÕES

Outono	21 de Março	Primavera	22 de Setembro
Inverno	21 de Junho	Verão	21 de Dezembro

PRINCIPAES FESTAS MOVEIS

Setuagesima	7 de Fevereiro
Sexagesima	14 de Fevereiro
Quinquagesima (Carnaval)	21 de Fevereiro
Cinzas	24 de Fevereiro
Quadragesima (Quaresma)	28 de Fevereiro
Ramos	4 de Abril
Trévas	7 de Abril
Endoenças	8 de Abril
Paixão	9 de Abril
Aleluia	10 de Abril
Pascoa	11 de Abril
Pascoela	18 de Abril
Patrocinio de S. José	2 de Maio

Ascensão	20 de Maio
Espirito Santo	30 de Maio
SS. Trindade.	6 de Junho
Corpo de Deus	10 de Junho
S. Coração de Jesus	18 de Junho
S. Ana	1 de Agosto
S. Joaquim	22 de Agosto
Dôres de N. Senhora	19 de Setembro
1.º domingo do Advento	28 de Novembro
2.º domingo do Advento	5 de Dezembro
3.º domingo do Advento	12 de Dezembro
4.º domingo do Advento	19 de Dezembro

DIAS DE FESTA NACIONAL

Janeiro, 1	— Consagrado á comemoração da fraternidade universal.
Fevereiro, 24	— Consagrado á comemoração da promulgação do Pato Fundamental da Republica.
Abril, 21	— Consagrado á comemoração dos precursores da Independencia Brasileira, reunidos em Tiradentes.
Maio, 3	— Consagrado á comemoração do descobrimento do Brasil.
Maio, 13	— Consagrado á comemoração da fraternidade dos brasileiros.
Julho, 14	— Consagrado á comemoração da Liberdade e da Independencia dos povos americanos.
Setembro, 7	— Consagrado á comemoração da Independencia do Brasil.
Outubro, 12	— Consagrado á comemoração do descobrimento da America.
Novembro, 2	— Consagrado á comemoração geral dos mortos.
Novembro, 15	— Consagrado á comemoração da Republica Brasileira.

DIAS FERIADOS NO AMAZONAS

Julho, 1	— Instalação do Congresso Constituinte.
Julho, 10	— Libertação dos escravos.
Agosto, 17	— Promulgação da Constituição.
Setembro, 5	— Elevação á categoria de provincia.
Novembro, 21	— Adesão á Republica.

BENÇÃOS MATRIMONIAES

Todos os dias do ano, excepto desde quarta-feira de Cinza até ao 1.º domingo depois da Pascoa, e desde a 1.ª dominga do Advento até dia de Reis, em que são proibidas.

FÉRIAS FORENSES

Além dos domingos e dias de festa nacional, são feriados no fôro estadual os dias 1.º a 15 de Janeiro, 12 a 19 de Abril e 19 a 31 de Dezembro; e no fôro federal, mais os dias de 1.º de Fevereiro a 31 de Março.



PHASES DA LUA

Cheia a 4 — Ming. a 12



Nova a 20 — Cresc. a 27

Dias do mez	Dias da semana	SANTOS E FESTAS DA IGREJA	Feriados
1	Sext.	† CIRCUMCISÃO. Fulgencio. Martinha.	Festa Nacional
2	Sab.	Isidoro. Argeu. Estevam. Narciso. Oton.	
3	Dom.	Antero. Genovena. João Evangelista.	
4	Seg.	Gregorio. Tito. Prisco. Dafrosa. Angela.	
5	Terç.	Simeão Estelita. Apolinaria. Gregorio.	
6	Quart.	REIS MAGOS. André. Melania. Nilamão.	
7	Quint.	Teodoro. Felix. Januario. Luciano.	
8	Sext.	Lourenço. Justiniano. Teofilo. Tulio.	
9	Sab.	Julião. Basilissa. Marciana. Pedro. Carlos.	
10	Dom.	Paulo. Gonçalo de Amarante. Nicanor.	
11	Seg.	Higino. Honorato. Severo. Palemão.	
12	Terç.	Satiro. Taciana. Eutropio. Arcadia.	
13	Quart.	Hilario. Gumercindo. Leoncio. Veronica.	
14	Quint.	Felix de Nole. Malaquias. Bernarda.	
15	Sext.	Amaro. Macario. Maxima. Mauro. Paulo.	
16	Sab.	Marcelo. Estefania. Ticiano. Bernardo.	
17	Dom.	Antão. Eleusipo. Sulpicio. Pio. Leonila.	
18	Seg.	Prisca. Margarida. Liberata. Atenogenes.	
19	Terç.	Canuto. Mario. Marta. Ulstano. Audifax.	
20	Quart.	Sebastião. Fabião. Eutimio. Neofito.	Dist. Federal
21	Quint.	Inez. Patroclo. Epifanio. Publio.	
22	Sext.	Vicente. Anastacia. Domingos. Gaudencio.	Mato Grosso
23	Sab.	Raymundo de Penaf.e Ildefonso. Marcos.	
24	Dom.	Timoteo. Marciolino. Urbano. Metelo.	Piauí
25	Seg.	Ananias. Juventino. Marino. Maximo.	
26	Terç.	Policarpo. Paula. Batilde. Jeronimo.	
27	Quart.	João Crisostomo. Jesus, Maria e José.	Pernambuco
28	Quint.	Cirilo. Gonçalo. Tiago. Floriano. Lucas.	
29	Sext.	Francisco de Sales. Valerio. Constancio.	
30	Sab.	Martinha. Hipolito. Felix. Aldegonda.	
31	Dom.	Pedro Nolasco. Ciriaco. Trajano. Mercio.	

Folha de lembranças — Janeiro

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31



PHASES DA LUA

 Cheia a 4 — Ming. a 12   Nova a 19 — Cresc. a 27

Dias do mez	Dias da semana	SANTOS E FESTAS DA IGREJA	Feriados
1	Seg.	Ignacio. Brigida. Verediana. André.	
2	Terç.	† PURIFIC. DE N. SENHORA. Fortunato.	
3	Quart.	Braz. Odorico. Lupicinio. Felix. Mucio.	
4	Quint.	Teofilo. Joana. Gilberto. André.	
5	Sext.	Agueda. Pedro Batista. Isidoro. Albino.	
6	Sab.	Dorotéa. Antonio de Amandula. Justo.	
7	Dom.	*Setuagesima.* Romualdo. Ricardo.	
8	Seg.	Cointa. Juvencio. Honorato. João Mata.	
9	Terç.	Apolonia. Niceforo. Ausberto. Donato.	
10	Quart.	Alberto. Escolastica. Guilherme. Bento.	
11	Quint.	Lazaro. Joana. Valesia. Eutropio.	
12	Sext.	Eulalia. Damião. Gaudencio. Modesto.	
13	Sab.	Benigna. Gregorio. Catarina de Rici.	
14	Dom.	*Sexagesima.* Auxencio. Valentim.	
15	Seg.	Faustino. Jovita. Crato. Georgina. José.	
16	Terç.	Onesimo. Samuel. Gregorio. Elias.	
17	Quart.	Aleixo. Nicolau. Silvino. Faustino.	
18	Quint.	Teotonio. Perpedigna. Aleixo. Nicolau.	
19	Sext.	Conrado. Mansueto. Gabino. Barbato.	
20	Sab.	Eleuterio. Nilo. Leão. Zenobia. Silvano.	
21	Dom.	*Quinquagesima. (Carnaval).* Abilio.	
22	Seg.	*(Carnaval).* Margarida de Cortona.	
23	Terç.	*(Carnaval).* Damião. Milburges. Marta.	
24	Quart.	CINZAS. Primitiva. Sergio. Pretextato.	Festa Nacional
25	Quint.	Cesario. Vitor. Serapião. Pascovia. Job.	
26	Sext.	Torquato. Nestor. André. Sebastião.	
27	Sab.	Leandro. Eustaquio. Julião. Baldomero.	
28	Dom.	*Quaresma. (Pinhata).* Romão. Macario.	

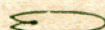
Folha de lembranças — Fevereiro

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28



PHASES DA LUA

Cheia a 6 — Ming. a 14



Nova a 20 — Cresc. a 28

Dias do mez	Dias da semana	SANTOS E FESTAS DA IGREJA	Feriados
1	Seg.	Hermes. Albino. Adriano. Eudoxia.	
2	Terç.	Basileu. Simplicio. Eusebio. Januario.	
3	Quart.	Conegundes. Marinho. Marcia. Asteria.	
4	Quint.	Berta. Agalhadoro. Lucio. Urraca.	
5	Sext.	Rogerio. Sizenando. Mafalda. Ursula.	
6	Sab.	Olegaria. Coleta. Basilio. Marciano.	Pernambuco
7	Dom.	Tomaz de Aquino. Felicidade. Perpetua.	
8	Seg.	Poncio. Felix. Quintilo. João de Deus.	
9	Terç.	Catarina. Cirilo. Francisca. Romana.	
10	Quart.	Militão. Caio. Macario. Alexandre.	
11	Quint.	Candido. Constancio. Zosimo. Heraclio.	
12	Sext.	Gregorio. Bernardo. Mamiliano. Nuno.	
13	Sab.	Rodrigo. Patricia. Macedonio. Sancha.	
14	Dom.	Matilde. Leão. Pedro. Afrodisio.	
15	Seg.	Henrique. Aristobulo. Zacarias. Gil.	Alagoas
16	Terç.	Ciriaco. Hilario. Dionisio. Taciano.	
17	Quart.	Patricio. Gertrudes. Agricola. Petrona.	
18	Quint.	Gabriel. Salvador. Narciso. Eduardo.	
19	Sext.	José. Quartila. Quintila. Amancio.	R. G. Norte
20	Sab.	Martinho Dumiense. Anatolio. Vitor.	
21	Dom.	Bento. Lupicino. Birilo. Ambrosio.	
22	Seg.	Benevuto. Cilecina. Catarina. Elisea.	
23	Terç.	Felix. Vitoriano. Pelagia. Domicio.	
24	Quart.	Romulo. Simeão. Timoteo. Marcos.	
25	Quint.	† ANNUNCIAÇÃO N. SENHORA. Quirino.	Ceará
26	Sext.	Ludgero. Tecla. Cassiana. Jovino.	
27	Sab.	Lidia. Roberto. Macedonio. Fraterno.	
28	Dom.	Alexandre. Dorotéa. Xisto. Prisco.	
29	Seg.	Bertoldo. Jonas. Secundo. Baraquisio.	
30	Terç.	Clineu. Quirino. João Climaco. Aldonsa.	
31	Quart.	Balbina. Benjamin. Celestina. Amós.	

Folha de lembranças — Março

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31



PHASES DA LUA

Cheia a 5 — Ming. a 12



Nova a 19 — Cresc. a 27

Dias do mez	Dias da semana	SANTOS E FESTAS DA IGREJA	Feriados
1	Quint.	Teodora. Macario. Valerio. Venancio.	
2	Sext.	Francisco de Paula. Teodosia. Aurelia.	
3	Sab.	Ricardo. Pancracio. Vulpiano. Patricio.	
4	Dom.	RAMOS. Platão. Zosimo. Ausberto. Braz.	
5	Seg.	Vicente Ferrer. Irene. Juliana. Anfrisio.	
6	Terç.	Marcelino. Xisto. Diogenes. Celestino.	
7	Quart.	TRÉVAS. Hegesipo. Epifanio. Donato.	R. G. Norte, Minas e Paraná
8	Quint.	† ENDOENÇAS. Amancio. Concessa.	
9	Sext.	† PAIXÃO. Procoro. Hilario. Demetrio.	Rio de Janeiro
10	Sab.	ALELUIA. Apolonio. Ezequiel. Pompeu.	
11	Dom.	PASCOA. Leão. Antipas. Barsanufio.	
12	Seg.	Romeu. Vitor. Vissia. Julio. Zenon.	
13	Terç.	Hermenegildo. Justino. Terencio.	
14	Quart.	Tiburcio. Valeriano. Abraão. Zenon.	
15	Quint.	Anastacio. Maximo. Teodoro.	
16	Sext.	Engracia. Calixto. Turibio. Frutuoso.	
17	Sab.	Aniceto. Isidoro. Roberto. Elias.	
18	Dom.	PASCOELA. Galdino. Amadeu. Apolonio.	
19	Seg.	Hermogenes. Pafuncio. Jorge.	
20	Terç.	Inez. Acindino. Cesario. Antonino.	
21	Quart.	Anastacio. Fortunato. Anselmo. Silvio.	Festa Nacional
22	Quint.	Sotero. Caio. Senhorinha. Macedonio.	
23	Sext.	Jorge. Adalberto. Geraldo. Marolo.	
24	Sab.	Sabas. Egberto. Honorio. Fidelis. Bona.	
25	Dom.	Marcos Evangelista. Herminio. Aniano.	
26	Seg.	Basilio. Cleto. Marcelino. Lucilio.	
27	Terç.	Tertuliano. Anastacio. Canisio. Castor.	
28	Quart.	Paulo da Cruz. Valeria. Vidal. Eusebio.	
29	Quint.	Pedro. Hugo. Emiliano. Antonia.	
30	Sext.	Sofia. Peregrino. Mariano. Tiago.	

Folha de lembranças — Abril

1 ....
2 ....
3 ....
4 ....
5 ....
6 ....
7 ....
8 ....
9 ....
10 ....
11 ....
12 ....
13 ....
14 ....
15 ....
16 ....
17 ....
18 ....
19 ....
20 ....
21 ....
22 ....
23 ....
24 ....
25 ....
26 ....
27 ....
28 ....
29 ....
30 ....



PHASES DA LUA

Cheia a 4 — Ming. a 11



Nova a 18 — Cresc. a 26

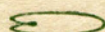
Dias do mez	Dias da semana	SANTOS E FESTAS DA IGREJA	Feriados
1	Sab.	Tiago. Filipe. Sigismundo.	
2	Dom.	PATROCINIO DE S. JOSÉ. Mafalda.	Esp. Santo
3	Seg.	Alexandre. Juvenal. Deodoro.	Festa Nac.
4	Terç.	Monica. Silvano. Ciriaco. Pelagia.	
5	Quart.	Crescencio. Agostinho. Pio. Angelo.	
6	Quint.	João Damasceno. Benedita. Evodio.	
7	Sext.	Bento. Nereu. Estanislau. Flavia.	
8	Sab.	Miguel Archanjo. Dionisio. Victor.	
9	Dom.	Geroncio. Hugo. Gregorio. Nazianzeno.	
10	Seg.	Antonino. Isidoro. Job. Gordiano.	
11	Terç.	Anastacio. Deoclecio. Fabio. Sisinio.	
12	Quart.	Joanna. Flavio. Marcellino. Romana.	
13	Quint.	Glyceria. Peregrino. Mucio. Rita.	Festa Nac.
14	Sext.	Bonifacio. Justa. Poncio. Pascoal.	
15	Sab.	Isidoro. Dimpina. Mauricio. Agricola.	
16	Dom.	João Nepomuceno. Ubaldo. Honorato.	
17	Seg.	*Rogações.* Pascoal Bailão. Bruno.	
18	Terç.	*Rogações.* Venancio. Faina. Claudia.	Sergipe
19	Quart.	*Rogações.* Prudenciana. Celestino.	
20	Quint.	† ASCENSÃO N. SENH. Pautilla. Basilla.	
21	Sext.	Manços. Sinesio. Claudio.	
22	Sab.	Helena. Julia. Romão. Amancia. Fara.	
23	Dom.	Basileu. Epitacio. Desiderio. Camilo.	Esp. Santo
24	Seg.	Afra. Lucas. Suzana. Miguel.	
25	Terç.	Gregorio. Urbano. Bonifacio. Aldemo.	
26	Quart.	Agostinho. Filipe Nery. Prisco.	
27	Quint.	João Ranulfo. Maria Madalena.	
28	Sext.	Priamo. Felix. Tito. Germano.	
29	Sab.	Restituto. Maximo. Maximiano.	
30	Dom.	ESPIRITO SANTO. Exeperancio.	
31	Seg.	Cancio. Angela. Petronilha.	

Folha de lembranças — Maio

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31



PHASES DA LUA

 Cheia a 3 · Ming. a 9   Nova a 17 · Cresc. a 25

Dias do mez	Dias da semana	SANTOS E FESTAS DA IGREJA	Feriados
1	Terç.	Simeão. Juvencio. Firmo. Fortunato.	
2	Quart.	Marcelino. Maria. Ramão. Gertrudes.	
3	Quint.	Paulo. Isaac. Ovidio. Laurentino.	
4	Sext.	Donaciano. Quirino. Saturnina.	
5	Sab.	Marciano. Bonifacio. Nicanor.	
6	Dom.	S. S. TRINDADE. Norberto. Paulina.	
7	Seg.	Jeremias. Sabiniano. Paulo. Roberto.	
8	Terç.	Salustiano. Guilherme. Severino.	
9	Quart.	Primo. Vicente. Pelagia. Melania.	
10	Quint.	† CORPO DE DEUS. Nicacio. Getulio.	
11	Sext.	Felix. Parisio. Aldonça. Bernabé.	Alagoas, Matto
12	Sab.	Fortunato. Nazario. Antonina.	Grosso, Rio G.
13	Dom.	Antonio de Lisbôa. Cirino. Nabor.	Norte, S. Cat., Piauhi, E. S.to.
14	Seg.	Basilio. Eliseu. Magno. Rufino.	
15	Terç.	Modesto. Crescencia. Julio. Germana.	Minas Geraes
16	Quart.	Aureliano. Justina. Lutgard. Aureo.	
17	Quint.	Manoel. Tereza. Ismael. Montano.	Pernambuco.
18	Sext.	S. S. CORAÇÃO DE JESUS. Leoncio.	
19	Sab.	Gervasio. Juliana. Miquelina.	
20	Dom.	Prudenciana. Silverio. Mario.	
21	Seg.	Luiz Gonzaga. Demetrio. Albano.	
22	Terç.	Paulino. Consorcia. Albano. Flavio.	Pará.
23	Quart.	Edeltrudes. Emerenciana. Agripina.	
24	Quint.	† JOÃO BAPTISTA. Fausto. Firmino.	
25	Sext.	Guilhermina. Lucia. Febronio.	
26	Sab.	João e Paulo. Virgilio. Pelagio.	
27	Dom.	PUREZA DE N. SENHORA. Ladislau.	
28	Seg.	Leão. Hero. Sereno. Benigna.	
29	Terç.	PEDRO E PAULO. Cassio. Benedicta.	
30	Quart.	Lucia. Marçal. Leão. Auta. Caio.	

Folha de lembranças — Junho

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30



PHASES DA LUA

Cheia a 2
Ming. a 9
Nova a 16
Cresc. a 24
Cheia a 31

Dias do mez	Dias da semana	SANTOS E FESTAS DA IGREJA	Feriados
1	Quint.	Teodorico. Julio. Aarão. Secundina.	
2	Sext.	Processo. Martiniano. Simforosa.	Bahia
3	Sab.	Muciano. Jacinto. Anatolio. Irineu.	
4	Dom.	Innocencio. Oséas. Lucio. Uldarico.	
5	Seg.	Filomena. Trifina. Zoé. Atanasio.	
6	Terç.	Domingas. Romulo. Tranquilino.	
7	Quart.	Pulcheria. Claudio. Pompeu.	
8	Quint.	Procopio. Isabel de Portugal.	Serg., S. Paulo
9	Sext.	Nicolau. Anatalia. Veronica. Cirilo.	
10	Sab.	Januario. Rufina. Silvano. Daniel.	Amazonas
11	Dom.	Sidronio. Cipriano. Sabino. Abundio.	
12	Seg.	Hermagoras. Gualberto. Paulino.	Ceará
13	Terç.	Anacleto. Eugenio. Turiano. Esdras.	Goiaz
14	Quart.	Boaventura. Marcelino. Heracléas.	Festa Nacional
15	Quint.	Catulino. Henrique. Ignacio. Rosalia.	Minas
16	Sext.	Ceslau. Eustaquio. Sizenando.	
17	Sab.	Acilino. Vestina. Aleixo. Jacinto.	
18	Dom.	Frederico. Nemesio. Camilo.	
19	Seg.	Vicente de Paulo. Aurea. Rufina.	
20	Terç.	Elias. Margarida. Jeronimo. Severa.	
21	Quart.	Praxedes. Julia. Claudio. Arbogasto.	
22	Quint.	Maria Madalena. Meneleu. Teofilo.	
23	Sext.	Erundina. Primitiva. Romula.	
24	Sab.	Cristina. Francisco Solano. Aniceto.	Pernambuco
25	Dom.	Cristovam. Valentina. Marcos. Ciro.	
26	Seg.	Valente. Olimpia. Exuperia.	
27	Terç.	Pantaleão. Cunegundes. Aurelio.	
28	Quart.	Peregrino. Innocencio. Nazario.	Maranhão
29	Quint.	Beatriz. Lucilia. Eugenio. Olavo. Tito.	
30	Sext.	Donatila. Abdon. Rufino. Maxima.	Parahiba
31	Sab.	Ignacio de Loiola. Fabio. Democrito.	

Folha de lembranças — Julho

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31



PHASES DA LUA

☾ Ming. a 7 — ⊙ Nova a 16 — ◑ Cresc. a 23 — ○ Cheia a 30



Dias do mez	Dias da semana	SANTOS E FESTAS DA IGREJA	Feriados
1	Dom.	SANT'ANNA. Fé. Esperança. Caridade.	
2	Seg.	Estevam. Afonso Maria de Ligorio.	
3	Terç.	Lidia. Ermilio. Nicodemos. Estevão.	
4	Quart.	Domingos. Perpetua. Tertuliano.	
5	Quint.	Candido. Cantidiano. Afra. Gregorio.	Parahiba
6	Sext.	Tiago. Xisto. Januario. Feliciano.	
7	Sab.	Caetano. Donato. Severino. Alberto.	
8	Dom.	Ciriaco. Esmeralda. Emiliana.	
9	Seg.	Romão. Rustico. Marcelino. Firmo.	
10	Terç.	Lourenço. Asterio. Paula. Deusdedit.	
11	Quart.	Tiburcio. Suzana. Taurino. Julio.	
12	Quint.	Clara. Graciliano. Hilaria. Herculano.	
13	Sext.	Elena. Radegunda. Cassiano.	
14	Sab.	Eusebio. Atanasia. Demetrio.	
15	Dom.	† ASSUMPÇÃO DE N. SRA. Arnulfo.	Mato Grosso e Pará
16	Seg.	Jacinto Roque. Sirena. Simpliciano.	
17	Terç.	Mamede. Emilia. Paulo. Juliano.	
18	Quart.	Firmino. Agapito. Floro. Lauro. Clara.	
19	Quint.	Luiz. Tecla. Julio. Urbano. Mariano.	
20	Sext.	Samuel. Bernardo. Lucio. Manecio.	
21	Sab.	Umbelina. Joana. Anastacia. Alipio.	
22	Dom.	S. JOAQUIM. Filiberto. Antusa.	
23	Seg.	Liberato. Davina. Eleazar. Benicio.	
24	Terç.	Bartolomeu. Aurea. Patricio. Ursula.	
25	Quart.	Magino. Gregorio. Patricia. Romão.	
26	Quint.	Zefirino. Simplicio. Constancio. Firmo.	
27	Sext.	Eulalia. Rufo. Margarida. Licerio.	
28	Sab.	Agostinho. Hermes. Viviano. Joanna.	
29	Dom.	N. S. PENHA. S. S. CORAÇÃO DE MARIA.	Espirito Santo
30	Seg.	Rosa de Lima. Faustino. Bononio.	
31	Terç.	Raimundo Nonato. Amado. Cesidio.	

Folha de lembranças — Agosto

1 ....
2 ....
3 ....
4 ....
5 ....
6 ....
7 ....
8 ....
9 ....
10 ....
11 ....
12 ....
13 ....
14 ....
15 ....
16 ....
17 ....
18 ....
19 ....
20 ....
21 ....
22 ....
23 ....
24 ....
25 ....
26 ....
27 ....
28 ....
29 ....
30 ....
31 ....



PHASES DA LUA

☾ Ming. a 6 — ☽ Cresc. a 21
⊙ Nova a 14 — ○ Cheia a 28



Dias do mez	Dias da semana	SANTOS E FESTAS DA IGREJA	Feriados
1	Quart.	Egidio. Isabel. Gedeão. Terenciano.	
2	Quint.	Elpidio. Concordia. Juliano. Estevão.	
3	Sext.	Eufemia. Aristeu. Dorotéa. Serapia.	
4	Sab.	Candida. Rosalia. Rosa. Magno.	
5	Dom.	Antonio. Gentil. Macario. Eudoxio.	Amazonas
6	Seg.	Libania. Zacarias. Petronio. Fusculo.	
7	Terç.	Regina. Atanagildo. Pamfilo. Julio.	Festa Nacional
8	Quart.	† NATIVIDADE N. SENHORA. Nestor.	
9	Quint.	Sergio. Serafina. Gorgonia. Dorotéa.	
10	Sext.	Nicolau. Ventino. Sostenes. Lucio.	
11	Sab.	Teodora. Proto. Jacinto. Didimo.	
12	Dom.	Juvencio. Silvino. Guido. Taciano.	
13	Seg.	Elogio. Maurilio. Eugenia. Juliano.	
14	Terç.	Crescencia. Salustia. Cornelio. Firmo.	
15	Quart.	Eutropia. Porfirio. Nicomedes.	
16	Quint.	Cipriano. Lucia. Edith. Eufemia.	Alagoas
17	Sext.	Comba. Pedro de Arbues. Justino.	
18	Sab.	Sofia. Tomaz. Irene. Margarida.	
19	Dom.	DORES DE N. SRA. Januario. Desiderio.	
20	Seg.	Teodoro. Evilasio. Fausto. Filipa.	R. G. do Sul e Dist. Federal
21	Terç.	Mateus. Efigenia. Jonas. Pamfilo.	
22	Quart.	Mauricio. Tomaz. Salaberga. Florencio.	
23	Quint.	Tecla. Urraca. Xantipa. Polixena.	
24	Sext.	Geraldo. Tirso. Pafuncio. Ursula.	
25	Sab.	Firmino. Pacifico. Bernabé. Cleofas.	
26	Dom.	Calistrato. Justina. Eusebio. Amancio.	
27	Seg.	Cosme. Damião. Fidencio. Terencio.	
28	Terç.	Wenceslau. Lioba. Salomão. Marcial.	
29	Quart.	Miguel Arcanjo. Fraterno. Plauto.	
30	Quint.	Jeronimo. Leopardo. Onorio. Lucio.	

Folha de lembranças — Setembro

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30



PHASES DA LUA

Ming. a 5 — Nova a 13



Cresc. a 21 — Cheia a 28

Dias do mez	Dias da semana	SANTOS E FESTAS DA IGREJA	Feriados
1	Sext.	Verissimo. Maximo. Remigio. Julia.	
2	Sab.	Eleuterio. Nilo. Ludgero. Gerino.	
3	Dom.	N. SRA. DO ROSARIO. Candido. Emilia.	
4	Seg.	Francisco de Assis. Petronio. Crispo.	
5	Terç.	Placido. Flaviana. Vitorino. Donato.	
6	Quart	Bruno. Erotildes. Magno. Fé. Flavio.	
7	Quint.	Marcos. Sergio. Marcelo. Augusta.	
8	Sext.	Brigida. Pelagia. Reparata. Simeão.	
9	Sab.	Dionisio. Andronico. Anastacia.	
10	Dom.	Eulampia. Suzana. Beltrão. Gedeão.	
11	Seg.	Nicacio. Genoveva. Germano. Quirino.	Sergipe
12	Terç.	Cipriano. Serafim. Eustaquio.	Festa Nacional
13	Quart.	Daniel. Chelidonia. Eduardo. Samuel.	
14	Quint.	Calisto. Gaudencio. Fortunata.	
15	Sext.	Tereza de Jesus. Amelia. Agileu.	
16	Sab.	Martiniano. Lulo. Clovis. Canuto.	
17	Dom.	N. SRA. DOS REMEDIOS. Eduviges.	
18	Seg.	Atenodoro. Paulo. Lucas. Trifonia.	
19	Terç.	Pedro de Alcantara. Verona. Varo.	
20	Quart.	João Cancio. Xisto. Marta. Aurelio.	
21	Quint.	Ursula. Celina. Ilarião. Asterio.	
22	Sext.	Maria Salomé. Alodia. Marcos.	
23	Sab.	Romão. Domicio. João Capistrano.	
24	Dom.	Rafael Arcanjo. Evergisto.	Sergipe
25	Seg.	Crispim. Daria. Bonifacio. Marciano.	
26	Terç.	Evaristo. Regociano. Felicissimo.	
27	Quart.	Elesbão. Capitolina. Vicente. Sabina.	
28	Quint.	Simão. Judas. Cirila. Ferrucio. Fara.	
29	Sext.	Bemvinda. Narciso. Zenobio. Eusebia.	
30	Sab.	Serapião. Eutropia. Lucano. Geraldo.	
31	Dom.	Quintino. Wolfgango. Nemesio.	

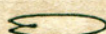
Folha de lembranças — Outubro

1 ....
2 ....
3 ....
4 ....
5 ....
6 ....
7 ....
8 ....
9 ....
10 ....
11 ....
12 ....
13 ....
14 ....
15 ....
16 ....
17 ....
18 ....
19 ....
20 ....
21 ....
22 ....
23 ....
24 ....
25 ....
26 ....
27 ....
28 ....
29 ....
30 ....
31 ....



PHASES DA LUA

Ming. a 4 — Nova a 11



Cresc. a 19 — Cheia a 26

Dias do mez	Dias da semana	SANTOS E FESTAS DA IGREJA	Feriados
1	Seg.	† TODOS OS SANTOS. Astremonio.	
2	Terç.	FINADOS. Tobias. Vitorino. Eudoxio.	Festa Nac.
3	Quart.	Malaquias. Umberto. Gregorio.	
4	Quint.	Carlos Borromeu. Agricola. Modesta.	
5	Sext.	Zacarias. Isabel. Silvano. Martinho.	
6	Sab.	Leonardo. Severo. Atico. Winoco.	
7	Dom.	Tessalonica. Nicandro. Ilarião.	Bahia
8	Seg.	Godofredo. Claudio. Severiano.	
9	Terç.	Teodoro. Orestes. Ursino. Agripino.	
10	Quart.	Ninfa. Tiberio. Trifina. Avelino.	Pernambuco
11	Quint.	Martinho. Valentim. Feliciano.	
12	Sext.	Diogo. Levino. Nilo. Nicanor. Paulo.	
13	Sab.	Estanislau. Nicolau. Eugenia. Zebina.	
14	Dom.	PATROCINIO DE N. SRA. Clementina.	
15	Seg.	Gertrudes. Leopoldo. Alberto Magno.	Festa Nac.
16	Terç.	Valerio. Ignez. Elpidio. Eustaquio.	Piauhi. Ceará. Pará
17	Quart.	Alfeu. Zacheu. Gregorio. Vitoria.	S.ta Catarina
18	Quint.	Romão. Astrogilda. Barula. Maxima.	Maranhão
19	Sext.	Ponciano. Isabel. Barlão. Crispim.	
20	Sab.	Felix. Otavio. Edmundo.	Esp. Santo.
21	Dom.	Demetrio. Onorio. Eliodoro.	Amazonas
22	Seg.	Amfiloquio. Filemão. Pancracio.	
23	Terç.	Clemente. Felicidade. Lucrecia.	
24	Quart.	Estanislau. Crisogono. Florimundo.	Ceará
25	Quint.	Catarina. Jocunda. Alfredo. Moisés.	
26	Sext.	Esteliano. Belmiro. Conrado. Fausto.	
27	Sab.	Margarida de Saboia. Acacio. Julia.	
28	Dom.	ADVENTO. Jacob da Marca. Crescencia.	
29	Seg.	Sara. Saturnino. Iluminata.	
30	Terç.	André Troiano. Justina. Placido.	

LISTA DOS COLLABORADORES





INDICE

Synopse da Chorographia do Estado do Amazonas

PARTE PHYSICA

Situação. O Estado do Amazonas é o mais septentrional do Brasil; extende-se desigualmente nos dois hemispherios, pois está situado entre 5º 10' de latitude Norte; 10º 20' lat. Sul; 59º e 75º de longitude ao Oeste do meridiano de Paris.

Limites. Confina ao Norte com a Guyana Ingleza, separada pelos rios Tacutú e Cotingo; com a Venezuela, pelas serras de Paracaima; com a Nova Granada, cuja delimitação ainda não foi determinada: a Leste, o Estado do Pará, separado pelo rio Nhamundá e por uma recta traçada do monte Parintins á confluencia do rio das Tres Barras com o Tapajós: ao Sul, Matto-Grosso pelos rios Madeira, Gy-paraná ou Machado; com a Bolivia pelo parallelo 10º 20' de latitude Sul: ao Oeste, com o Perú pelo rio Javary e pôr uma recta tirada da fóz do igarapé Santo Antonio (do lado opposto e acima da embocadura do Javary) até a fóz do Apaporis e pelo rio Japurá. Algumas destas linhas soffrem contestações pela incerteza de seus traçados e pela falta de accordo final entre as partes interessadas.

Superficie. Nenhum calculo rigoroso poderá actualmente estabelecer a exacta superficie do Amazonas; o que se suppõe mais approximado (e adoptado officialmente) dá para o Estado a superficie de 1.897.020 kms.², isto é, uma área igual a quarta parte da do Brasil ou 63 vezes mais do que a que tem a Belgica.

De Leste a Oeste mede 340 leguas e de Norte a Sul, 310.

Aspecto geral. Um grande valle percorrido pelo maior

O olho do dono engorda o cavallo.

rio do mundo constitue a totalidade do vasto Estado. Sem ondulações, exceptuando as pequenas que se encontram na fronteira de Leste, nos limites com o Pará e ao Norte onde começa a Guyana Ingleza, o Amazonas é parte da vastissima bacia hydrographica denominada amazonica. E' nesta que está o immenso valle, bastante profundo e de margens extensas e baixas numa distancia superior a cem leguas. Mais semelhante a uma planicie que dá passagem ao collosso fluvial, pelo aspecto de suas mattas grandiosas, tem os caracteristicos das regiões tropicaes: vegetação opulenta, contínua, variada, ora em terrenos mais elevados ou *firmes*, ora em alluviões ou *varzeas*. Immensos rios, maiores que os mais importantes da Europa, todos tributarios do Amazonas e todos bordados de innumeros lagos, cortam o estado em todos os sentidos, formando ahi um quasi labyrintho fluvial.

Constituição do solo. Parece de formação recente ou do ultimo periodo geologico a estructura do seu territorio. Alluvião que a corrente dos rios conduz para o oceano, argila, areia, pedras, calcareos e outras rochas diversas, eis o que á superficie do solo se nota no Amazonas. Não se têm até o presente feito estudos scientificos nas camadas interiores; sabe-se, porém, que as primeiras, sem abundancia de mineraes explorados, são constituidas de sedimentos sobre os quaes está o grande lençol hydrographico que escôa para o profundo valle amazonico.

Rios. A hydrographia fluvial do Estado é uma das mais vastas do mundo: o rio Amazonas, esse gigante que não tem rival, é o receptaculo de milhares de outros, que chegam a ter a extensão de 3 mil e quinhentos kilometros. Bastava sómente este grande rio para caracterisar o territorio do Amazonas. Tem elle 6.100 klm.s desde o lago Lauricocha, no Purú, onde tem nascimento até o Atlantico. Depois de percorrer terras peruanas na direcção de N. N. O. e de receber innumeros tributarios, penetra neste Estado já mudado de rumo, pois adquire o de O. L., corta o territorio do Pará, lançando-se no Oceano por entre as ilhas que, com os detrictos que conduz, formou á sua fóz. Em geral é profundo e largo; 70 e mais metros de profundidade e 6 klm.s de largura. Em frente a Obidos estreita para 1.911 metros. A corrente é variavel; attinge a 3 milhas por hora. Lança no Oceano 100.000 metros cubicos d'agua por segundo, conforme Elisée Reclus suppõe. Está

sujeito ao regimen das cheias e vasantes. Tres nomes recebe esta grande arteria brasileira "como se os ribeirinhos não tivessem a força sufficiente para abarcar o seu todo fluvial": Tunquragua ou Maranhão, no Perú; da fronteira do Brasil até receber o rio Negro chamam-n'o Solimões (que se pensa ser corruptella da palavra Salomão) e Amazonas propriamente dito até chegar no Atlantico. As suas aguas são esbranquiçadas e carregadas de detrictos organicos e mineraes que arrasta de suas margens. Alguns pontos do seu leito estão abaixo do nivel do mar. Suas margens são baixas e o proprio rio deslisa em alveo de pouca elevação. Assim é que Tabatinga, na fronteira com o Perú, se acha apenas a 80 metros acima do nivel do Oceano; d'ahi para além o terreno se eleva tanto, attingindo em Lauricocha a respeitavel altitude de 4.267 metros.

São seus maiores affluentes dentro do Estado:

JAVARY, que serve de limites entre o Perú e o Brasil; é navegavel e tem 700 klm.s de extensão approximadamente. Corre na direcção de N. E. e desagua no Solimões. Recebe os tributarios: *Galvez, Enganos, Curuçá, Itecoahy,* etc.;

JUNDIATYBA, inferior e menos explorado que o precedente; mais pobre de tributarios, sendo o mais importante o *Matuanema*. Desagua no Solimões, abaixo da villa de S. Paulo de Olivença;

JURUÁ, nasce no *departamento* federal do mesmo nome; tem 2.000 klm.s de curso e é navegavel até 1.800 klm.s da fóz. Foi um dos ultimos explorados. São seus affluentes: pela direita o *Amonea, Juruásinho, Môa, Ipixuna,* etc.; pela esquerda o *Breu, Tejo, Liberdade, Gregorio, Tarauacá,* etc.;

TEFFÉ, que tem cerca de 120 klm.s de curso aproveitavel para a navegação de pequeno calado, pois que o leito é baixo e irregular. Banha o municipio e cidade desse nome e não tem tributarios consideraveis;

COARY, que depois de receber o *Urubú* e *Uruá*, seus maiores affluentes, lança-se no lago desse nome. E' francamente navegavel na epoca das cheias e tem 500 klm.s de curso;

PURÚS, um dos mais extensos desta margem e o mais importante de todos, pela sua riqueza, commercio e população. E' muito tortuoso, mas a sua direcção geral é de S. O. para N. E. Tem um curso superior a 3.500 klm.s.

Navegavel livremente no trecho conhecido pelo nome de Baixo Purús, até acima da cidade da Labrea (cachoeira de Huitanaãn); o Alto Purús que ahi começa, offerece muitos obstaculos á navegação; pedras, páos e bancos de area (que chamam *salões*) obstruem-lhe o leito. A parte superior delle corre pelo *departamento* federal do mesmo nome. Penetrando no territorio do Estado banha os municipios de Floriano Peixoto, Labrea, Canutama e Manacapurú. São seus affluentes: pela direita, *Yaco,* que recebe o Caeté, *Acre* ou *Aquiry, Ituxy, Mucuim, Pixuna, Jary,* etc.; pela esquerda, *Chandlles, Tapauá, Piauhiny, Inauhiny,* etc.;

MADEIRA, considerado o mais extenso; é formado pela reunião do Beni e Mamoré, ambos de origem boliviana. A parte superior do rio é toda encachoeirada, a partir de S. Antonio, ultimo ponto accessivel a navegação, dentro do territorio amazonense. Será em breve o emporio do commercio de Matto-Grosso e Bolivia, quando ficar concluida a estrada de ferro que ligará S. Antonio ao rio Mamoré, nessa região onde o Madeira é todo obstruido por successivas cachoeiras.

Pela margem esquerda o Amazonas recebe os seguintes affluentes mais importantes:

IÇÁ ou POTUMAYO, que nasce num pequeno lago dos Andes da Colombia, é navegavel, pouco habitado e tem um curso de 1.645 klm.s; recebe o *Pariuatá* e o *Guére*;

JAPURÁ, que vem de Popayan nos Andes da Colombia, percorre 2.400 klm.s. Muito encachoeirado na parte superior, recebe as aguas barrentas do Solimões pelo Antiparaná. O Apaporis é o seu maior affluente.

RIO NEGRO, nasce na Colombia, extende-se á Venezuela, tem 2.000 klm.s de curso, mas navegavel apenas até 880 klm.s; d'ahi avante o leito é todo obstruido por alterosas cachoeiras. Recebe, pela direita, o *Xié, Issana, Caiary, Uapés, Murié,* etc.; pela esquerda, o *Cababury, Padauary, Branco* (que é o mais importante), *Jauapery* e *Tarumã.* Depois de banhar a cidade de Manáos, lança-se no rio Amazonas.

UATUMÃ, que recebe o *Jatapú* e lança-se no Amazonas.

Lagos. Badajós, Anamã, Codajás, Anury, Manacapurú, Copeá, Janauacá, do Rei, Trocary, Ayapuá, Jary, Abufary, Paricatuba, Puraquequára, etc.

Paranás. Jacurapá, que liga o Solimões ao Içá; Anti-

paraná, que liga o Japurá ao Solimões; o de Codajás, que communica entre si dois trechos do Solimões; o Careiro, que separa a ilha do mesmo nome; os de Canumã, Ramos, Silves, Capella, etc., etc.

Ilhas. No Solimões: Jurupary, Caturiá, Amaturá, Catuá, Jacytára, Guajaratuba, Piriquito, Marrecão, Paciencia, Xiburena, etc.; no Amazonas: Careiro, Madeira, Trindade, Serpa, etc.

Serras. Pequenas e sem importancia; as mais notaveis são: *Roruiama, Pirapocú, Imery, Pituna, Jacaninn, Cucuhy,* etc.

Clima. Quente e humido; reinam excepcionalmente as febres intermittentes nalguns pontos do Estado, sendo em geral bôa a salubridade.

Producções. A principal producção amazonense é a gomma elastica, cuja cifra tem assumido proporções enormes. Além deste genero de exportação, produz o Amazonas, cacáo, baunilha, oleo de copahiba, couros, piassava, fibras textis, etc. O seu solo é dos mais ubertosos, e presta-se a toda sorte de culturas, taes como milho, feijão, mandioca, arroz, etc.

O Amazonas que, segundo Elisée Réclus será o celleiro do mundo, é um campo aberto á actividade humana, e onde os capitaes extrangeiros encontrarão vantajoso emprego, certos de que os lucros auferidos ultrapassarão os que se obtêm em qualquer outro paiz do globo.

PARTE POLITICA

População. Incluindo os selvagens ascende a 400.000 habitantes. Compõe-se sobretudo de filhos de outros Estados, portuguezes e nativos do logar.

Tribus. Eram numerosas as existentes em todo o Amazonas; hoje reduzidas, misturadas com a população invasora, notam-se as seguintes: Parintintins, Jauaperys (antropophagos), Muras, Araras, Panamary, Jumas, Macuxys, Ipixunas, Jamamadys, Turás, etc., etc., que falam *girias* diversas.

Industrias. A extractiva; productos das mattas (borracha, castanha, piassaba, plantas medicinaes), pescaria de pirarucú e tartaruga. Manufactura rarissima.

Commercio. Importantissimo; a borracha é o elemento

Ha males que vêm para bem.

principal delle. Seu valor official attinge a 80.000:000$000. Consiste na exportação de productos naturaes e importação de objectos manufacturados e faz-se com as seguintes praças: Liverpool, Hamburg, Havre, New-Yorck, Lisbôa, Rio de Janeiro, etc., etc.

Navegação. E' feita por diversas emprezas de navios particulares, algumas subvencionadas pelo Estado. Cerca de 40 vapores tem a Companhia de Navegação do Amazonas Limitada, que fazem o percurso em todos os rios do Estado. Do Brasil, a do Amazonas, é a maior flotilha fluvial. Em 1906 entraram no porto de Manáos 1.314 navios.

Receita. O Estado arrecadou em 1904 perto de Rs. 20.000:000$000, nos ultimos annos tem sido superior a 18 mil.

Exportação em 1906.

Borracha do Estado	10.523.600 k.
Oleo	2.476 k.
Castanha	2.691.550 k.
Peixe	200.553 k.
Cacáo	45.534 k.
Piassaba	48.316 k.

Divida publica. A consolidada e fluctuante é superior a 25.000:000$000, importancia esta despendida em grande parte com o embellezamento da capital e progresso material e intellectual do Estado. E' insignificante em relação a riqueza do Amazonas.

Capital. Manáos, 55.000 habitantes.

Cidades. Itacoatiára, Parintins, Manicoré, Humaythá, Labrea e Teffé.

Villas. Manacapurú, Codajás, Coary, S. Paulo de Olivença, Benjamin Constant, S. Philippe, Maués, Borba, Canutama, etc.

Divisão politica. 26 municipios e 16 comarcas.

Representação estadual. 24 deputados eleitos de tres em tres annos.

Representação federal. 3 senadores e 4 deputados, aquelles eleitos por 9 annos e estes por 4.

Instrucção publica. Ainda pouco difundida; tem em todo o Estado cerca de 213 escolas primarias mantidas pelo Governo e outras particulares. Na capital existem o Gymnasio Amazonense, a Escola Normal, o Instituto Benjamin Constant, o Instituto Affonso Penna, as Escolas Complementares (duas, sendo uma para cada sexo), além de cerca de 40 escolas publicas primarias.

Historia. Fez parte, o actual territorio do Estado, da antiga capitania do Maranhão, até a data da creação da do Pará, a que ficou sujeita por muitos annos. Em 11 de Junho de 1757 foi elevada a cathegoria de *Capitania* com a denominação de *S. José do Javary*. Installada no anno seguinte, foi seu primeiro governador o coronel Joaquim de Mello das Povoas, quê assentou a séde do seu governo em Mariuá (Barcellos).

Teve varios governadores, sendo o mais distincto delles Manoel da Gama Lobo de Almada, homem activo, emprehendedor e intelligente, que fez mudar a capital da capitania para o *Lugar da Barra*, hoje Manáos.

Gosava já das regalias de *comarca* do Pará, quando se fez a independencia do Brasil. Não foi contemplado no quadro das provincias; ficou ainda subordinado ao Pará. Graças aos esforços de Tenreiro Aranha e outros patriotas, o Amazonas foi elevado tambem a *provincia*, pela Lei n.º 528 de 5 de Setembro de 1850. Tenreiro Aranha, nomeado seu primeiro presidente inaugurou-a em 1.º de Janeiro de 1952. Até a proclamação da Republica, teve 61 administrações, sendo a ultima a do Snr. Dr. Manoel Francisco Machado.

Promptamente adherindo á nova e inesperada fórma de governo, foi-lhe constituida uma junta governativa, que entregou o governo ao Dr. Augusto X. de Villeroy, nomeado por Deodoro da Fonseca.

O primeiro governador eleito foi Eduardo Gonçalves Ribeiro, *o Pensador*. Têm governado o Estado, d'ahi por por diante, os seguintes cidadãos: Dr. Gregorio Thaumaturgo de Azevedo, o Snr. Barão do Juruá, Dr. Fileto Pires Ferreira, Cor.el José C. Ramalho Junior, Drs. Silverio José Nery, Antonio Constantino Nery, Coroneis Raymundo Affonso de Carvalho e Antonio Clemente Ribeiro Bittencourt, actual governador.

CHARADAS

A farinha amassada com a agua offerece a importunação – 2 – 1
Regra na face da Lei—3 – 2
Já foi homem alto – 1 – 2
Emquanto ha sol corre quotidianamente – 2—2
Em 24 horas um medico sustenta o estado morbido ! – 2 – 2
Jogo e parenta só nos olhos – 1 – 2
Existe . . . no corpo . . . diz um padre – 1 – 1

Manáos — Silva Coelho.

Sereno de inverno e chuva de verão mal não farão.

O "Pater Noster" na prisão

Foi preso, em Manáos, ha tempos, um rapaz que se chamava Francisco Pater Noster.

Condóido da sorte do rapaz, Alcides Bahia, enviou ao prefeito de policia, dr. Gaspar Guimarães, este pedido:

Gaspar.

O *Pater Noster* foi preso,
No xadrez o pobre está,
Por certo em furias acceso,
Muitos pinotes dará!

Porque foi seguro o *Pater?*
Qual a causa da prisão?
Não foi por bater na *Mater*...
Do caso é outra a razão.

O *Pater* viu um sujeito
Que vive nesta cidade
E, pondo-lhe o rosto a geito,
Sovou-o bem á vontade.

Mas, isso é delicto enorme
Que o *Pater* leve á cadeia,
Onde tristonho elle dorme
Sem jantar, almoço e ceia?

*
* *

O *Pater Noster* foi preso
Para, de certo, alegrar
Dos filhos a recua em peso...
Manda soltal-o, Gaspar!

O prefeito respondeu immediatamente:

O *Padre Nosso* está preso
E não pode se soltar,
Sendo delle antigo vêso
Suas contas ajustar!

Tem altar e tem capella
(Que capella e que... altar!)
Para que mesmo na cella,
Possa á vontade resar!

Por isso amigo Bahia,
Satisfazer-te não posso,
Até ao romper do dia
Fica preso o *Padre Nosso!*

Apezar d'isso, o prefeito mandou soltar o *Pater*, mesmo de noite.



LOGOGRIPHO (TELEGRAMMA)

(AOS CHARADISTAS 3 POMBINHOS, NHÔ-NHÔ, J. A. ISRAEL)

A senhora préza esta mulher? { 5, 2, 7
4, 1, 6, 3
3, 6, 6, 3
4, 5, 7

Manáos — SILVA DORALMA.



— Evidentemente o homem é um animal.
— E' o que minha mulher me diz todas as noites.

Em terra de cegos quem tem um olho é rei.

Os microbios

A maior campanha que nos tempos presentes se faz é, sem duvida a campanha contra os microbios, aos quaes os sabios perseguem com um afan verdadeiramente extraordinario.

As descobertas destes infinitamente pequenos apparecem como cogumellos e o consequente exterminio não se faz esperar.

Já se conhecem os da agua, do ar, da pellica das luvas, dos phosphoros, etc., etc.

Agora, porém, diversos sabios berlinezes acabam de fazer uma descoberta extraordinaria.

Affirmam elles que em uma saia nova de seda, usada na rua, apenas durante o tempo necessario ao precurso de 400 metros, encontram-se, por exame microscopico, milhões de bacillos de diversas enfermidades, avultando os da diphteria e da tuberculose.

E' de esperar que o ardor redobre na busca de um meio de fabricar saias desinfectantes e... tambem calças microbicidas.

CHARADAS (NOVISSIMAS)

(AO PEIXUDO)

Tem no mar com que se pegue o peixe – 1 – 1
No gabinete dos tolos encontra-se um animal – 1 – 1
Na cozinha ou na sala sempre existe uma herva—1 – 1
E' longe que quem ama lembra-se do logar onde nasceu – 2 – 1
Elle não vê mas sabe que na Allemanha existe uma ave – 2 – 1

Manáos — BARÕES DA CASA NOVA.

Calino ao voltar do Porto encontra na estação do caminho de ferro um amigo, que lhe nota no rosto extrema pallidez e lhe pergunta:

– Estás doente?

– Isto não é nada, já vae melhor. Imagina que me incommoda muito viajar sentado nos logares da frente dos wagons; parece-me que ando para traz e isto agonia-me.

– E porque não trocaste o logar com alguem que fosse do outro lado?

– Isso queria eu, mas era impossivel porque vinha só n'aquelle compartimento.

A occasião faz o ladrão.

A fazenda "S. José de Cabo Verde"

(RIO JURUÁ)

A doze dias de viagem a vapor, de Manáos, ou sejam duzentas e sessenta leguas de vinte ao grão, aproximadamente, encontra-se, á margem esquerda do rio Juruá, a fazenda "S. José de Cabo Verde", propriedade do coronel Pedro Juvencio.

E' ella, por certo uma das mais agradaveis surprezas armadas n'aquelle rio, á perspectiva do bom sertanejo do norte que, viajando, com a visão cançada já da natureza, espraia de bordo, a cada instante, ávido por ver curraes e criações domesticas, os olhos curiosos, por uma margem, pela outra margem. Tambem, seja dito em parenthesis, não é só deleite á perspectiva do bom sertanejo; mas, supremo consolo á alma de nós outros, que sorrindo de contentamento, vemos naquellas alturas, a industria pastoril tão difficultosa, carinhosa e promissoriamente instituida.

Além disso, tudo, alli, nos photographa, ao vivo, o bom gosto, a dedicação, o feliz exito, do rico seringueiro. O campo, conquistado á floresta, é proprio, não, natural. Está situado em uma planicie magestosa, a alguns metros acima do nivel do rio.

O crear gado de qualquer especie, no Brasil, modo de vida imposto ao rude sertanejo pela sua propria irresolução, é facil, intuitivo mesmo: mas o saber faze-lo, melhor, o aperfeiçoa-lo, pelo cruzamento, pela selecção, quer do gado, quer do campo, do pasto, do abrigo, é ainda problema pouco conhecido no paiz. Não o foi porém, e jubiloso o digo, á argucia de Pedro Juvencio. Tudo era matta, só matta. O braço humano, machado em punho, resoluto, aggride o secular madeiro. Estabelece-se a lucta. Triumpha o braço. Na queda o gigante leva de vencida as arvores menores. Faz-se o vacuo no bosque; mas o solo é occulto. Augmenta-se-lhe o desejo de transformar ainda e o aggressor communica o facho incendiario ás arvores caídas, e, como recompensa, surge-lhe, em seguida, a nudez contristadora da chapada. Ah! concorrencia vital, como és injusta! reduzir á cinza tantos seres vivos, para dar vida a tantos outros seres! O remorso assalta-o. Digo mal, o arrependimento. As epocas galopam. O passado: lucta, odio. O presente: devastação, tristeza. O futuro: alegria,

triumpho. Quem triumpha? Não sabe. Hesita. Quer recuar. Mas, nunca, o forte não recúa. Proseguir é vencer. *Ecce dura veritas.* Prosegue.

A's primeiras chuvas, logo, o chão veste-se de relva e encanta. O campo apparece despovoado. E' preciso povoa-lo. A actividade multiplica-se. Manda vir vaccas á Hollanda, á Suissa, á Norte America; touros, á Inglaterra; jumentos, á Andaluzia; eguas, á Argentina; carneiros, ao Rio Grande; cavallos, ao Ceará. A victoria é completa.

O leite, a coalhada, o queijo, o passeio a cavallo, ás tardes, pela praia, fazem de ha muito, já, as delicias daquella vida feliz.

"Afinal, disse-me Pedro Juvencio, ha dois annos atraz, consegui transportar para aqui, com sacrificio, embora, o meu e o teu Curú." De facto. Mas, Curú que nunca mostrará a calva á luz de nossos olhos. Inseccavel. (Curú é o rio do Ceará, a cuja margem esquerda elle nasceu e creou-se).

Hoje "S. José de Cabo Verde", possue umas duzentas cabeças de gado vaccum. Das miuças, não sei. Mas ainda ao anno passado nasceram nove muares.

Já é!

Manáos, Junho, 907. JULIO BARREIRA.

CHARADAS (NOVISSIMAS)

A' criminosa, quem abre o tumulo é o almocreve – 1 – 3
Tão puro, que a poeira não toldava o rio – 2 – 1
O cascalho collocado em frente produz estrondo – 2 – 2
Arrebenta o craneo por causa da complicação – 2 – 3
Suffoca o pranto com a capa – 3 – 1
A arma offerece o golpe – 2 – 1
Fundeia no rio, que offerece abrigo – 3 – 2

Manáos JACINTHO FERREIRA.

A um heroe que voltava d'uma campanha perguntaram qual fôra a sua maior proeza.

– Cortei as pernas a um inimigo, responde o *bravo* com orgulho.

– E porque não lhe cortou antes a cabeça?

– Não cheguei a tempo; já lh'a tinham cortado.

Além de queda coice.

Heroe obscuro

(Ao Dr. Figueiredo Rodrigues)

Num dos vapores da casa Lage, veiu para o Acre, logo após os barulhos de 14 de Novembro, um deportado. Não era moço esse homem e na sua physionomia transparecia algo de respeitavel e impressionante.

Obrigaram-no a uma reclusão terrivel e a uns castigos hediondos na ilha das Cobras e, depois, jogado no bojo do vapor negreiro, lá veiu cumprir a sua peregrinação de miseria.

Em meio aos seus companheiros de infortunio, de envolta com aquelles espectros humanos, andrajosos e famintos, calava toda a grande magua pela injustiça de que era victima. Não imprecava, não maldizia, não malsinava os seus algozes. Guardava na alma o desespero de sua impotente rebeldia, como si nada tivesse a oppôr á tortura que soffria.

O desgraçado quando chegou a um porto do Purús foi *vendido* ou *trocado,* conforme disseram os jornaes de então e por lá ficou, esmagado pela sua infelicidade, sem uma queixa, sem uma referencia, sem uma censura á prepotencia *seabrina,* da qual tirava os seus conhecidos meios de violencia o dr. Cardoso de Castro.

Mezes passaram-se e o pobre homem, atacado de febres, teve de baixar a Manáos, trazendo a recordação dolorosa do soffrimento injusto que supportava.

Quando se viu na Santa Casa, entregue aos cuidados das irmãs, viu amenisadas as agruras do seu padecer e, então, confiou a um distincto clinico a sua historia, que elle não havia contado a ninguem.

— Não fôra revoltoso e prenderam-no quando se dirigia á casa de sua familia, no Rio, dois ou tres dias após os successos de Novembro. Nunca mais tivera noticias dos seus, que, certamente, advinharam a sua sorte cruel. Supportou as inclemencias todas do seu máo destino, por um inextinguivel amor patriotico, pois fôra dos que batalharam no Paraguay, em defesa de seu paiz e não queria que se soubesse que o pagamento de sua abnegação e do sacrificio de sua mocidade era a prisão, o desterro, a separação de sua familia, a doença e a morte, emfim.

A confidencia arrancou-lhe quentes lagrimas e o seu

Quem quer ver o sol nascer acorda de madrugada.

semblante, ao fazel-a, mostrava a enormidade de uma revolta que pasmava.

Avançou ainda: — Si fosse no tempo do Imperio, si o Imperador ainda fosse o soberano do Brasil, nada disto me succederia e, si succedesse, eu reclamaria na certeza de uma reparação prompta e segura.

E mais: — Tenho familia, minha mulher, meus filhos que de mim não sabem e nem delles eu sei. A minha desgraça chega a este infimo ponto. Serei castigado por ter servido a minha Patria? Não creio, a injustiça é dos homens, tão sómente. Ah! e eu não ter mais vida... Saiba, sr. doutor, eu sou um veterano da guerra, os ferimentos, cujas cicatrizes estão no meu corpo, foram recebidos no campo da peleja, em defesa do Brasil... e deportaram-me injustamente.

O facultativo prestou a maxima attenção ao infeliz e viu-o, depois, calar-se, e como que fixar um ponto no espaço, numa immobilidade aterradora.

A irmã que estava ao lado poz um crucifixo entre as mãos do doente que voltou a cabeça sobre o hombro direito, emquanto o medico, sensibilisado pela historia do infeliz, baixou-se para o olhar bem e, levantando-se, disse tristemente: — Está morto.

E o ignorado heroe levou para o tumulo o peso formidavel de uma injustiça, contra a qual reclamava, sómente nos ultimos instantes de sua misera existencia.

Manáos — LUIZ DO PRADO.

LOGOGRIPHO (POR LETRA)

(Á AMAZONINA NEVES)

Amar a moça bonita — 3, 4, 5, 6, 1
E' dom de todo o rapaz,
Mas, casar minha senhora! — 4, 2, 4, 7
E' raro aquelle qu'o faz.

Quero agora sem demora
O nome d'esta senhora.

Manáos — SILVA DORALMA.

Lição de grammatica:
— Quando se devem empregar as negações?.
— Todas as vezes que nos pedem dinheiro emprestado.

Os ultimos momentos de Spencer

Segundo affirma o sr. Jean de Mity, é o bridge um jogo extraordinario e, pelos commentarios que sobre elle faz, leva-nos a pensar n'um jogo de sonho, similhante a alguma cousa cuja tradição nos chegasse envolvida no diaphano véo de uma lenda phantastica.

A par dos arroubos descriptivos do sr. Mity, que deixam adivinhar quão *acharné* é elle pelo bridge, declara-o jogo difficil que requer nos jogadores qualidades especiaes e algumas vezes contradictorias, taes como, ousadia e prudencia, percepção rapida e reflexão, sangue-frio e phantasia e, resumindo, accrescenta que um jogador de bridge deve possuir os mais perfeitos predicados estrategicos.

Afim de mostrar a importancia deste jogo, para nós, basta dizer que já foi fundada uma "Academia de Bridge", cujas honras presidenciaes couberam ao sr. Alfredo Capus, da Academia Franceza, que reune aos attributos de delicioso litterato os de emerito jogador cujas façanhas no bridge são muito admiradas e sempre acompanhadas de perto pelo sr. Jean de Mity, a quem conferiram as honras de secretario da Academia, das quaes, modestamente, se julga indigno.

Para este, porém, tal facto não é sufficiente para dar o quilate da importancia que tem o afamado jogo; e lança mão da ultima partida de bridge jogada pelo grande philosopho inglez Herbert Spencer.

Realmente a anecdota é curiosa.

O illustre pensador tinha por habito todas as noutes mandar tocar a *Symphonia Pastoral,* musica que attentamente ouvia com enlevo, roubando-se assim um pouco de somno ou de trabalho.

Já no leito da agonia, quando se sentia no quarto do doente a atmosphera pesada, prenuncio da morte que lhe pairava em torno, pediu que lhe tocassem no cravo a sua musica predilecta. Desta vez, porém, e com admiração geral dos circumstantes, nenhum prazer achava em ouvi-la, chegando mesmo a fazer um gesto de impaciencia.

Correndo os olhos pelas pessôas presentes, viu que entre ellas havia velhos parceiros do bridge. Pediu que

se lhe approximasse do leito uma mesa, afim de fazer uma ultima partida do seu jogo favorito...

Neste ponto, o sr. de Mity enthusiasma-se e conclue que, o jogo que consegue distrahir na hora suprema um homem que, como Spencer, conheceu todas as delicias do espirito e cuja vida foi uma contínua lucta intellectual, é sem duvida nenhuma um jogo digno de fazer... homens da moda. E este facto, de Spencer levar para a eternidade como ultima impressão, as peripecias do bridge, confere a este jogo os mais fulgurantes e bellos titulos.

Continuemos, porém, a anecdota.

Desde o começo da partida, Spencer viu-se perdido. Mas, rompendo com as regras até então estabelecidas fez ataques formidandos e uma **declaração** admiravel que lhe deram a victoria. Um grito de enthusiastico espanto partiu do peito dos circumstantes que confusamente tiveram a noção de que "uma grande cousa acabava de se realizar".

São do sr. de Mity as palavras que seguem:

"Transtornar todas as regras do jogo, libertar-se dellas a ponto de ultrapassar os limites permittidos, não é nos ensinar, por uma formosa allegoria, que ha, na vida, momentos em que a sabedoria ordena que se obedeça á inspiração e que só se attenda á propria consciencia? Um instincto seguro nos guia. E' preciso sabermos libertarnos das regras e nos desembaraçar dos obstaculos que nos barram o caminho, desde que os acontecimentos o reclamem. Precisamos variar de actividade. Não ha absolutamente disciplina universal. Uns têm razão em proceder de accordo com principios e methodos; outros fazem bem em agir com movimentos descontinuos e em obedecer aos proprios impulsos. E' bom que taes exemplos nos venham do alto e nos animem a protestar contra a tyrannia das regras e dos usos. Elles preparam outras regras, outros usos e é assim que se modificam os costumes, as leis e os governos."



CHARADA (NOVISSIMA)

Bebe, Maria. Só dizes pilheria — 1 — 2

Manáos — GODART.

Uma casa historica

O imperador Guilherme II, da Allemanha, comprou o anno passado, pelo preço de 20.000 marcos, para nella installar um museu de lembranças militares, uma modesta casa de Rezonville, na qual o rei da Prussia, Guilherme I, passou a noute de 17 de Agosto de 1870, vespera da batalha de Saint-Privat, esta batalha que foi o tumulo da guarda real prussiana.

LOGOGRIPHO (CARTA)

(OFF.e AO ILL.e DIRECTOR DO ALMANACH PALAIS ROYAL)

Manáos, 7 de Abril de 1907.

Ill.mo Senhor – 1, 7, 3, 2, 6, 4, 8, 5 – D. Director do Almanach Palais Royal. Sinceros cumprimentos. Collaboro nesse annuario desde 1906, 2.o anno de sua publicação, mas como reconheço a minha fraqueza no assumpto, venho humildemente pedir a vossa benevolencia no sentido – 1, 11, 4, 10, 13, 15, 9 – de não levar muita bordoada na "Correspondencia", caso os meus trabalhos não estejam correctos, pois, estou certo, Senhor, – 13, 12, 14, 7, 6, 15, 2 – que a coisa para o anno mudará muito de figura, não só pelos eximios charadistas, poetas e litteratos que vão entrar em acção d'agora em diante, como tambem pela vossa sabia administração. Creio que alguns dos meus collegas, segundo suas producções charadisticas insertas no almanach do presente anno, levarão bôas bordoadas, pois, não querendo falar dos demais collaboradores, não posso esquecer-me do impagavel amigo – 7, 6, 6, 4, 13, 10, 9 – L. Rocha, que, sem auctorisação alguma do Congresso Legislativo do Pará, no seu inquerito á pag. 275, transpoz Santarem para o Estado do Amazonas! *Bote Geographia nisso!*... Prevaleço-me da opportunidade para apresentar-vos os meus protestos de alta estima e consideração e pedir-vos desculpa por não ter mencionado no cabeçalho o vosso verdadeiro *nome*.

Do Att.o adm.or

SILVA DORALMA.

– Mamãe, a Snr.a deixa-me lêr uma novella?

– Não, minha filha; não fales nisso.

– Mas as novellas referem as coisas como na vida real, não é?

– E', sim; mas, nada de mais perguntas.

– Luiza tem uma novella tão bonita e...

– O quê! lêste-a?

– Só a ultima linha; dizia assim: – "finalmente casaram e viveram sempre felizes".

– Oh, isso não é uma novella, filha, é um conto de fadas.

Uma anecdota de Ticiano

(Ao meu illustre amigo Dr. PAES DE ANDRADE)

Se fôra mistér definir em poucas palavras a physionomia do talento dos tres notaveis pintores venezianos, diria que Ticiano é a vida em toda a sua plenitude, a força em repouso, a nobreza na verdade; Tintoretto, a natureza impetuosa, o movimento a phantasia sem limites; Paolo, a transparencia, a harmonia, o esplendor.

O unico defeito que se pode notar em Ticiano é o de desconhecer quasi completamente o ideal christão e o que hoje se chama a philosophia da arte. Este defeito é commum a toda a escola (é claro que não me refiro a Giambellino, a Palma Vecchio e aos artistas que os precederam) que copiou a natureza no que ella encerra de mais perfeito, mas não creou typos ideaes. Não se preoccupando com a fidelidade historica nem com a côr local, vestia os judeus á veneziana e agrupava, em torno da Virgem, papas, doges e imperadores. A esposa de S. Marcellino, no momento em que o acompanhava ao martyrio, está vestida como uma dama da côrte do seculo XVI; os anjos e os amores têm nos labios voluptuosos o mesmo sorriso. O paganismo dominava os mestres da escola veneziana.

Deixemos, porém, a critica dos trabalhos de Ticiano e contemos uma anecdota a proposito da sua melhor obra "*A Assumpção*".

Quando o quadro d'"*A Assumpção*" foi entregue aos religiosos do convento Dei Frari que o tinham mandado pintar, não mereceu a approvação dos bons irmãos que o reenviaram a Ticiano, pedindo-lhe que o retocasse, tornando-o mais digno do seu destino. Então, o pintor indignado, porque bem sabia que o seu quadro era uma verdadeira obra prima, tomou o pincel e traçou por baixo da assignatura um segundo *fecit*. De forma que se lia: *Tiziano Vecellio fecit, fecit.*

Como é de suppôr, os religiosos não gostaram da graça; não ousaram, porém, insistir mais, e em breve a celebridade do quadro e as valiosas offertas que lhes foram feitas provaram-lhes que tinham empregado bem o seu dinheiro.

Este *fecit, fecit* é a expressão mais energica do mais legitimo orgulho e a unica resposta digna á critica injusta.

Tiziano Vecellio fecit, fecit!

Como é grande o homem que pode alimentar em seu coração um tal sentimento de personalidade!

Sob a égide d'esta consciencia de si proprio, nada teme da injustiça humana, e quando o injuriam, quando o ultrajam, responde: *Eu sou Ticiano* — e deixa que se dissipem os clamores longinquos da multidão sem auctoridade, impotente para perturbar a sua nobre serenidade.

SALVADOR.

Nota — Esta anecdota, que traduzimos, foi colhida na *Revue du XIX Siècle* e faz parte de um interessante estudo do notavel pianista allemão Franz Liszt, sob o titulo *Vénise et les peintres vénitiens*.



CHARADAS (NOVISSIMAS)

Eu tenho, tu tens, elle tem—1
Eu páro, tu páras, elle pára—1
Eu sinto, tu sentes, elle sente—1
Eu talho, tu talhas, elle talha

Manáos — MARIO MARIA.

Bebe e respeita o animal na vasilha—1—1—1
Crava o punhal no queixo do morto—3—2
Deus é Deus e um só existe—2—2
Vade retro! Faz pena o orgão—2—1

Manáos — DADRUN.

Disse um antigo geologo, a quem chamaremos herèje, que o diluvio foi uma inundação terrivel parcial, produzida pelo levantamento da cordilheira dos Andes, transbordando o mar. A terra era antes pouco povoada e deserta em parte. "O diluvio — diz elle — não foi, portanto, *universal*. Pelas causas metereologicas, era impossivel que fosse occasionado pelas chuvas, pois que o sol não podia absorver tão grande quantidade de vapores, nem o ar sustental-os pelo seu extraordinario peso, a ponto das aguas passarem acima das altas montanhas! A condensação do ar todo não podia produzir tão grande quantidade d'agua.

O surdo bate com força para ouvir a pancada.

O desenhista e o triangulo

(PROBLEMA)

Certo desenhista foi um dia chamado a resolver uma questão. Tratava-se de fazer da figura ao lado um triangulo equilatero.

Assim que olhou a figura disse:

—"Não preciso, para formar o tal triangulo, sinão de dar dous golpes nessa figura e reunir os pedaços que resultarem.

E realmente assim fez.

Serão os leitores capazes de fazer o mesmo?

Manáos — SILVIO STELLA.



Listz e o porteiro

O celebre pianista Listz, indo hospedar-se em um hotel modesto, é interrogado pelo porteiro.

—Qual a sua profissão? pergunta este.

—Pianista.

—Está mesmo a calhar, volta o porteiro muito satisfeito. Eu toco clarinete e o sr. me ha de acompanhar. Faremos um duetto.



CHARADA

(A Guaraciaba)

Vá cavando, minha amiga — 1
Bem no fundo, si quizer. — 2
E talvez, talvez consiga,
Plantando, fructa colher.

Manáos — GIL VAZ.



Carta historica

Quando, terminada a guerra do Paraguay, uma commissão de brasileiros sob a presidencia do conselheiro Paulino de Souza, quiz levantar ùma estatua a Pedro II, imperador do Brasil, aquelle assim lh'o communicou por carta, cuja resposta é a que abaixo se segue, e pela qual se vê quão modesto era o ex-imperador e quaes os intuitos que alimentava sobre a instrucção brasileira. Esta carta deu logar a que, mudando de resolução, a commissão angariadora de donativos para a estatua, os applicasse na construcção da Escola de S. Sebastião.

Eis a carta:

Snr. Paulino.

Leio no Diario que se pretende fazer uma subscripção para elevar-me uma estatua. O Snr. conhece meus sentimentos e desejo que declare, quanto antes, á commissão de que falla o mesmo Diario, que, se querem perpetuar a lembrança do quanto confiei no patriotismo dos Brasileiros para o desaggravo completo da honra nacional e prestigio do nome brasileiro por modo que não me contrarie na minha satisfação de servir a minha patria unicamente pelo cumprimento de um dever de coração, muito estimaria eu que só empregassem seus esforços na acquisição de edificios apropriados ao ensino das escolas primarias, do melhoramento do material de outros estabelecimentos de instrucção publica. O Snr. e seus predecessores sabem como sempre tenho fallado no sentido de cuidarmos seriamente da educação publica, e nada me agradaria tanto como ver a nova éra de paz firmada sobre o conceito da dignidade dos Brasileiros começar por um grande acto de iniciativa d'elles a bem da educação publica.

Agradecendo a idéa que tiverão da estatua, estou certo de que não serei forçado a recusal-a.

19 de Março de 1870.

D. Pedro 2.º

CHARADAS (NOVISSIMAS)

Quem semeia fogo é valentão—3—2
Eu canto e tu entôas: dó ré mi fá sol la si—1—1

Manáos GIL VAZ.

Um casamento ás direitas... no theatro

O panno acabava de cahir no "Murray Hill Theater", quando annunciam que um pastor ia proceder ao casamento de um actor com uma actriz, pedindo aos espectadores que tivessem paciencia de esperar um quarto de hora.

Durante este tempo a orchestra tocou arias populares que a galeria, encantada de ver um casamento a valer em pleno palco, acompanhava assobiando, moda muito em voga nos Estados Unidos.

Quando acabou o casamento os recem-casados deram-se as mãos no meio da scena, rodeados por toda a companhia.

A platéa redobrou os assobios sympathicos, no momento que trocaram os anneis nupciaes. O regente pediu ao auditorio que désse tres *hurrahs!* o que foi feito em unisono perfeito.

E o panno cahiu lentamente.



✳

Enigma pittoresco

E EX+

Manáos — CRI-CRI.

✳

Ellas por ellas

— Papai, compra-me uma boneca, sim?

— Amanhã; agora já é tarde, a loja está fechada. Olha, vai dormir... Dá cá um beijo.

— E' muito tarde, papai, minha bocca tambem já está fechada.

O infeliz procura sempre um responsavel por suas desgraças.

Regente prodigio

Max Darenskei, que apenas conta 10 annos de idade e em outubro do anno passado, dirigiu uma orchestra composta de 5.000 figuras, no "Crystal Palace", de Londres, interrogado sobre como conseguiu aquella prodigiosa maestria, em tão precoce idade, respondeu que, quando rege uma orchestra, nenhuma alteração experimenta no systema nervoso; e accrescentou:

—"Quando eu tinha 18 mezes, mamãe já me ensinava a marcar compasso. Com 5 annos, dirigi a minha primeira orchestra, que se compunha de 70 musicos. Depois dessa vez, regi numerosas orchestras em toda a Inglaterra. Conheço de cór quasi todas as partituras e verdadeiramente não sei como aprendi a reger com tanta segurança; nada aprendi, parecendo que esse dom nasceu commigo."



CHARADAS (NOVISSIMAS)

O fim do assumpto é a mudança—2. 2
Uma intenção sómente—3. 2
Duas vezes seis mezes formam um anno—1. 2
Tres vezes, sósinho, observei o animal com tres homens—1. 1. 1. 2
Seis solitarios nos montes—1. 1
Cento e uma vontades de mulheres—1. 2
Na India fitei dous homens—2. 1. 2

Manáos JABURÚ.



Ave Maria

—"Maria,—dizia um frade
hoje é dia de jejum."
—Dar-lhe-hei, senhor abbade,
um pratinho com atum.

—"Atum?! Vade retro!—exclama
o... sabio em gastronomia:
comerei,—diz elle á *ama*
só uma *ave,* Maria!"

AUGUSTO GARRAIO.

Um zarolho apostou certa vez com um vidente perfeito, que via mais do que elle.

A aposta foi acceita.

—Ganhei eu, disse o zarolho, porque eu vejo no senhor dous olhos, e o senhor em mim só vê um.



—Alguns cães revelam uma intelligencia admiravel.

—E' verdade. Tenho um que ladra assim que minha filha começa a tocar piano.

Deus dá o frio conforme a roupa.

Coincidencia ou castigo?

Em Nictheroy, deu-se um facto interessante, passado no jardim da residencia do sr. Irenio Corrêa. E' o seguinte:

"Era á tardinha. Soava no Campanario dos Salesianos o toque das Ave-Marias. A imagem do monumento de Nossa Senhora Auxiliadora illuminou-se, na hora santa. Antonio Ferreira, jardineiro, conversava com um amigo, olhando as plantas. Este, ao ver a estatua da Virgem illuminada, descobriu-se n'um gesto humilde de respeito. Antonio Ferreira, homem dos seus 50 annos, encolerizou-se com a devoção do amigo, e, prorompendo em improperios contra a Virgem e a veneração aos santos, gesticulou como um possesso, em direcção á imagem. Mas não continuou. Subito, uma convulsão subjuga-o e Antonio Ferreira cae redondamente ao chão, escabujando. Levantaram-no d'alli; tinha o lado direito todo paralyzado, a bocca nervosamente e hediondamente retorcida, sem poder articular a menor palavra. Remettido para o hospital de S. João Baptista, o seu estado é desesperador, não havendo esperanças de o salvar.

"A historia regista aos milhares factos como estes."

Coincidencia ou castigo?

Enigma pittoresco



Manáos — DAMA MYSTERIOSA.

O creado traz uma salva com tres copos: dois cheios e um vasio.

— Para que trouxestes um copo vasio?

— Para algum senhor que não queira beber.

Não ha bem que sempre dure nem mal que nunca se acabe.

Superficie e população do Brazil

ESTADOS	Superficie — Kilom.²	População — Habitantes
Amazonas	1.897.020	300.000
Matto-Grosso	1.279.651	157.000
Pará	1.149.712	652.400
Goyaz	747.855	340.000
Minas-Geraes	574.855	4.277.400
Maranhão	459.884	660.000
Bahia	426.427	2.335.000
Piauhy	301.797	425.000
S. Paulo	290.876	2.520.000
Rio Grande do Sul	225.453	1.350.000
Paraná	221.319	360.000
Pernambuco	128.395	2.089.500
Ceará	104.250	1.000.000
Parahyba	74.731	596.000
Santa Catharina	74.156	405.800
Rio de Janeiro	68.392	1.300.000
Alagôas	58.491	781.600
Rio Grande do Norte	57.485	407.200
Espirito-Santo	44.839	201.600
Sergipe	39.090	450.000
Districto Federal	1.394	730.000
Total	8.226.072 [1]	21.338.500

[1] O tratado de 17 de Novembro de 1903 alterou este total, pois por elle foi reconhecido brasileiro todo o chamado territorio do Acre, comprehendendo 142.909 kms.² de área litigiosa e 46.100 kms.² de terra reconhecida boliviana (ao todo 189.009 kms.²) e a Bolivia obteve uma área de 3.164 kms.² de territorio do Brasil.



Charada

Gira, moinho,—2
Gira, alguidar,—2
Gira, um pouquinho,
Torna a girar.

Manáos — CAIO LIVIO.

Logogripho telegramma

Vestido come-se? { 1. 2. 3. 4 / 1. 4. 5. 6 / 1. 6. 3. 2 / 1. 2. 5. 4 }

Manáos — J. ALVIM.



— E quando elle te pediu em casamento, disseste a phrase do costume: "Assim! Tão de repente!"

— Eu tencionava dizel-a, sabes? Mas fiquei tão atrapalhada que me enganei e, em logar d'isso, exclamei: — "Até que emfim!"

Epitaphio burlesco

N'um dos cemiterios da Irlanda, existe uma sepultura, sobre cuja lapide está inscripto o seguinte epitaphio:

"Debaixo d'esta lousa jaz Brawman, que, pelas virtudes da cerveja preta, viveu 120 annos.

"Estava sempre ebrio e seu estado era tão espantoso, que a propria morte tinha medo. Um dia, por desgraça sua, não teve tempo de beber bastante, e a morte, aproveitando essa rarissima occasião, atacou-o e pôde vencer o incomparavel bebedo."



Castigo divino

No Rio de Janeiro, um pintor, tendo profanado, emquanto trabalhava na egreja da Cruz dos militares, a imagem de Christo, foi atacado de medonhas convulsões que o fizeram rolar da escada, ficando aleijado.



CHARADAS (NOVISSIMAS)

(Offerece ao Major José Arthur)

1, 2 — **Já** foi pintado e está morto.
2, 1 — **O** rio anda com a planta.
2, 2 — **Se** gostas d'este rio, és muito amolgado.
2, 2 — **E'** grande e côr de purpura o soffrimento!
2, 1 — **A** mulher em viagem tem valor.
2, 1 — **Rio**, porque todos têm a planta.
2, 2 — **Tem** 8 onças, meu Senhor, este homem.
2, 1 — **Ha** caminho no corpo, p'ra esta villa?
1, 1 — **Um** tecido que dança.
1, 3 — **Resende** tem flôr e bastante enthusiasmo.

Manáos — SILVA DORALMA.



Entre amigas:

— Os homens têm diversos modos de tornar a casa feliz.

— Como?

— Uns ficam em casa e outros conservam-se fóra.

Fidalgo proceder

Conta-se a seguinte anecdota de Eduardo VII:

Num banquete offerecido ao Chah da Persia, por occasião de uma visita que este fez aos monarchas inglezes, serviram espargos, cousa que o soberano persa não conhecia.

Tendo provado um dos que lhe foram servidos, não gostou; e, por um movimento, talvez muito usado no seu paiz, atirou-o ao chão.

Eduardo VII, para que o Chah não se apercebesse d'aquella falta de civilisação... européa, trincou um espargo e lançou-o ao chão.

Todos os convivas imitaram-no e o monarcha asiatico não teve consciencia de que praticara um acto de incivilidade e de... desasseio.

Enygma

(Ao amigo Gastão Bandeira)



KDT.

✳

—Supponho que a sua consorte, como quasi todas as mulheres, diz sempre a ultima palavra.

—Peor do que isso: diz todas.

Problema 1

Achar dois numeros, cuja somma seja egual ao producto e ao quociente dos ditos numeros.



Problema 2

Em um banquete estão 30 pessoas. Uma d'ellas levanta-se e faz um brinde ao amphitrião, findo o qual, cada conviva toca seu copo em cada um dos outros uma só vez. Quantas vezes os copos se tocaram?



Problema 3

Tres numeros, cuja somma é 70, satisfazem ás seguintes condições: o segundo, dividido pelo primeiro, dá de quociente 2 e 1 de resto; o terceiro, dividido pelo segundo, dá 3 de quociente e 3 de resto. Quaes são os numeros?

SALVADOR.



N'um exame de musica:

O professor — Queira explicar o que é uma nota syncopada.

O examinando, muito atrapalhado — Syncopada? ... Syncopada... Syncope...

O professor — Sim, uma nota syncopada, dê a explicação.

O discipulo, contente, como quem achou uma solução: — Só se é alguma que cahiu para o lado sem sentidos!



Pergunta enygmatica

(Ao João Maranhão)

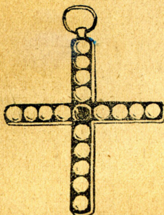
Qual é o marisco que ás avessas é tal qual o arco da velha?

Manáos — SILVA DORALMA.

O acaso é perigoso.

A cruz de brilhantes e o joalheiro

(PROBLEMA)



Um cego possuia uma cruz de brilhantes e só sabia contar até dez. Pelo que, para verificar diariamente si lhe não tinham roubado algum, contava, na haste da cruz, para cima, seis, até o brilhante escuro da gravura acima; e continuava a contar, desta pedra para cada braço da cruz: sete, oito, nove, dez. Depois, contava os brilhantes todos da haste: um, dous, tres... nove, dez.

Ora, tendo cahido uma pedra da cruz, isso mesmo fez diante do joalheiro que mandou chamar para lh'a collocar de novo, advertindo-lhe que, si alguma pedra fosse furtada, elle o saberia.

O joalheiro levou a cruz para concertal-a e furtou quatro brilhantes.

O interessante, porém, é que, quer o cego contasse as pedras da haste quer as contasse desta para os braços da cruz, achava sempre dez.

Como fez o joalheiro o furto?



CHARADA (INTERROMPIDA)

(Decrescente)

Ai! que grande... Estou certo de que cada qual cumpre o seu... E é por isso que eu tenho... de todo patife.

Manáos — CHRYSANTEMO.



— Sr. fiscal, o meu cão, ante-hontem, mordeu minha sogra.

— Estava damnado?

— Não senhor, damnou meia hora depois...

Dize-me com quem andas, dir-te-ei as manhas que tens.

Theorema de arithmetica

Como se prova que 1 é egual a 2?

SALVADOR.



Paganini e o cocheiro

Paganini, o glorioso violinista, tendo acabado de tocar num concerto a *preghiera* do *Moysés*, n'uma só corda, e como já fosse hora adiantada, tomou um carro de praça para o levar ao theatro.

—Quanto é? perguntou ao cocheiro, quando chegaram.

—Dez francos... por ser para o senhor.

—Como, por ser para mim?...

—Porque é o preço que o senhor leva por cada lugar, para se poder ouvil-o.

—Ah! tem razão... Nesse caso dar-lhe-hei os dez francos, quando você me trouxer num carro com uma roda só.



CHARADAS (SYNCOPADAS)

3—Que infortunio! Venha para o andar terreo—2
3—Tenha cara alegre e diga uma historia—2
3—Tive febre quando me casei—2

Manáos PEDRO SEM.



Como se produz um incendio

N'uma cidade da America do Norte, uma actriz, bispando na platéa o amante de quem tinha grandes ciumes, atira-lhe á cara um candieiro de petroleo que havia em scena.

O petroleo incendeia-se, o fogo alastra-se, propaga-se á roupa dos espectadores, o theatro arde e com elle 150 casas da mesma rua.



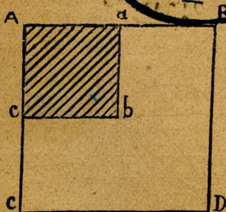
—Já se vê, nunca foste beijada...

—Nunca. Até hoje sou eu que tenho dado os beijos.

Quem bebe e esbanja não terá granja.

Os herdeiros e o cabeça de casal

(PROBLEMA)



Havia aqui em Manáos um casal que tinha quatro filhos e possuia um terreno, cujo perimetro era um quadrado, como se vê representado na figura acima (ABCD). Morrendo o chefe do casal, começaram os quatro filhos a notar que pouca terra caberia a cada um, visto como á sua mãe tocaria metade do terreno, como meieira dos bens do casal. Esta, porém, afim de evitar contendas entre irmãos, disse-lhes que, em vez de metade do terreno, apenas ficaria com a quarta parte (Aabc), deixando, portanto, tres quartos das terras para os filhos, si estes conseguissem dividil-os em quatro lotes de tamanhos e formas eguaes.

Um delles incumbiu-se de fazer a divisão e fel-a de accordo com as condições maternas.

Experimentem os leitores fazer o mesmo.



—A Gertrudes já recebeu os seus retratos?
—Já. Estão magnificos, porém não lhe agradam.
—Então porque?
—Parecem-se muito com ella.



CHARADAS (BISADAS)

3—De um barco eu o *vi* n'outro—2
3—Com a bocca torta, á *ré* elle procura—2
3—Si a planta vive de *pó* de couro—2
3—Não obstante, tem *pé* e não tem sorte—2

Manáos — ARNAUD.

O Christo do Içana

Nada mais falta ao valle do Amazonas para confirmar a sua denominação de "Paiz das Maravilhas".

"Mar d'agua doce" chamou-o a tripulação da caravela de Vicente Yanez Pinzon, piloto venturoso e denodado, que acompanhou Christovam Colombo no glorioso descobrimento da America, quando após isto atravessou em 1500, poucos mezes antes da descoberta do Brasil por Pedro Alvares Cabral, a foz do gigante rio.

Mais tarde, após esse facto, Orellana baptizou-o, dando-lhe o seu proprio nome, e como na fóz do rio Nhamundá se désse o seu inesperado encontro com uma formidavel e heroica phalange de mulheres guerreiras, semelhantes áquellas assaz celebres do Thermodonte, chrismou-o, mudando-lhe o nome para o de "Amazonas".

Pizarro, antes da aventurosa, temeraria e traiçoeira fuga do seu logar tenente Orellana, sonhou no *Marañon,* nome que ficou assentado proveniente de uma resposta attribuida a Pinzon ao reconhecer que navegava em aguas de desconhecido rio, que se assemelhava em grandeza ao *mar,* e quiz á vista desse sonho seductor conquistar o phantastico e enormemente rico Paiz das Canelleiras que devia se achar naquelle rio com todas as suas fabulosissimas minas de ouro e de pedras preciosas, e os thezouros riquissimos do encantado e maravilhoso imperio d' "El Dorado".

Não se limitava a isto só a lendaria opulencia sumptuosa desse imperio, que se figurava existir nas terras das Guyanas, tendo por capital Manoa, edificada com palacios deslumbrantes pelas invejaveis riquezas das suas ornamentações, que nada deixariam a desejar o famoso templo de Jerusalem, do sabio Salomão.

Havia tambem nesse imperio o lago Parima, verdadeiro lago de fadas, cujo leito, onde suas preguiçosas aguas se estendiam, era só ouro em pó, como areias são os leitos dos outros lagos.

Além disto, possuia mais os celeberrimos banheiros, onde o imperador Dorado e toda a sua luzida côrte, quotidianamente se banhavam em ouro em pó.

Muito depois desta lenda se achar vulgarizadissima, foi que, seguida das mais seductoras aventuras, appareceu com seu não menos fabuloso livro *Les phénices à l'île d'Haïti et sur le continent américain* o sabio Onffroy de Thoron.

Maravilhosa descoberta nos faz o sabio mediante estudos da lingua kitchúa comparada com a hebraica!

A *vida prehistorica do Amazonas* é a conclusão logica desses seus estudos.

Solimão, segundo elle demonstra, já é corruptella de Salomão, Parú de Paruím ou Parvaim, etc. Com isto creou no Amazonas o biblico "Paiz d'Ophir".

Sant'Anna Nery reconhece o "Paiz do Caoutchouc" ou "Paiz das Amazonas", onde já era conhecido por "Paranassú", "Rio Mar", etc.

A' vista de tudo isto, não é sem razão a sua denominação de "Paiz das Maravilhas", tanto mais quando é notoria a phrase usual do finado desembargador Estellita nas rodas dos seus amigos em Manáos, quando exercia as altas funcções de chefe de policia do Amazonas:

"No Amazonas nada é impossivel, até mesmo um boi voar."

Ha pouco tempo, já no regimen republicano, descobriu um alto funccionario do commissariado da segurança publica de Manáos, que no seu districto, n'um logar chamado Cachoeirinha existia uma mulher que era homem.

Os medicos legistas reconheceram que na mulher havia tam-

bem o homem e victimas desse ser phenomenal tres rapariguitas de 13 annos de idade cada uma.

Parecendo impossiveis tantas cousas assim, são todavia verdades que não padecem duvidas e que deixam á evidencia provada a razão que tinha o chefe de policia de Manáos, dr. Estellita, em dizer que *nada é impossivel no Amazonas.*

Parece isto exaggero, entretanto é certo, evidente e muito natural, á vista do facto extraordinarissimo da transfiguração de um indio boçal, de Venezuela, no Christo a pregar nos desertos sertões do Amazonas, no rio Içana, as suas doutrinas e a sua divindade!

E' impossivel, mas infelizmente é uma verdade a apparição do *verdadeiro* Christo no rio Içana, no anno de 1857 da era christã.

Na circumvisinhança do rio Içana estão situados tres pontos militares guarnecidos cada um com a sua fortaleza e soldados, que se chamam: Cucuhy, Marabitanas e S. Gabriel.

Foi ahi a Jerusalém do *verdadeiro* Christo, como a sua Belém, logar do seu nascimento, foi Venezuela, n'algum tambo em vez de estribaria.

Entre o Waupés e o Ichié conflue o Içana ou Iquiari com o rio Negro, affluente do Amazonas.

Existia na cabeceira principal do rio Içana uma grande arvore com as armas portuguezas, esculpidas ainda no regimen colonial.

Conta no seu leito 43 cachoeiras, sendo a ultima a Apuhi (Apui).

Subindo da sua fóz, acham-se, além de muitos sitios e povoações brasileiras, mais as seguintes: N. S. da Guia, S. Marcellino, S. Francisco, Carmo, Nazareth, Tunuhy, S. José, S. Lourenço, S. Paulo, S. Pedro, S. Rocque, S. João Baptista do Apui, S. Joaquim e S. Firmino.

São só brasileiros os seus habitantes, sendo destes a maioria indios obedientes ás leis e autoridades do Brasil, ex-vi da influencia civilizadora do governo da capitania do Rio Negro no regimen colonial e dos missionarios e directores das missões do Waupés e Içana, fundadas pelo governo da provincia em 1852 e antes pelos commandantes militares geraes da comarca do Alto Amazonas.

Da fóz do Içana até S. Matheus e dahi até o Carmo, habitam os indios Baniuas; do Carmo até Nazareth, os Iauaretês; de Nazareth até Tunuhy, os Mutuns; de Tunuhy até Santa Anna do Cuyary, e todo o rio Cuyary, os Acaiacás; do Cuyary até S. José, os Siussis; de S. José até S. Lourenço, os Iandús; de S. Lourenço até S. Francisco e todo o rio Iauareté, os Ipecas; nas immediações de S. Francisco, os Cuatis; de S. Francisco até S. Rocque, os Suassús; de S. Rocque até S. João Baptista do Apui, os Tapihiras; de S. João Baptista até as cabeceiras do Içana, os Tatús; e nas cabeceiras do Içana, os Acaris.

E' um paiz rico de mineraes preciosos e de vegetaes tão preciosos como aquelles; mas os seus habitantes tem a sorte de Tantalo, devido simplesmente a sua incuria.

Ahi foi que o verdadeiro Christo appareceu para prégar as suas doutrinas, no anno de 1857.

Não foi preso nem morreu. Fugiu.

O ministro plenipotenciario da imperial legação do Brasil na republica de Venezuela, Felippe José Pereira Leal, n'uma das suas epistolas a Francisco José Furtado, presidente da provincia do Amazonas, fala do *verdadeiro* Christo da maneira seguinte:

"Perverso especulador, que sob o pretexto de verdadeiro Christo se introduzio no nosso territorio para sacrilegamente abusar da credulidade dos ignorantes moradores daquelles remotos logares e assim extorquir-lhes o diminuto fructo de seus trabalhos."

O ministro foi dessa opinião e da mesma maneira pensou o pre-

Conta de vilão tem sempre fração.

sidente da provincia, que o Christo, se não era, podia ser norte-americano, pretendendo suscitar difficuldades ao Brasil para que o governo daquelle ultra-ambicioso paiz viesse exigir a navegação dos nossos rios.

O capitão d'artilharia, encarregado das obras militares nas fronteiras e director parcial dos indios do Içana, Joaquim Firmino Xavier, tambem numa das suas epistolas ao director geral dos indios, João Henriques de Mattos, affirma a existencia do Christo na missão, sob a sua directoria, nos termos seguintes:

"O povo do Içana e de suas immediações tinhão fugido para as mattas ou para Venezuella em razão de ter o capitão Mathias enviado huma escolta commandada pelo cadete Araujo a prender o intitulado Christo...

"... o tal Christo existente no Içana era hum indio de Venezuella, que procurava aquelle meio de vida para obter dos credulos indigenas roupa, gallinhas, porcos e outros objectos, como esmolas...

"... passei pelo lugar onde esteve o povo reunido por causa do intitulado Christo...

"os moradores das cabeceiras do Içana não se tinhão importado com as asneiras do Christo, pois bem conheciăo ser elle o indio Venancio, e que até na Aldeia Santa Anna do Poyari o tinhão espancado...

"... na 3.ª cachoeira o tal Christo por ali não apparecera; mas que sabia-se ser o indio Venancio de Venezuella...

"... em Santa Anna do Coyari o tucháua dos Acaiacás Angelo Simão disse-me, que apparecera ahi dizendo que era Deus, porem os indios da sua Aldeia o quizerão matar por elle estar mandando roubar as gallinhas e porcos para comer...

"... Manoel Francisco Gonçalves Pinto que ha 12 annos viaja pelo Içana, contou-me que o indio Venancio era de Venezuella, e que viera por varias vezes ao Içana com algumas miudezas de Carlos Bueno, morador de Maroa, comprar farinha, salsa, etc., e que ultimamente tendo comprado a elle (Pinto) alguns retalhos de fazenda se obrigara a pagar trabalhando em lavrar-lhe alguma madeira; porem que um dia começou a dizer que tinha ido ao céo, que tinha fallado com Deus, e outras asneiras semelhantes e que os indios o forão acreditando, maximé quando lhe dava o ataque de gota, do qual soffria, pois dizia depois, que tinha morrido e *Deus o tinha chamado e ordenado que désse ordem para que ninguem cortasse madeira e lhe dessem esta ou aquella gallinha, este ou aquelle porco, etc., e que tinha ordem de perdoar as dividas d'aquelles que lhe dessem o que elle pedia...*

"... o fr. Salgado que igualmente ahi se achava construindo suas canoas, quiz prender o tal Venancio e remettel-o para S. Gabriel, porem não o fez e só o ameaçou...

"... então Venancio desappareceu e consta que fora á Povoação do Iandú, d'onde mandou hum parente para a fóz do Içana, dizendo que era o Padre Santo e que fosse pedindo roupa, redes, gallinhas, etc., e lhe remettesse...

"... depois se não ouvira mais fallar em Venancio...

"... na Aldeia dos Cuates nada sabião do tal Christo...

"... afinal o tal Christo não passava de hum indio velhaco, e o povo, reunido na fóz do Içana, em completa orgia..."

Finalmente o verdadeiro Christo deixou o Içana, dando ás de Villa-Diogo.

Voltou aos patrios lares que ficam lá para o lado de Venezuela, deixando mettidos em calças pardas e camisas de onze varas os seus amados discipulos, que, segundo a epistola do commandante do Xibarú, ao presidente da provincia, são os seguintes:

A quem anda aos porcos, tudo ronca.

"Narciso José, indio velho que se intitulava São Lourenço.

"Venancio José Furtado, indio velho que se intitulava Padre Santo.

"Nazaria Josefa, india velha que se intitulava Santa Maria."

Todos estes foram remettidos presos de Marabitanas para o Xibarú e deste ponto militar para a cadeia de Manáos.

Nessa mesma occasião, escrevia de Marabitanas o encarregado das obras militares ao presidente da provincia o seguinte:

"Fui informado em S. Carlos que os tres indios Venezuellos que existião no refferido Içana e se intitulavão Santo Christo, São João, e Padre Santo attrahindo para ali não só os moradores deste districto, como tambem os de Venezuella, acabavão de ser capturados por authoridades da Republica, e conduzidos em ferros para São Fernando.

"Se morreu o verdadeiro Christo ninguem ainda até hoje assegurou, porisso facil é asseverar-se que não tendo morrido tambem não resuscitou, e assim deixou de provar que era Deus."

Quem á vista d'isto negará que nada é impossivel no Amazonas, Paiz das Maravilhas, ou, com mais propriedade, Paiz das Aventuras?

AJURICABA.

Romance erotico

Vejo presto partir dos sonhos meus a urca,
por um revolto mar que o seu olhar abarca.
E dentro em mim a dôr, commigo, o tempo marca,
no compasso ritual da morbida mazurka.

Depois entro a soffrer, e o soffrimento me arca
contra a morte voráz, e o todo me conspurca.
Mas, triste é ver-se, então, como se me bifurca
a vida sã, feliz, noutra infeliz e parca!

Dest'arte hei de buscal-a! E as maldições e as pragas,
segui-las-ei, feróz, pelos fataes escombros
das noites sepulchraes nas trevas aziágas!

Que eu quero assim morrer: Gritas! Furias! Assombros!
— nas convulsões febrís de um mar varrendo fragas,
co'o seu nome na bocca e o seu perfil nos hombros!

Manáos

JUVENCIO BARROSO.

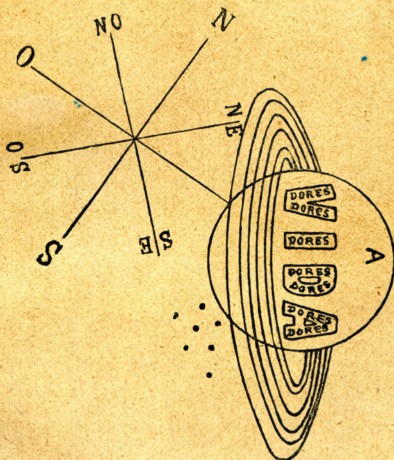
CHARADAS (NOVISSIMAS)

Minha mulher tem a canção do amor — 2, 1
Padre que não tem pena de feiticeiro — 2, 1
Na Biblia está a illusão do recruta — 1, 2
Qual é a parenta, minha senhora, que é artista? — 2, 2

Manáos

LIMARTHUR.

ENIGMA PITORESCO



Manáos BACAMARTE (*do Club dos Fuzis Quebrados*).



Caía a noite. Os dois achavam-se sentados na varanda. Ella, brincando com o leque, elle, murmurando-lhe ao ouvido doces palavras de amor.

De repente elle inclinou-se e imprimiu-lhe um beijo na face aveludada.

— O' Carlos! exclamou ella. Como me assustaste!

Passados alguns instantes, diz ella:

— Carlos, assusta-me outra vez, sim?

Burro e cavallo não fazem parelha.

Educação fisica no Amazonas

Lançando as nossas vistas sobre a educação fisica em nosso meio, verificamos com prazer o grande interesse que já se vai dispensando a tão importante ramo de cultura do organismo humano. Admitida oficialmente nas escólas do Estado, ao lado das demais materias do ensino obrigatorio, a educação fisica aparece alviçareira de reaes e salutares beneficios para a nossa mocidade estudiosa, que num futuro talvez proximo colherá os seus efeitos.



Na seleção de sistemas, como meio prático ao grande fim, que é sem duvida alguma a regeneração da especie humana, ella vai rejeitando os diversos sistemas, de origens acrobaticas, para só se importar com os que apresentem bases cientificas e de comprovado interesse para o todo do corpo humano. Neste sentido a ginastica de Ling, geralmente conhecida com o nome de ginastica sueca, mereceu lugar primazial, lugar que ella vem disputar a quantos outros sistemas existem, exclusão feita dos jogos e de alguns *sports* admitidos como seus complementares. Evidentemente não poderia merecer os encomios de sistema cientifico de educação fisica, qualquer *sport* ou ginastica, comquanto apresentassem homens fortes, capazes de cousas extraordinarias. De nada vale medir-se com orgulho um biceps ou ostentar-se garbosamente um peito de magnifico aspeto se sob esta beleza efemera não se alargar uma forte caixa toracica.

E' sabido que os biceps mais grossos e peitoraes salientes resultam do excessivo desenvolvimento daquelles musculos, porém que a força assim adquirida é mais aparente do que real, por isso que não é obtida de modo progressivo e de acordo com o desenvolvimento simetrico dos outros musculos.



A ginastica de Ling, porém, na parte pedagogica, é verdadeiramente educadora, exclue os movimentos fortes e desordenados, para admitir somente os que são uteis e de interesse ao desenvolvimento normal do corpo humano. Não perdendo jámais de vista que se deve dirigir indistinta-

Para o pobre um ovo vale um boi.

mente a todas as partes do organismo, segundo sua importancia fisiologica, ella se restringe á prática de um certo numero de movimentos apropriados, de ação geral sempre gradual e progressiva. Desde a simples atitude inicial, que predispõe o aluno, até á posição final de qualquer exercicio a lei da gradação é sempre respeitada — belo principio que tanto a rodeia de respeito.

Admiravel e felizmente arranjado, o conjunto de exercicios desta bela ciencia, obtendo os melhores resultados sobre a economia do organismo humano, não tem os inconvenientes de outros sistemas, hoje reconhecidos como antifisiologicos. Nestes, as grandes funções de exercicio permanente — respiração, circulação e enervação, — solidarias entre si, — são quasi sempre desatendidas, emquanto que naquella se desenvolvem de par, em proporcional harmonia, sempre debaixo da ação vivificante do musculo.

Nenhuma posição condenada, nenhum movimento que não obedeça ás leis anatomo-fisiologicas do corpo humano.

Este sistema, que por seus salutares efeitos sobre o organismo, pode se chamar medicina dos sãos, não partilha o exercicio com que dósa cada um dos grupos de musculos; sua ação é sempre geral; entretanto os exercicios que se referem ao desenvolvimento da caixa toracica vão sempre dominando, fazendo-se prevalecer pela importancia do seu objetivo. Além deste ponto, que por si só bastaria para fazer este sistema, o mais racional, atenta a ação benefica sobre o coração e pulmões, são dignos de nota os seguintes: 1.º a alternativa inteiramente racional dos movimentos respiratorios do torax e dos membros superiores com os movimentos dos membros inferiores, que chamam ás extremidades o sangue que a dilatação do torax tem feito afluir aos pulmões e ao coração; 2.º a sucessão metodica dos movimentos de extensão aos movimentos de flexão, dos movimentos de pronação aos desupinação. O preceito de fazer seguir sempre á contração



de um musculo uma outra contração igual em duração e intensidade do musculo antagonista é incontestavelmente um dos mais importantes que o sistema de Ling pode impôr á aprendizagem.

No pequeno espaço que nos traçamos para falar deste assunto fazemos ponto aqui, omitindo a explanação de outros preceitos deste importantissimo ensino em tudo sempre digno de aplausos. As gravuras que acompanham estas linhas darão ao leitor melhor ensejo de julgar pela expressão de suas atitudes e posições o grande valor deste sistema, sem duvida alguma, o mais completo de quantos existem.



A alma, que é luz, aclara;
Rompe o negro, a treva espanca.
Sobe aos céos e desce aos charcos,
Sempre limpa, sempre branca.

J. L. Ribeiro.



Problema matematico

Um sujeito muito rico e que gostava de protejer os homens de estudo, pôz nos jornaes da cidade em que vivia o seguinte anuncio: "Dá-se um premio de 20:000$000 á pessôa que provar que qualquer quantidade é igual a zero."

Os leitores, se quizerem, poderão disputar o premio.



CHARADAS

Peleja de espingarda, só com dois ou mais regimentos — 2-1
A mulher é quem faz o rol para o historiador — 2-2
De Anibal olhar o homem correndo, viu a festa de cada ano — 2-1-1-2
E' vaso da Egreja e a milha maritima é instrumento — 2-1
A flor d'agua doce faz-se de contas — 2-2

Silva Coêlho.



Esposa: — A criada partiu hoje só um prato.
Marido: — Está bem. E como é que isso sucedeu?
Esposa: — Era o ultimo.

Ventre saciado não ouve o esfaimado.

População da Europa, segundo as raças

GERMANOS. Raça que na Europa conta 129 milhões de individuos, isto é, 32.3 % da população da Europa. *Allemães,* 69.700.000; *Inglezes* e *Escossezes,* 39.600.000; *Suecos,* 5.600.000; *Holandezes,* 4.800.000; *Flamengos,* 4.600.000; *Dinamarquezes,* 2.400.000; *Norueguezes,* 2.300.000.

SLAVOS. Raça que na Europa conta 126.500.000 individuos, isto é, 31.6 % da população da Europa. *Russos,* 85.000.000; *Polonezes,* 16.600.000; *Croatas* e *Servios,* 8.160.000; *Tchequas* e *Slovacos,* 8.000.000; *Bathenas,* 3.900.000; *Bulgaros,* 3.400.000; *Slovenas,* 1.340.000.

GRECO-ROMANOS. Raça que na Europa conta 111.700.000 individuos, isto é, 27,9 % da população da Europa. *Francezes,* 37.300.000; *Italianos,* 33.500.000; *Hespanhoes,* 17.800.000; *Valachios,* 9.800.000; *Portuguezes,* 5.400.000; *Gregos,* 4.400.000; *Walões,* 3.000.000; *Reto-romanos* e *Forlanos,* 3.000.000.

LOGOGRIPHO

Tendo-me dito um amigo:
Tu tens cartas no Correio, – 7. 2. 9. 4. 5
Já me conter não consigo
E abalo de esp'ranças cheio. – 7. 2. 3. 10. 6

Atravesso alguns salões – 9. 2. 12. 5. 9
Em dous tempos, num instante;
E, repleto de ilusões,
Bato na posta-restante. – 1. 11. 3. 4. 5

Mas... fico pregado ao solo,
Como um ser aniquilado
Fica-me em papas o miolo
E sinto-me um desgraçado.

Porém, passado um momento,
Furibundo, arfante o seio
Jurei... fiz o juramento
De não pisar no Correio.

Manáos MATA-TUDO.

Uma senhora: – Quanto custam os retratos de crianças?
Fotografo: – Dois dolars a duzia.
– Ora essa! eu... tenho apenas nove.

Quem toca o carrilhão não acompanha a procissão.

EXPORTAÇÃO

de mercadorias e metaes preciosos de alguns paizes

Os algarismos representam milhões de francos.





Austria 1:680
Africa 1:780
Asia 6:290
America 12:050
Europa 32:540

Casa arrombada, trancas á porta.



Saco vasio não se põe em pé.

Peregrinação a Lourdes

O Bispo de Tarbia apresentou ao Congresso Internacional Mariano um quadro estatistico, pelo qual se vê que, de 1867 a 1903, têm ido a Lourdes 4.271 peregrinações com 3.817.000 peregrinos. Nos ultimos sete anos, por lá passaram 1.637 trens; as peregrinações estranjeiras subiram a 292, provenientes de Hespanha, Italia, Belgica, Alemanha, Austria-Hungria, Portugal, Inglaterra, Irlanda, Estados Unidos, Canadá, Brasil e Bolivia.

Desde 1867 até Setembro de 1904, tem estado em Lourdes 1.643 prelados, dos quaes 277 Arcebispos, 10 Principes, 27 Patriarchas e 63 Cardeaes; 757 procediam do estranjeiro.

Só faltou mencionar o numero dos curados e dos que voltaram sem curas. E isto seria o mais importante.

Catastrofes sismicas

Desde a mais remota antiguidade, os grandes abalos geologicos têm se reproduzido com relativa frequencia e os desastres que têm feito são incalculaveis, chegando ás vezes a produzir verdadeiras calamidades como as que arrazaram Yedo, onde 210.000 foi o numero dos mortos e modernamente as que fizeram desaparecer a cidade S. Francisco da California e Kingston, além da de S. Pedro da Martinica. As catastrofes modernas, porém, têm tido uma frequencia aterradora, pois de ano em ano se vão repetindo, causando inestimaveis estragos.

A serie de calamidades, porém, que teremos de presenciar ainda não foi interrompida com o terremoto que assolou a capital da Jamaica, cuja população desapareceu quasi toda. O fenomeno telurico tem de percorrer o cyclo que lhe está traçado e que pelo orgam de um astronomo distinto, foi previsto, e descoberto nas manchas solares que mostravam o reflexo da fusão de monstruosos blocos de gelo no polo Norte. Esta enorme massa fundida deve produzir efeitos horrorosos, como tem produzido, pois, infiltrando-se repentinamente pelas camadas geologicas, alcançará as entranhas da terra e ahi, ao choque das correntes e dos gazes em ebulição, terá forçosamente de explodir.

Quem muito ama, tarde esquece.

Esta tem sido a causa das catastrofes de que felizmente apenas temos sido espectadores, contristados por tanta desgraça.

Não oferecem maior perigo, entretanto, os vulcões em atividade. Maior violencia fará a explosão sismica nos vulcões extintos e suas proximidades, pois, naquelles, a area de expansão diminue a ação das correntes que se chocam e entram em luta.

Damos abaixo um mapa estatistico dos principaes fenomenos geologicos que maiores calamidades têm produzido, no qual não figuram as ultimas cidades assoladas.

Ano	Localidades vitimadas	N.º de mortos
79	Pompeia e Herculanum	50.000
1667	Schemacha, no Caucaso	80.000
1692	Port-Royal (Jamaica)	3.000
1693	Sicilia (54 cidades, 300 aldeias)	100.000
1703	Yedo, no Japão (destruição total)	210.000
1731	Hsinen-Hoa, ao norte de Pekin	120.000
1746	Lima e Calao, no Perú	18.000
1751	Port-au-Prince (Haiti)	3.000
1755	Anito, no Equador	5.000
1755	Lisboa	50.000
1767	Martinica	600
1788	Santa Lucia	900
1797	Andes peruano e columbiano	40.000
1812	Caracas	12.000
1839	Port-Royal (Martinica)	700
1842	Cabo haitiano	4.000
1859	Anito, no Equador	5.000
1868	Arequipa, Iquique, Tacna (Perú)	20.000
1883	Krakatoa (Java)	35.000
1895	Kamaichi (Japão)	51.000
1902	Schemacha (Caucaso)	4.000
1902	S. Pedro (Martinica)	35.000



Juiz (á testemunha): — E porque julga o Snr. que o queixoso está sofrendo de suas faculdades mentaes?

Test.: — Porque está sempre dizendo que é o profeta Maomet.

Juiz: — Então o Snr. acha que é bastante qualquer dizer-se profeta Maomet para que seja julgado um doido?

Test.: — Naturalmente.

Juiz: — E porque?

Test: — Porque? Porque eu é que sou o profeta Maomet: é bôa!

Os primeiros dinheiros fazem os derradeiros.

Carta interessante

Rio *binte* e 7 de *Felbeiro* de mil oitocentos e 5.

Maino Antonio

Pro bia da *Vrigue Varca* escrevi-te *soitrodia* uma carta e *inguinóiro* não me mandares *soidades* tuas, Eu cá *lumbado* seja Deus, tenho andado muito *encumudado;* o *calôre* da *atemosferica* chegou a *chegare* a *qurenta* graos do *arriamuro* conforme *bi* no *trismometro,* que é um *istrumento* de *bidro* cheio de prata *mol* por dentro que lhe chamam *azoigue.* Eu tinha muita *astipatia* por esta terra e lhe *cria* muito *vem* em dantes, *mais inté* que não *benha* a *murrêre* della, *daba* todos os seis dedos de minhas *mães* para me *bêre* daqui para fóra sem *na* tal *mulestia;* das duas tres: o é *impidemica o constraginosa* conforme disse um medico muito *difamado* das *caimbras* dos representantes dos deputados da *assemvleia* e diz o *Candio Vorges* que *soitrodia biu* um gato com ella e *tumo*-lhe o *purso* com o *cavo* da *vangala* com medo da intro-ducção do *beneno.* A *mulestia beio* lá das Antilhas que é uma ilha que fica lá *pras vandas* das *Amerculas* do Norte e *mete*-se em casa dum certo *Otelo* da rua da misericordia e principia a *inbadir* os Inglezes Britanicos *Dibinamarqueses* e *inté instranjeiros.* A *mulestia* principia a *começare* por uma dor de *cavêssa* por *riva* dos *zolhos, pizadellas* nas articulações das pernas *vrassos* e *birilhas* que *bão inté* os intestinos *retros.* O *duente* fica com a *fizulustria* do rosto da cara como quem *tumô auspiração* da California e entra a *verrare* a *verrare* que nem um *voi* que está a *parire.* O *Guberno* já *lomiou* uma deputação de *curgiões* a *savere* o *Candio Vorges o Felis* Martins e outros que não me *alemvro* e com esta deputação de *curgiões* ficaremos *libres* de tal peste que Deus tal não permitta.

Teu irmão
F...



— Pareceu-me ouvir o Snr. fazer uso da palavra "burro"; por acaso se referirá a mim?
— Não, Snr. Ou julga que seja o unico burro que existe?

Napoleão amoroso

E' deveras curioso o que vamos transcrever, pois que, trata-se do inimitavel guerreiro que tanto assombrou o mundo inteiro, quer pela sua inquebrantavel audacia, quer pelo seu tino e valor militar. Desnecessario é dizer que se trata do imortal Napoleão. Leão nas batalhas e carneiro no amor.

Oferecemos, pois, a nossas amaveis leitoras, alguns paragrafos das celebres cartas amorosas dirijidas a sua esposa Josefina:

"*Doce e incomparavel!!!*

"Acordo cheio de ti. O teu retrato e a recordação da inebriante noite de hontem, não me deixaram socegar os sentidos.

"Doce e incomparavel Josefina, que efeitos tão assombrosos produzes no meu coração! Sairás ao meio dia, e ver-te-ei daqui a tres horas. Entretanto, meu doce amor, recebe mil beijos; mas não me dês nenhum, por que me abrazam o sangue."

Durante a campanha de Italia, tres semanas após sua saída de Paris, e quando mais o deviam preocupar os cuidados da guerra, Napoleão escrevia:

"Ponho a mão sobre o coração e lá encontro o teu retrato. Olho para elle e tudo me sorri, até que penso que estás longe e o desespero me consome. A minha paixão por ti, meu doce amor, só acabará com a vida.

"Viver para Josefina, tal é a historia da minha vida. Adeus. Dedico-te o meu sonho. O dormir consola-me, coloca-te a meu lado. Aperto-te nos meus braços... Porém, ao despertar... ai! encontro-me a 300 leguas de ti."

Pouco tempo depois, dizia noutra carta:

"Não estou satisfeito. A tua ultima carta é fria como a amizade. Não encontro nella o fogo que ilumina o teu olhar. Que absurdo sou! As tuas cartas anteriores eram carinhosas e oprimiam-me a alma demasiado... Desejava-as mais frias. Mas gelam-me como se fossem a morte

Quem do açougue vem, cheiro de carne tem.

e inspiram-me o receio de não ser amado por Josefina... de julgal-a inconstante. Quando chegares, verás as minhas algibeiras cheias de cartas escritas em momentos de loucura, e que depois não te quiz mandar por serem demasiado loucas."

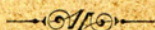
Apezar de todo esse amor abrazador, mais tarde, devido á sua ambição politica, Napoleão repudiou Josefina!

Está, pois, provado que esse ardoroso deus dos exercitos sentia, pela mulher, o mesmo amor que sentia pela sua patria.

Não deixamos de achar que é muita paixão para um guerreiro...

Manáos, 1.o de Maio de 1907.

H. L.



CHARADAS (SYNCOPADAS)

3—No declive do monte, dei um tombo—2
3—Feito em pedaços, permaneceu imovel—2
3—O velho, não era alto—2

Manáos

JACINTHO FERREIRA.



Weluitschia mirabilis

No noroeste da Africa, abaixo do Senegal, encontra-se uma arvore curiosa, cuja denominação cientifica é "weluitschia mirabilis", nome composto de Weluitsch, o botanico que a estudou, e da palavra latina "mirabilis". Essa arvore, que tem sómente duas folhas, apresenta uma haste colossal, medindo o seu tronco cinco a seis metros de diametro. Não atinge, porém, a uma altura superior a cincoenta centimetros, e na sua haste brotam frutos encarnados com a fórma de pequenas maçãs. A "weluitschia mirabilis" só tem, como dissemos, duas folhas; são porém imensas, oferecendo comummente um metro de largura e tres de comprimento. Verdes, duras como couro, essas folhas resistem á ação do tempo e só secam com o tronco, cuja vida é aproximadamente de sessenta anos.

Moedas estrangeiras reduzidas a dinheiro brasileiro, tomando-se por base o cambio de 600 réis por franco

Africa Oriental Alemã .	1 rupia (*64 pesas ou 100 helers*) .	Rs.	$890
Alemanha	1 marco (*100 pfennigs*)	"	$750
"	1 thaler (*3 marcos*)	"	2$250
Austria	1 corôa (*100 hellers*)	"	$630
Belgica	1 franco (*100 centimos*)	"	$600
Bolivia	1 boliviano (*100 centavos*) . . .	"	2$000
Bulgaria . . , . .	1 lew (*100 stotinki*)	"	$600
Chile.	1 peso (*100 centavos*)	"	3$000
Dinamarca.	1 corôa (*100 öre*).	"	$830
Estados Unidos . . .	1 dollar (*100 centavos*)	"	3$000
Egyto	1 lira (sequim) (*100 piastras*) . .	"	15$420
"	1 piastra (*10 ochr-el-gernsch*) . .	"	$154
"	1 " (*40 paras*).	"	$154
Finlandia	1 markka (*100 penniä*).	"	$600
França	1 franco (*100 centimos*)	"	$600
Grecia	1 drachma (*100 leptas*)	"	$600
Hespanha	1 peseta (*100 centimos*)	"	$600
"	1 duro (*5 pesetas*)	"	3$000
Holanda.	1 gulden (florim) (*100 centimos*) .	"	1$200
Hungria.	1 corôa (*100 hellers*)	"	$630
Inglaterra	1 libra (*20 shillings*	"	15$000
"	1 shilling (*12 pence*)	"	$750
Italia.	1 lira (*100 centesimos*).	"	$600
Japão.	1 yen (*100 sens*)	"	3$000
"	1 sen (*2 rins*).	"	$030
Mexico	1 peso (*100 centavos*) val. nominal.	"	3$240
"	1 " (" ") " comerc. .	"	1$485
Noruega	1 corôa (*100 öre*)	"	$830
Perú	1 sol (*100 centavos*).	"	2$000
Portugal	1$000 réis fortes.	"	3$500
Republica Argentina .	1 peso (*100 centavos*)	"	3$000
Romania	1 leu (*100 bani*)	"	$600
Russia	1 rublo (*100 copeks*)	"	1$620
Servia	1 dinar (*100 paras*).	"	$600
Suecia	1 corôa (*100 öre*).	"	$830
Suissa	1 franco (*100 centimos*)	"	$600
Transval	A mesma moeda ingleza.		
Turquia.	1 libra turca (islik) (*100 piastras*) .	"	13$200
"	1 ellilik (*50 piastras*)	"	6$600
"	1 mishir (*25 piastras*).	"	3$300
"	1 medjidié (*20 piastras*)	"	2$640
"	1 onlik (*10 piastras*)	"	1$320
"	1 beschilik (*5 piastras*)	"	$660
"	1 eklik (*2 piastras*).	"	$264
"	1 piastra (kirkparalik) (*40 paras*) .	"	$132
Uruguay	1 peso (*100 centesimos*)	"	3$000
Venezuela	1 bolivar (*100 centavos*)	"	$600



A virtude tem um véo, o vicio tem uma mascara.

Enigma pitoresco



Manáos CANHÃO DE SITIO (*do Club dos Fuzis Quebrados*).



Um viajante chega de noute a uma pequena vila e não sabendo onde hospedar-se, dirige-se para um hotel que lhe inculcam como sendo o melhor, mais aceiado.

Fatigado, ceia á pressa e deita-se.

No dia seguinte, ás 8 horas da manhã, vem despertal-o um criado, dizendo que são horas de almoçar.

—Bom, bom, diz o nosso viajante que torna a adormecer.

Meia hora depois é novamente acordado.

—Espera-se por v. ex.a para o almoço.

—Eu não tenho fome, replica elle impacientado.

—Mas é que... sim... nós precisamos dos lençoes para servirem de toalhas.

Os rios correm para o mar.

Esponsaes e casamento na Turquia

Na Turquia o mancebo que quer casar não tem o direito de fazer por si mesmo a escolha de sua companheira da vida. Quizesse elle escolher e ver-se-ia grandemente embaraçado na escolha, pois as mulheres musulmanas, velhas ou moças, conservam uniformemente o rosto oculto sob um véo espesso. De sorte que, na rua, a velha de cara encarquilhada e simiesca e a rapariga nova e bonita mostram-se com o mesmo aspeto de sombras mysteriosas e fugitivas. Nestas condições o rapaz entrega o seu futuro conjugal ao faro e gosto de sua mãe e das parentas proximas e ficará noivo sem conhecer os traços fisionomicos da mulher que vai partilhar a sua sorte. Um belo dia, as parentas vão a diferentes casas, onde sabem que podem encontrar uma rapariga casadoura. Nesta solene comissão ellas tomam o titulo de *yurudjis* (vêdoras). As *kiz* (moças) desfilam diante dellas todas coradas de pudor. Servem café forte em pequenas chicaras e esperam em silencio que as visitantes as descubram e lhes esmiúcem os traços de beleza e de graça, sorvendo a bebiba aromatica a pequenos tragos. Si ás *yurudjis* agrada uma *kiz*, levam isso sem tardança ao conhecimento da mãe da escolhida. Pouco tempo depois, as negociações ficam concluidas sem mais ceremonias. Trocam-se presentes esponsalicios, enviando o noivo á sua prometida um par de brincos, um anel, um broche ou, mais modestamente, um par de calçados ou um pedaço de fazenda, e ella ao seu noivo um presente do mesmo genero. A recem-casada, vai para sob o teto conjugal, após a ceremonia matrimonial, depois de praticadas as devoções vesperaes.



CHARADAS (NOVISSIMAS)

O jogo e as parentas auxiliam a vista — 1 — 2
O jogo na musica é jogo — 1 — 1
A arma na China é usada pelo valentão — 3 — 1
Existe o utensilio no reptil — 1 — 2

Manáos RAIUGA.



A celebridade que custa pouco tem pequeno fulgor.

Cavalos e burros

Segundo estatistica recentemente feita por algum paciente despreocupado, ha em todo o mundo 75 milhões de cavalos, assim disseminados pelas suas cinco partes: 40 milhões, na Europa; 23, na America; 9, na Asia; 1, na Africa e 2, na Australia.

Da Europa, os paizes mais ricos em cavalos é a Russia que possue 21 milhões. Seguem-se-lhe depois a Alemanha, com 4 milhões; a Austria, com 3.750.000 e a França, com 2.990.000.

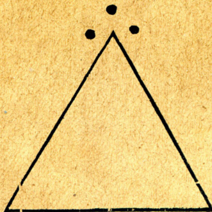
E os muares?

Em todo o mundo ha 11 milhões de burros e muares, sendo 3 na Europa, 5 na America, 1 na Asia e 2 na Africa.

Donde se vê que a America tem o *record* da *burridade (sans arrière-pensée).*

O terreno e o tanque

(PROBLEMA)



Certo homem, proprietario de um terreno que tem a forma de um triangulo equilatero, quiz dividil-o em 9 lotes eguaes em área e em forma. E, como tinha 3 tanques (os tres pontos da estampa), desejava colocal-os de forma que tres terrenos ficassem servidos por um tanque.

Não tendo conseguido fazer o que desejava, deixamos ao leitor o resolver o problema.

--Escolha as armas. Qual prefere?

--Eu, *a tiro*.

--Pois eu a couces não me bato.

Um expediente

Uma das cousas mais crueis aos que não têm recursos necessarios para mimosear os seus amigos com presentes, é sem duvida alguma o tempo das festas, anos-bons e reis.

O quebrar esquinas e outros meios semelhantes para evitar o pedido, são por demais conhecidos e pouca pena vale narrarmol-os aqui.

Vale-a, porém, contarmos o que, durante dous anos, empregou Felix Arvers, o autor do famoso *soneto-celebre.*

Encontrou elle um meio engenhoso para diminuir temporaria e consideravelmente suas despezas de Ano-Bom e, depois cortal-as por completo. Eil-o: A todas as senhoras a quem estava ligado por laços amistosos, elle dava de festas-confeitos purgativos. O efeito não tardava a se manifestar. E assim, anualmente, submetendo as pessoas de suas relações a este regimen drastico, ninguem mais quiz aceitar festas que elle oferecesse.

Coração

(AO JOSÉ ARTUR)

Meu coração outr'ora prasenteiro,
Qual uma creança jovial sorria.
Hoje tem o semblante dum coveiro
Alanceado de melancolia.

Ao passado feliz e lisonjeiro
Que antigamente a rir elle fruia
Hoje succede a magua e o mundo inteiro
Ignora o cruciar dessa agonia.

Ás vezes, quando pela vida em fóra,
Tristemente com elle a sós converso,
Sinto que o triste compungido chora;

E é tão profunda a magua desse pranto,
Que destino não sei ser tão perverso,
Nem sei de coração que soffra tanto.

16–4–907. J. MARANHÃO.

Enigma

Tem meu todo quatro letras:
A segunda á quarta egual,
Prima e terça diferentes.
Todas quatro reunidas
Formam nome de *animal.*

Mas, fazer combinações
Não vos é, certo, defezo:
Trocae prima por terceira
Depois esta por aquella
E logo tereis um *peso.*

Mas, nesta combinação,
Que de roer não é dura,
Por Deus, não façais segunda
Tomar logar de primeira,
Que a cousa se torna *escura.*

Manáos TROCA-BOLAS.

Um embaraço

O ano passado, por ocasião da campanha anti-clerical movida em França pelo gabinete Clemanceau, o sr. Aristides Briand, ministro dos cultos, recebeu de um prefeito o telegrama seguinte:

«*Muito embaraçado. Encontrei no seminario de X... um bezerro dous porcos. Como alimental-os?*»

Ao qual o ministro respondeu friamente:

«*Compreendo embaraço neste grave negocio. Trate arranjar departamento com que alimentar bezerro, porcos. Não achando, coma-os.*»

Depois deste telegrama, o sr. Briand não teve mais noticias nem do prefeito, nem dos animaes.

CHARADA

Vi, um dia, um velho inglez
Muito gaiato...
Vou fazer, ainda uma vez,
O seu retrato.

Tinha um modo de falar
Interessante,
Levando sempre a gritar
A todo instante:
— "Oh! oh! *mim ri,* ao contrario-1
"De minha *irmão.*
"Elle se ri do canario
"Eu *ri* do cão.

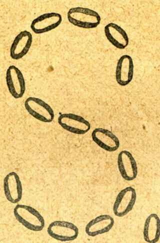
"De carneiro tem *disgôsta*-1
"De fazer *mêda;*
"Gosta muito de lagosta
"De manhã *cêda.*

"Tem dezenas de *navias*-1
"*Na Oceana;*
"E fica com *seus* mãos frias,
"Quando se engana.

"*Mim é* inglez e *nasceu*
"Lá *no* Inglaterra,
"*Minha* irmão apareceu
"Numa outra terra."

Ceará — João Beef.

Enigma pitoresco



Manáos — João Stop.

O fingimento é um reposteiro que veda o acesso á verdade.

O uso do cachimbo faz a boca torta.

Um capricho real

Por ocasião de uma de suas estadas em Vichy, o Chah Mozaffered-Dine mostrou desejos de passar a noute no Cassino, pequeno teatro daquella estação termal.

Representava-se *Lakmé* e um bailado: — a *Mariska*. O soberano persa denunciava um vivo prazer em ouvir a musica de Léo Delibes, quando no fim do segundo ato, reclamou o bailado.

O diretor, a cujo conhecimento levaram o desejo de Mozaffer-ed-Dine, apresentou-se logo na frisa real e, respeitosamente explicou:

— Magestade, *Lakmé* ainda não acabou, falta o terceiro ato.

— *Lakmé*, tornou o monarcha com mostras de impaciencia, *Lakmé*, não, logo mais, logo mais. Agora eu quero ver dançarinas.

E o fato é que se pulou por cima do 3.º ato da peça de Delibes, com grande prazer do publico que o capricho real pôz de bom humor.



LOGOGRIPHO

(Versos de Caio Lorno)

"Arde Roma!?... E Vinicio, o valente guerreiro,
Ouvindo esta noticia amarga como fel, — 10. 5. 12. 11. 3. 4. 5
Ordena que lhe traga, rapido, ao terreiro
O seu melhor cavalo ao barbaro fiel — 12. 8. 9. 12. 2. 4

E, montando-o febril, como o raio ligeiro — 14. 8. 13. 7. 8
No dorso do ginete eil-o a correr — cruel — 1. 6. 9. 1. 15. 9. 8
Que leva a multidão, como um feroz rampeiro
Em loucos turbilhões, nas patas do corcel — 12. 6. 9. 14. 15. 8

Co'o busto quasi unido ás crinas que esvoaçam,
Cavaleiro e cavalo avançam e, onde passam,
Vão como um temporal em meio da deveza...

Si as patas do corcel galopam como o vento,
Do que ellas mais veloz galopa o pensamento
Do guerreiro amoroso á palida princeza.

Manáos — Galucho.

A linguagem do lenço

Passar o lenço pelos labios — Desejo fazer vosso conhecimento.
Passal-o pelos olhos — Tenho pezar.
Deixal-o cair — Seremos amigos.
Dar-lhe voltas nas mãos — Indiferença.
Passal-o pela face — Amo-vos.
Passal-o pelas mãos — Odeio-vos.
Deixal-o descançar na face direita — Sim.
Deixal-o descançar na face esquerda — Não.
Dar-lhe voltas na mão esquerda — Desejo desembaraçar-me de vós.
Dar-lhe voltas na mão direita — Amo outra pessoa.
Dobral-o — Desejo falar-vos.
Passal-o pela fronte — Estão nos vigiando.
Por cima do hombro — Segui-me.
Os cantos opostos em ambas as mãos — Esperai-me.
Colocal-o no ouvido direito — Estais mudado.
Deixal-o permanecer sobre os olhos — Sois cruel.
Enrolal-o no dedo indicador — Estou noiva.
Enrolal-o no terceiro dado — Sou casada.
Pôl-o na algibeira — Basta por agora.



CHARADAS (NOVISSIMAS)

Um tecido só — 1 — 1
Seis solitarios altos — 1 — 1
Tres instrumentos na barriga — 1 — 1
Um animal com raiva — 1 — 1
Dous navios e dous passaros — 1 — 1

Manáos — TEMISTOCLES.



Elle: — O' Clara! Nunca amei antes de conhecer-te. Queres ser minha esposa?
Ella: — Mas disseram-me que no espaço de um mez o Snr. já pediu quatro moças em casamento!
Elle: — E' verdade, meu bem, mas foi simplesmente para praticar, afim de não me atrapalhar quanto te pedisse.

Quem empresta não melhora.

Por bem fazer mal haver



Lagrimas de louco valem muito e custam pouco.

O mais rico soberano

De todos os soberanos do mundo, é o Chah da Persia o que possue o mais rico tesouro, a julgarmos pelo seguinte inventario.

Em um subterraneo de seu palacio estão guardados mais de 300 milhões de francos em objetos de ourivesaria, entre os quaes notam-se:

a velha corôa dos reis da Persia, cuja forma é a de um vaso de flores e que tem no alto um rubi não lapidado do tamanho de um ovo de galinha;

um cinto que faz parte tambem das insignias reaes e cujos diamantes decorativos pesam nada menos de 9 kilos;

laminas de espada de lavor soberbo enriquecidas de joias cujo valor aproximativo é de 8 milhões de francos;

um vaso de prata contendo cem esmeraldas sem iguaes no mundo inteiro, não só em grandeza como em beleza; sobre uma dellas, do tamanho de uma noz, estão gravados todos os soberanos persas;

perolas, brilhantes, rubis, safiras, topazios completam esse tezouro, ao qual se deve ajuntar um cubo de ambar amarelo de cerca de 40 centimetros caído, segundo a lenda, do céo, no tempo de Maómet e que garante ao seu possuidor a força e a invulnerabilidade.

CHARADA

'Stá a morrer o Néco Brito,
Que resolve, antes da morte,
Fazer o seu testamento
Cheio de dores, aflito.
De seu não possue um tento,
Nem ganho com seu trabalho
Nem herdado. Disto sabe
O notario muito atento,
Pois que é fino como um alho.
O pobre Neco, coitado!,
Cercado de muita gente, – 1
Fitos os olhos no céo,
Dá começo ao seu legado
Muito compassadamente:
– "Deixo somas fabulosas
"Ao mano Francisco Job;
"Terras ferteis ao meu tio
"E joias mui preciosas
"Herdadas de sua avó."
O notario, tal ouvindo,
Não se podendo conter
Mofa do pobre velhote – 1
E não se furta a dizer:
– "Palavra, é muito engraçado,
"Antes de deixar o mundo,
"Fazer esse testamento.
"Certamente esse legado
"E' dum grande vagabundo." – 2
– "E' você que vae morrer?"
Volve o Neco já cançado.
– "Não." – "Então, faça o favor
"De o que lhe digo escrever...
"Quero morrer descançado."

R. Madeira PEDRO CANDEIA.

– Então, seu filho já vae casar, hein? Porque não espera elle para quando tiver mais idade e mais experiencia?

– Era bom, era; mas, nesse caso, não casaria nunca.

A medida do ter, não chega a encher.

Curioso caso de bigamia

O ano passado os tribunaes londrinos julgaram um curioso processo que faria a fortuna do romancista que delle quizesse aproveitar.

Tratava-se de um crime de bigamia praticado por uma senhora Wagstaf que, algumas semanas antes do julgamento do processo, viera se apresentar á prisão, acusando-se de haver desposado o sr. Wagstaf (já falecido ao tempo do processo), estando ainda vivo — e ainda o está — o sr. Jalland, seu primeiro marido.

Esta historia absolutamente veridica parece um romance.

Em 1884, Miss Burns casava-se com um estudante de medicina, o sr. Jalland, e os dous tinham a intenção de estabelecer uma especie de casa de saúde, onde só tratariam doentes ricos. No mesmo dia do casamento, Jalland, encontrando-se com alguns amigos, não voltou ao domicilio conjugal (assim o diz o advogado da sr.ª Wagstaf ou Jalland, como queiram), senão ao cabo de tres dias.

A sr.ª Jalland fez-se então enfermeira e seu marido continuou os seus estudos, vivendo separados. Em 1893, Jalland adoeceu e sua mulher, sem que por tal com elle vivesse, tratou-o da enfermidade. Por acaso, tinha ella travado conhecimento com o sr. Wagstaf, homem rico, que tambem entabolou relações com Jalland.

Quando este se restabeleceu, a sr.ª Jalland, com sciencia de seu marido, aceitou o emprego de governanta de Wagstaf, que tinha grande casa aparatosa em Potton, no Bedfordshire, onde era magistrado.

A sr.ª Jalland foi a todos apresentada como a viuva de Jalland e, no fim de alguns mezes, Wagstaf, que se apaixonara por ella, propôz-lhe casamento, explicando-lhe como a sua união com Jalland estava nula, dadas as circunstancias que a revestiram; e a sr.ª Jalland deixou-se convencer.

O casamento realisou-se publicamente em Londres e a sr.ª Jalland, transformada em sr.ª Wagstaf, ficou sendo a castelã de Manon Park. Durante dez anos, os esposos Wagstaf viveram muito felizes, sendo a castelã muito amada e muito estimada naquellas redondezas. O casal teve um filho que morreu no fim de alguns mezes, sendo este fato a unica nuvem da existencia de ambos. Jalland não

fez reclamação alguma e até veio, em 1901 e em 1902, para a festa do Natal, á casa de Wagstaf que o havia convidado.

Em 1903, morreu Wagstaf e deixou sua fortuna á sua mulher que se viu possuidora de 2 ou 3 milhões de francos.

Havia, porém, parentes colateraes de Wagstaf que souberam, por indiscreções de criados provavelmente, a irregularidade do segundo matrimonio e promoveram um processo com o fim de anularem o testamento de Wagstaf. Foi então que, sem esperar que o negocio chegasse aos tribunaes, a sr.ª Wagstaf acusou-se a si mesma, afim de evitar complicações.

Foi condenada a tres dias de prisão, o que quer dizer ter sido imediatamente posta em liberdade, por considerar o juiz que ninguem havia sido lesado por seu segundo casamento.

Eis ahi, pois, a sr.ª Wagstaf de posse do castelo e da fortuna de seu segundo marido, mas tambem a braços com um grande processo, visto como os herdeiros Wagstaf proseguiram no processo civil.

O mais interessante é que na audiencia em que foi julgado o processo criminal por crime de bigamia, Jalland estava presente.



METAGRAMA

Meu ilustre leitor, oh! meu leitor bondoso,
Mostro-te agora, aqui, um *creme* saboroso.
Porém dá-te ao labor de, sucessivamente,
Trocar a prima letra e verás de repente
Surgir uma *vasilha*, um *dia*, um *matagal*,
Tres *bicharocos* mais, mais um *vestido* ideal.
Troca logo a segunda e terás á tua vista
Parente bem chegado e uma comprida *lista*.
Troca a terceira amigo e o teu talento apruma,
Porque tu não verás cousissima nenhuma.

Manáos — TROCA-BOLAS.



Dumas, filho, estava alli.

Tratava-se d'um jornalista que *procura* ter *graça*.

— F., disse Bellot, anda sempre a *correr atraz* do espirito.

— Aposto pelo espirito, acudiu Dumas.

Cada paiz com seu uso, cada roca com seu fuso.

Uma mulher policia

Em Sevilha, na Hespanha, foi o anó passado descoberto um policia que era *uma policia.* Seu nome é Fernando Marquense Wisson e sua patria é a França, onde nasceu no ano de 1863. Desde ainda muito moça Fernanda ou Fernando trajava vestuarios masculinos por achal-os mais comodos que os de seu sexo, para trabalhar no campo, que era em que se empregava. E durante todo o seu tempo de lavradora sempre passou por homem; e o disfarce era a tal ponto perfeito que conseguiu fazer o seu serviço na infantaria de marinha.

Findo o seu tempo de *soldada masculina,* foi para Sevilha onde, ha trinta anos, a administração policial aproveitou seus serviços relevantissimos, pois de seus chefes sempre mereceu louvores.

Tendo caído na rua cheia de varios ferimentos recebidos num conflito em que se envolveu, o medico que a tratava verificou que o *argus* policial era, uma mulher.

Ora ahi está uma que foi feminista de mais ou *masculinista* de menos.

Todos amam a patria; nem todos sabem amal-a.

CHARADA

(Ao Dr. Gaspar Guimarães)

– "Meu filho, você, ha pouco,
"Disse uma asneira, entendeu?"
Isto disse o Zé Tinoco
Ao pequeno filho seu.
– "Diga qual foi, papaezinho!"
Quer saber logo o petiz.
E foi pondo torcidinho
O delicado nariz.
– "Ainda agora, percebeste?
"Perguntou-te o Zé Biton:
"*Como vae Cora?* E disseste:
"Seu *José ella estão bom.*"
– "Pois olhe, eu só disse errado,...
"Só porque a Amelia Paula
"Sempre diz: *Estão cançado* . . .
"E ella é a primeira da aula." – 1
– "Ora qual! sr. Pedrito!
"Vamos ver como dirá:
"*O vermelho é* bem bonito, – 1
"Ou *são bonito?* Vá lá!"
– "*São* bonito. . ." – "Pois disseste
"Uma enorme bernardice.
"Creio que só aprendeste
"Para dizeres tolice.
"Nota, filho . . . Vem p'ra perto.
"Esta regra que vou dar;
"Si a seguires, estou certo
"Que nunca mais has de errar:
"O verbo sempre em pessôa
"E em numero co'o sujeito
"Concorda. Não foi á tôa
"Que se fez este preceito.
"Si te applicares com ancia
"Ao estudo, tu verás
"Que, sem essa concordancia,
"Ninguem se entende jamais.

R. Madeira — Pedro Candeia.

A dona da casa, entrando subitamente na cozinha, encontra a creada a beber uma garrafa de vinho.

– Francamente, Gertrudes, estou admirada...

– Eu tambem, minha senhora: julgava que tivesse saído.

Pedra movediça não cria limo.

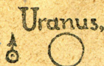
Grandeza comparada dos planetas



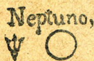
com 7 satelites
Diametro=143.757 kiloms.
Rotação – 9 h., 55 m., 37 seg.



com 9 satelites
Diametro=119.075 kiloms.
Rotação – 10 h., 14 m., 24 seg.



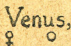
com 4 satelites
Diametro=59.171 kiloms.



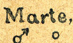
com 1 satelite
Diametro=54.979 kiloms.



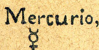
com 1 satelite
Diametro=12.756 kiloms.
Rotação – 23 h., 56 m., 14 seg.



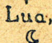
Diametro=11.969 kiloms.
Rotação – 23 h., 21 m., 22 seg.



com 2 satelites
Diametro=6.745 kiloms.
Rotação – 24 h., 37 m., 23 seg.



Diametro=4.816 kiloms.
Rotação – 88 dias.



Diametro=3.482 kiloms.
Distancia da terra=385.080 kiloms.
Rotação – 27 dias, 7 h., 43 m., 11 seg.

O sorriso de um sultão mostra dentes de leão.

"Indomavel como uma zebra"

Aqui está um ditado da sabedoria popular, que, tendo atravessado seculos e seculos de uso e, sempre empregado com uma propriedade intangivel, chegou intacto até aos nossos dias. Hoje, porém, a justeza do seu emprego desapparece diante das experiencias feitas no sentido de domesticar as zebras, experiencias cujos resultados vêm desmentir a sabedoria do povo.

Conta o dr. Paulo Reichard, membro de uma expedição alemã que em 1881 foi enviada á Africa, ter visto em Zanzibar um arabe que se servia de uma zebra para montaria de viagem.

Um colonizador belga, em 1879, conseguiu amansar uma, cuja mãe havia sido morta em uma caçada. Nutrindo-a por meio de farinha amolecida em agua morna, conseguiu um lindo animalzinho que o seguia como se fôra um cão.

Hangenbeck, o grande mercador de animaes selvagens, de Hamburgo, possuiu muitas zebras que fazia trabalhar nos circos.

E não se torna necessario o apanhal-as ainda novas, para se obter semelhante resultado.

O tenente belga Nys, havendo capturado 90 destes animaes, conseguiu tornar doceis 60, dos quaes elle se aproximava sem risco de ser escouceado ou mordido.

Verdade é que 30 morreram — umas por recusarem alimento, outras por excesso de gulodice e algumas, finalmente, por se matarem atirando-se de encontro ás paredes das estribarias fechadas a que foram recolhidas. Nem, por isso, entretanto, deixa de ser brilhante o resultado colhido pelo tenente Lys.

Assim, pois, fica abolido o velho rifão popular, a despeito de todos os seculos que tem visto passar.



— Já respondeste alguma vez a estes anuncios pessoaes?

— Respondi uma vez ao de uma senhora que dizia achar-se muito só e pedia a companhia de um cavalheiro.

— E qual foi o resultado?

— Imagina! Encontrei-me com minha sogra.

Quem não tem cão caça com gato.

Os extrangeiros nas capitaes européas

Não é destituida de grande interesse a seguinte estatistica que nos faz conhecer o numero de extrangeiros residentes nas principaes cidades da Europa.

Paris tem cerca de 200 mil habitantes extrangeiros, ao passo que Londres apenas conta 95 mil, S. Petersburgo, 23 mil e Berlim, sómente 18 mil.

Na capital da França, os mais numerosos são os alemães cujo numero, segundo o ultimo recenseamento, é 27 mil. Em seguida e sucessivamente vêm os suissos, 26 mil; os italianos, 21 mil; os belgas, 12 mil; os inglezes, 11 mil; e finalmente os russos, 9 mil.

Alem disso, em Paris, existem provincianos em numero de 1.394.333 que, somados aos dos extrangeiros, dá 1.594.333 habitantes que não são parisienses. Donde se conclue que o numero de parisienses é representado por 35 % da população da grande capital.

O que seria bom verificar é si não ha provincianos mais parisienses que os filhos de Paris. Porque ha parisienses e parisienses.

Enigma pitoresco



Manáos — Saltarelo.

Não ha juiz mais severo, nem mais vingador, do que o tempo.

O indolente é irmão do indigente.

Registro civil de nascimentos e obitos

NASCIMENTOS

Todo o nascimento que ocorrer na Republica deve ser dado a registro dentro de tres dias.

O prazo é, porém, de 8 dias para aqueles que residirem de 1 a 8 leguas de distancia da séde do termo; de 20 para os de 10 a 20 leguas, e de 60 para os de maior distancia.

Se, porém, á menor distancia das mencionadas houver inspetor de quarteirão, a declaração dever-lhe-á ser préviamente feita, e, em vista da certidão deste funcionario, far-se-á o registro.

Esgotados os prazos referidos, nenhuma declaração para o registro será atendida sem ordem da autoridade, ficando o infrator sujeito á multa da lei.

O oficial do registro, bem como o inspetor de quarteirão, quando tiver motivo para duvidar da declaração, poderá ir á casa do recem-nascido, verificar a sua existencia, ou exigir atestação do medico ou parteira que tiver assistido ao parto, ou testemunho de duas pessoas idoneas.

No caso de ter a creança nascido morta, e no de ter morrido na ocasião do parto ou dentro de 30 dias, bastará uma declaração assignada pelo pae ou mãe ou por quem suas vezes fizer, e por duas testemunhas presenciaes.

O nascimento será comunicado pelo pae; em sua falta ou impedimento, pela mãe; no impedimento de ambos, pelo parente mais proximo, sendo maior; na sua falta ou impedimento, pelo facultativo ou parteira que tenha assistido ao parto, e por pessoa idonea da casa em que ocorrer, se sobrevier fóra da residencia da mãe.

O assento do nascimento deverá declarar: a data e a hora certa aproximada; o sexo; se é gemeo (e, n'este caso, se nasceu em primeiro ou segundo logar); se é legitimo, ilegitimo ou exposto; nomes e sobrenomes que houverem de ser postos; se nasceu morto ou morreu no acto ou depois do parto; a ordem de filiação; os nomes completos dos paes, naturalidade e profissão; a paróquia ou logar onde casaram e a residencia ou domicilio atual; nomes completos dos avós paternos e maternos; nomes completos, domicilio e residencia actual de duas testemunhas, pelo menos, assim como a profissão d'estas.

Podem ser omitidos, se d'ahi resultar escandalo, o nome do pae ou da mãe ou de ambos, e quaesquer das declarações precedentes que fizerem conhecida a filiação.

Quando se tratar de filho ilegitimo, não se declarará o nome do pae sem que este expressamente o autorize e compareça, por si ou por procurador especial, para assignar o respetivo assento com duas testemunhas.

O registro do nascimento não legitima o filho natural nem o habilita á sucessão paterna.

O nascimento de brasileiros em paiz estrangeiro deve ser registrado no respectivo consulado.

OBITOS

Ocorrido o falecimento, deverá ser feita a respetiva comunicação ao oficial do registro civil, autenticada por atestado de medico ou cirurgião e, se não o houver na localidade, de duas pessoas qualificadas.

Na impossibilidade de ser encontrado o oficial do registro dentro de 24 horas depois do falecimento, ou tendo sido causa da morte molestia contagiosa, a juizo do medico, o enterramento poder-se-á fazer com autorização do inspector do quarteirão.

O mesmo far-se-á fóra das povoações em logares que distem mais de uma legua do cartori , devendo em tal caso a comunicação ser feita dentro de 8 dias, para aqueles que residirem até 8 leguas de distancia, de 20 para os de 10 a 20 leguas, e de 60 para os de maior distancia.

São obrigados a fazer a comunicação:

O chefe de familia, marido ou mulher, a respeito do conjuge falecido, seus filhos, hospedes, agregados e criados;

O filho, a respeito dos paes, o irmão a respeito do irmão e das mais pessoas da casa; o parente mais proximo sendo maior e achando-se presente;

O administrador, director ou gerente de qualquer estabelecimento a respeito das pessoas que ali falecerem.

Na falta destas pessoas, a comunicação deverá ser feita por quem tiver assistido aos ultimos momentos do finado, ou pelo vizinho que do falecimento houver noticia.

O assento de obito deverá conter: o dia, hora, mez e anno do falecimento; o logar deste, com indicação do districto a que pertencer o morto; nome completo, sexo, edade, estado, profissão, naturalidade e domicilio ou residencia; se era casado, o nome do conjuge sobrevivente; se era viuvo, o nome do conjuge predefunto; se era filho legitimo, natural ou de paes incognitos, ou exposto; nomes completos, profissão, naturalidade e residencia dos paes; se deixou ou não testamento, **bem como filhos legitimos ou naturaes reconhecidos e seus nomes e edade; se foi a morte natural ou violenta e a causa conhecida; o logar onde vae ser sepultado.**

Penalidade—Toda a pessoa, nacional ou estrangeira, que, tendo obrigação de dar a registro algum nascimento ou obito, não fizer as declarações competentes nos prazos marcados, incorrerá na multa de 5$000 a 20$000 réis, elevada ao duplo no caso de reincidencia.

Emolumentos—Pelo registro de nascimentos se pagará 500 réis e pela certidão de obito, 400 réis por lauda de 33 linhas.

Pelas buscas, pagar-se-á 200 réis por ano, contados os anos do segundo em diante, depois da data do assento. Em caso nenhum, se cobrará mais de 5$000. Se a parte indicar o mez e o ano do assento, a despeza será sómente de 500 réis.

As pessoas notoriamente pobres estão isentas de qualquer dispendio.

O Ministerio da Justiça comunicou, em data de 31 de Dezembro de 1902, ao presidente do Estado do Rio de Janeiro, afim de fazer constar ao sub-delegado de policia do 2.º districto de Friburgo, "que o registro civil (nascimentos, casamentos e obitos) rege-se por leis federaes, estando os emolumentos do respectivo escrivão marcados no art. 42, e que, nos termos do art. 10 da Constituição, o Estado não póde estabelecer taxas para aquele serviço, cuja execução está confiada aos governos dos Estados em conformidade do art. 7.º § 3.º".

Os emolumentos referidos são os anteriormente indicados.

Caixa Economica

A Caixa Economica é garantida pelo Governo Federal. Foi creada pela Lei n.º 1.083 de 22 de Agosto de 1860, alterada pelas leis n.º 1.507 de 26 de Setembro de 1867, art. 36 § 1.º; n.º 3.313 de 16 de Outubro de 1886, art. 6, pelo Dec. 3.738 e Regulamento de 2 de Abril de 1886 e, finalmente, pelo Dec. n.º 1.168 de 17 de Dezembro de 1892.

As transações começam ás 10 horas da manhã dos dias uteis e encerram-se à 1 hora da tarde. Os depositos são feitos sob as condições seguintes:

A Caixa Economica recebe de cada individuo desde 1$000, ou multiplos d'esta quantia, até 4:000$000, a juros de 5 p. c. ao anno, contados do dia seguinte ao em que tiver logar o deposito. (Art. 2.º).

Não se abona juros ao depositante que saldar sua conta dentro dos primeiros 30 dias em que ella tiver começo, nem tambem ás quantias excedentes a 4:000$000, que poderão continuar como deposito gratuito, até que sejam reclamadas pelo depositante. (§ unico do art. 2.º).

O depositante póde retirar em qualquer tempo a quantia depositada e seus juros, ou sómente parte, precedendo aviso de 8 dias para as quantias superiores a 100$000. Esse direito, porém, em circumstancias extraordinarias, fica subordinado ás regras seguintes:

Sem aviso prévio e semanalmente, até 100$000; com aviso prévio e intervalo de 15 dias, sendo mais de 100$000 até 500$000; idem de 30 dias, sendo mais de 500$000 até 1:000$000; idem de 60 dias, sendo mais de 1:000$000 até 2:000$000; idem de 90 dias, sendo mais de 2:000$000. (Art. 14).

A retirada das quantias depositadas será feita com a assignatura do proprio depositante, ou de quem legalmente o represente. (Art. 15).

No fim de cada semestre civil são capitalizados os juros vencidos, desprezando-se no respectivo calculo as frações de 1$000. (Art. 2.º).

Não é permitido a nenhum depositante ter mais de uma caderneta, sob pena de sómente abonar-se juros aos depositos constantes da primeira. Considera-se depositante a pessoa por conta ou em beneficio de quem é feito o deposito. (§ 2.º do art. 3.º).

A retirada de quantias constantes de cadernetas pertencentes a depositantes falecidos deve ser feita pelo inventariante ou pela pessoa a quem hajam ellas tocado em partilha, á vista do alvará expedido pelo juizo do inventario. (Aviso do Min. da Fazenda de 19 de Abril de 1899).

A caderneta não é titulo transmissivel por endosso, e, no caso de extravio, deverá o depositante participal-o á Caixa, requerendo a sua substituição e fazendo anunciar a perda pelo jornal de maior circulação da localidade. Se, passados 15 dias, não aparecer a caderneta extraviada, nem houver suspeita contra a realidade da sua perda, passar-se-á novo titulo, cobrando-se por ele 2$000. (§ 2.º art. 3.º).

E' expressamente proïbido ao depositante escrever qualquer cousa na sua caderneta, sob pena de ser substituida por outra, pela qual pagará 2$000. Se se derem emendas ou alterações que motivem suspeita de fraude, cessarão todas as operações relativas á mesma caderneta, e se o dono não se justificar dentro de 8 dias, será encerrada a sua conta, sem

Quem não quer ser lobo não lhe veste a pele.

abono de juros. (§ 3.o do art. 3.o).

As mulheres casadas, sob qualquer regimen, podem livremente instituir e retirar depositos em seus nomes, salvo intervindo oposição por parte de seus maridos. (Art. 5.o).

E' igualmente permitido aos menores fazer depositos, sem intervenção dos seus parentes legaes, bem como retiral-os, se tiverem mais de 16 annos de idade, salvo oposição dos ditos representantes, cujo concurso se deverá exigir no ato do pagamento. (§ unico do art. 5.o).

O deposito feito em nome de menor de 16 anos de idade deve indicar o nome do pae ou da pessoa que o representa, e para sua retirada é necessaria autorização dos paes, tutores, curadores, ou do Juizo de Orfãos. (Art. 6.o e decisões de 23 de Abril, 6 de Maio e 29 de Setembro de 1879).

Nos depositos condicionaes, em beneficio de terceiro, só será admitida a clausula de serem restituidos ao beneficiado em época determinada, se maior fôr ele; tratando-se de um menor, quando chegar á maioridade ou casar-se. (Art. 9.o).

De cada caderneta que ficar arquivada em consequencia de transporte para nova caderneta, bem como da que fôr saldada, pagará o depositante 400 réis de emolumentos. (Art. 23).



Num baile, uma menina para o seu garboso par:
—O' snr. alferes, o senhor é tenente ou capitão?



Portos de escala dos vapores da Companhia do Amazonas

De Manáos a Belem, do Pará—Itacoatiara, Urucurituba, Parintins, Obidos, Alemquer, Santarem, Monte-Alegre, Prainha, Porto de Moz, Gurupá, Breves, Belem.

Do rio Madeira—Boca do Canumã, Borba, Vista Alegre, Boca do Aripuanã, Santa Rosa, Manicoré, Bom Futuro, Boca do Carapanatuba, Boca das Tres Casas, Cintra, Humaytá, Missão de S. Francisco, Boa Hora, Boca do Jamary, Santo Antonio.

Do rio Purús—Manacapurú, Boca do Purús, Berury, Guajaratuba, Piranhas, Itatuba, Arimã, Tauariá, Jaburú, Boca do Tapauá, Caratiá, Canutama, Bella Vista, Axioma, Assahytuba, Labrea, Providencia, Sepatiny, Hyutanãa, Cachoeira, Quicihã, Humaytá, Boca do Pauhiny, Boca do Theuiny, Boca do Quimiã, Boca do Mauhiny, Boca do Acre, Antimary, Floriano Peixoto, Boca do Yaco, Boca do Caiaté.

Da Iquitos (linha de)—Manacapurú, Codajás, Coary, Teffé, Caiçara, Fonte-Boa, Tonantins, S. Paulo de Olivença, Tabatinga, Benjamin Constant (no rio Javary, foz do Itecoahy), Loreto, Caballo Cocho, Iquitos.

Do rio Negro—Tauapessassú, Ayrão, Moura, Carvoeiro, Barcelos, Moreira, Thomar, Santa Izabel.

Do rio Juruá—Manacapurú, Anamã, Codajás, Boca do Badajós, Coary, Teffé, Caiçara, Juruápuca, Gavião, Popunha, Chué, Marary, Foz do Tarauacá, S. Felippe, Foz do Gregorio, Boca do Ypixuna, Boca do Môa.

Quem muito quer tudo perde.

Altitude das principaes montanhas do Brasil

Itatiaya (Agulhas Negras), Minas	2.994 metros
Itatiaya (Pyramides), Minas	2.500 „
Serra dos Pyrineus, Goyaz	2.310 „
Mantiqueira (Pico do Passa Quatro), Minas . .	2 252 „
Orgãos (Pedra Assú), Rio de Janeiro	2.232 „
Serra de Itapemirim, Espirito Santo	2.100 „
Orgãos (Pico de Liais), Rio de Janeiro. . . .	2.011 „
Serra do Caraça, Minas	1.955 „
Almas (Picos de Matheus), Rio de Janeiro . .	1.880 „
Pico do Itambé, Minas	1.817 „
Alto da Serra da Piedade, Minas	1.787 „
Pico do Itacolomi, Minas	1.750 „
Frade de Macahé, Rio de Janeiro	1.750 „
Pedra Branca, Minas	1.710 „
Serra do Tinguá, Rio de Janeiro	1.650 „
Morro do Frade, Rio de Janeiro	1.640 „
Pico de Itabira do Campo, Minas	1.520 „
Morro da Moeda, Minas	1.455 „
Serra de Itabapoana, Espirito Santo	1.430 „
Serra da Onça, Rio de Janeiro	1.400 „
Serra do Macuco, S. Paulo	1.400 „
Alto da Serra, Minas.	1.288 „
Serra do Ouro Branco, Minas	1.260 „
Pico do Andaraby, Distrito Federal	1.025 „
Serra da Ibiapaba, Ceará	1.020 „
Serra da Ribeira, Paraná	1.000 „
Morro Mestre Alvares, Espirito Santo	980 „
Serra do Gigante, Pernambuco	921 „
Serra do Maranguape, Ceará	920 „
Serra de S. Roque, S. Paulo	900 „
Serra da Tabatinga, Goyaz	880 „
Serra de Itabaiana, Sergipe	860 „
Serra da Meruóca, Ceará	850 „
Serra de Garanhuns, Pernambuco	845 „
Serra da Aratanha, Ceará.	780 „
Pico do Corcovado	697 „
Serra do Exu, Pernambuco	631 „
Aceguá, Rio Grande do Sul	621 „
Serrote do Joá, Ceará	620 „
Serra do Maracajú, Mato Grosso	618 „
Morro do Commandatuba, Baía	600 „
Santa Tecla, Rio Grande do Sul	573 „
Monte Pascoal, Baía	536 „
Cimo da Serra Grande, Baía	500 „
Herval, Rio Grande do Sul	500 „



Patrão (ao moço de escritorio): — O guarda-livros disse-te o que tinhas a fazer esta tarde?

— Sim, senhor. Que o acordasse assim que eu visse chegar o senhor.

Trabalha que eu te ajudarei.

Estatistica excentrica

Com a edade de 89 annos, faleceu na Alemanha uma actriz, deixando a seguinte curiosa estatistica, encontrada em uma carteira sua:

"Casei 7.000 vezes; fui rainha 6.221; morri envenenada 6.314; presenciei a quéda de 811 emprezarios; tive 11.277 filhos; 4.377 sobrinhos; presenciei 526 duellos; fui enganada 6.213 vezes e ganhei 92.344:000 francos."

Esta actriz assemelha-se ao periquito da fabula: levava a dizer constantemente: — "*Periquito rico, rico, rico!*"

E morreu de fome.



METAGRAMA (POR LETRAS)

(Muda a inicial)

Ele crê que não existe
Neste logar de tortura.
Como anda vêsgo e anda triste
Eu lhe talho a sepultura.

Manáos — CLIO.



Um actor entra num botequim e diz melodramaticamente:

— Dê-me um copo de Létes, dum vinho em que eu possa afogar minha memoria.

— Nessa não caio eu; a primeira coisa de que se esquecia era de me pagar.



Enigma pittoresco

V T I A S

Manáos — KDT.

Perguntas enigmaticas

Porque é que Frederico não pode enriquecer?
Que é que anda com os pés na cabeça?

O Turf em Manáos

Em principios de 1906, por iniciativa de diversos *sportmen*, constituiu-se nesta capital uma sociedade anónima, com o titulo de *Prado Amazonense*. Proximo á Vila Municipal construiu-se o hipodromo, cuja pista tem um desenvolvimento de 1.000 metros com uma largura de 12.

A corrida inaugural realisou-se a 21 de Outubro de 1906 e de então para cá o Prado Amazonense tem prosperado bastante e o numero de proprietarios de animaes tem augmentado suficientemente.

Em 1906 o Prado Amazonense realizou cinco corridas, distribuindo em premios 26:070$000.

Nessas corridas disputaram-se os seguintes grandes premios:

—G. P. Constantino Nery—4:000$000. Distancia 1.609 metros. Tempo 131″. Vencedor *Douro*, do sr. W Peters.

—G. P. 21 de Novembro—4:000$000. Distancia 1.609 metros. Tempo 126″. Vencedor *Destroyer*, do Stud Rio Mar.

A seguir damos as seguintes estatisticas:

Proprietarios que levantaram premios em 1906

Nomes	Vitorias	Premios
Stud Rio Mar	5	8:120$000
W. Peters	4	5:600$000
Manuel Marques da Silva	3	2:540$000
Stud Amazonense	4	2:300$000
L. Quadros	1	2:000$000
João Bernardo da Silva	3	1:540$000
Manuel C. Oliveira	3	1:240$000
Araujo & Peters	2	1:100$000
Norberto Silva & C.ª	1	1:000$000
Coudelaria Alliança	1	300$000
Oliveira & Lopes	—	120$000
M. Polaco Cerdeira	—	100$000
Antonio Lopes	—	60$000
Ernesto Winter	—	50$000
Total		26:070$000

Jockeys que obtiveram vitorias e colocações em 1906

Jockeys	Vitorias	Colocações 2.º	3.º	Montarias
Oscar von Hoonholtz	5	2	4	12
João Dias Pereira	4	—	5	12
Oscar Dias	3	7	3	15
Ermelindo Rocha	3	7	3	13
José Martins	3	2	—	6
Raymundo Castro	3	2	2	9
Miguel Corrêa	3	2	1	6
A. Vasconcellos	2	1	—	3
José Mendes	1	1	—	3
Martiniano	—	1	1	2
Antonio Raquel	—	1	1	2
Antonio de França	—	1	—	1
José Florencio	—	—	2	2
Anselmo Rodrigues	—	—	1	1
Henrique Peixoto	—	—	1	1
Honorato Araujo	—	—	—	1

Animaes que levantaram premios em 1906

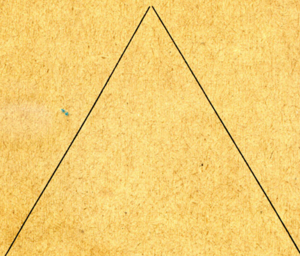
Animaes	Vitorias	Premios
Destroyer	3	6:440$000
Douro	4	5:600$000
Amazonas	3	2:440$000
Rake	1	2:000$000
Brasil	3	1:400$000
Mascarado	2	1:360$000
Amatary	3	1:240$000
Rio Branco	2	1:200$000
Rio Pardo	2	1:040$000
Albatroz	1	1:000$000
Bismarck	1	600$000
Comercial	1	500$000
Tupy	1	300$000
Ouvidor	—	180$000
Soberano	—	140$000
Tupan	—	120$000
Caraça	—	100$000
Obidense	—	100$000
Belem	—	80$000
Gurupá	—	60$000
Jamary	—	60$000
Condor	—	60$000
Dawdle	—	50$000
Total		26:070$000

O riso na desgraça é tão doloroso quanto as lagrimas.

Mais vale um que te dou que dous te darei.

Divisão dificil

(Problema)



Um proprietario, querendo construir quatro predios, serviu-se de um terreno que tinha a fórma de um triangulo equilatero. Mas ele deseja dividir o terreno de fórma que os quatro lotes destinados ás casas tenham áreas e fórmas eguaes e que aquelas somadas sejam eguaes ao dobro da de um quinto lote destinado a um jardim.

Vejam os leitores se tiram o pobre homem do embaraço em que está.



—O' Chico! os ratos comeram todo o *cake* que eu fiz.

Marido: — Não te importes, querida. Para que te has-de afligir por causa duns ratos?



LOGOGRIPHO

Mulher 10, 4, 6, 4, 13
Homem 1, 4, 10, 12, 5, 8, 4, 9
Homem 12, 7, 11, 6
Homem 6, 13, 11, 3, 5
Homem 1, 7, 6, 4, 14, 2
Homem 15, 13, 3, 4, 9

Procura bem que acharás
O nome deste rapaz!

RAIUGA.

Corre e não te fies na Virgem.

O rico homem e os cavaleiros

(Problema)

Era uma vez um homem muito rico, cuja filha de deslumbrante beleza era requestada por muitos cavaleiros de alta linhagem, porém de infima pobreza. Ele percebeu que os mancebos cobiçavam o dote de sua filha e, tendo de dal-a a algum daqueles ambiciosos, preferia entregal-a ao que, ao menos, tivesse espirito. Pelo que, assim falou:

—Será marido e senhor de minha filha aquele de vós que conseguir provar que

$$1000 + 1 + 50 = 1000$$

Escusado é dizer que a moça ainda está solteira; e até que os nossos leitores provem essa egualdade que ahi está, ella não se casará.

Manáos — SILVIO STELLA.



Apresentou-se um sujeito n'uma intendencia do interior afim de se qualificar.

O empregado perguntou-lhe o nome, a idade e o emprego.—Tenho 22 annos, chamo-me Antonio dos Santos *Pinto* e sou professor.

O empregado escreveu: idade 22 annos, nome Antonio dos Santos, emprego pintor e professor.

Era esperto.



CHARADAS (AUXILIARES)

(Ao amigo João Barretto de Menezes)

A 1.ª + ca = planta
A 2.ª + ca = cheia
A 3.ª + ca = jogo
A 4.ª + cca = resina
A 5.ª + ção = idéa

Homem

Manáos — SILVA DORALMA.

Mais vale um passaro na mão do que dous voando.

Taboa de cambio

Valor dos metaes e das moedas dos principaes paizes que têm relações comerciaes com o Brasil segundo o estado do cambio entre o Brasil e a Inglaterra

Cambio s/Inglaterra Dinheiros por 1$000 réis	Inglaterra		França	Portugal	Alemanha	Estados Unidos	Republica Argentina
	Valor da £	Valor do shilling	Valor do franco	Valor de 1$000 réis fortes	Valor do reichsmark	Valor do dollar	Valor do peso
10 —	24$000	1$200	$953	5$339	1$177	4$941	4$767
1/16	23$850	1$192	$947	5$306	1$169	4$910	4$737
1/8	23$703	1$185	$941	5$273	1$162	4$880	4$708
3/16	23$558	1$177	$935	5$241	1$155	4$850	4$679
1/4	23$414	1$170	$930	5$209	1$148	4$821	4$650
5/16	23$272	1$163	$924	5$177	1$141	4$791	4$622
3/8	23$132	1$156	$919	5$146	1$134	4$762	4$594
7/16	22$994	1$149	$913	5$115	1$127	4$734	4$567
1/2	22$857	1$142	$908	5$085	1$121	4$706	4$540
9/16	22$721	1$136	$902	5$055	1$114	4$678	4$513
5/8	22$588	1$129	$897	5$025	1$107	4$650	4$486
11/16	22$456	1$122	$892	4$995	1$101	4$623	4$460
3/4	22$325	1$116	$886	4$966	1$095	4$596	4$434
13/16	22$196	1$109	$881	4$938	1$088	4$570	4$408
7/8	22$068	1$103	$876	4$909	1$082	4$543	4$383
15/16	21$942	1$097	$871	4$881	1$076	4$518	4$358
11 —	21$818	1$090	$866	4$854	1$070	4$492	4$333
1/16	21$694	1$084	$861	4$826	1$064	4$466	4$309
1/8	21$573	1$078	$857	4$799	1$058	4$441	4$285
3/16	21$452	1$072	$852	4$772	1$052	4$417	4$261
1/4	21$333	1$066	$847	4$746	1$046	4$392	4$237
5/16	21$215	1$060	$842	4$719	1$040	4$368	4$214
3/8	21$098	1$054	$838	4$693	1$034	4$344	4$190
7/16	20$983	1$049	$833	4$668	1$029	4$320	4$168
1/2	20$869	1$043	$829	4$642	1$023	4$297	4$145
9/16	20$756	1$037	$824	4$617	1$018	4$273	4$122
5/8	20$645	1$032	$820	4$593	1$012	4$250	4$100
11/16	20$534	1$026	$815	4$568	1$007	4$228	4$078
3/4	20$425	1$021	$811	4$544	1$001	4$205	4$057
13/16	20$317	1$015	$807	1$520	$996	4$183	4$035
7/8	20$210	1$010	$802	4$496	$991	4$161	4$014
15/16	20$104	1$005	$798	4$472	$986	4$139	3$993
12 —	20$000	1$000	$794	4$449	$981	4$117	3$972
1/16	19$896	$994	$790	4$426	$975	4$096	3$952
1/8	19$793	$989	$786	4$403	$970	4$075	3$931
3/16	19$692	$984	$782	4$381	$965	4$054	3$911
1/4	19$591	$979	$778	4$358	$960	4$033	3$891
5/16	19$492	$974	$774	4$336	$956	4$013	3$871
3/8	19$393	$969	$770	4$314	$951	3$993	3$852

Quem nasceu para 10 réis não chega a vintem.

Taboa de cambio

(Continuação)

Cambio s/Inglaterra Dinheiros por 1$000 réis	Inglaterra		França	Portugal	Alemanha	Estados Unidos	Republica Argentina
	Valor da £	Valor do shilling	Valor do franco	Valor de 1$000 réis fortes	Valor do reichsmark	Valor do dolar	Valor do peso
12 7/16	19$296	$964	$766	4$293	$946	3$973	3$833
1/2	19$200	$960	$762	4$271	$941	3$953	3$813
9/16	19$104	$955	$759	4$250	$937	3$933	3$794
5/8	19$009	$950	$755	4$229	$932	3$914	3$776
11/16	18$916	$945	$751	4$208	$927	3$894	3$757
3/4	18$823	$941	$747	4$187	$923	3$875	3$739
13/16	18$731	$936	$744	4$167	$918	3$856	3$721
7/8	18$640	$932	$740	4$147	$914	3$838	3$702
15/16	18$550	$927	$737	4$127	$909	3$819	3$685
13 –	18$461	$923	$733	4$107	$905	3$801	3$667
1/16	18$373	$918	$729	4$087	$901	3$783	3$649
1/8	18$285	$914	$726	4$068	$896	3$765	3$632
3/16	18$199	$909	$723	4$048	$892	3$747	3$615
1/4	18$113	$905	$719	4$029	$888	3$729	3$598
5/16	18$028	$901	$716	4$010	$884	3$711	3$581
3/8	17$943	$897	$712	3$992	$880	3$694	3$564
7/16	17$860	$893	$709	3$973	$876	3$677	3$547
1/2	17$777	$888	$706	3$955	$872	3$660	3$531
9/16	17$695	$884	$703	3$936	$867	3$643	3$515
5/8	17$614	$880	$699	3$918	$864	3$626	3$499
11/16	17$564	$876	$696	3$900	$860	3$610	3$483
3/4	17$454	$872	$693	3$883	$856	3$593	3$467
13/16	17$375	$868	$690	3$865	$852	3$577	3$451
7/8	17$297	$864	$687	3$848	$848	3$561	3$436
15/16	17$219	$860	$684	3$830	$844	3$545	3$420
14 –	17$142	$857	$681	3$813	$840	3$529	3$405
1/16	17$066	$853	$678	3$796	$837	3$514	3$390
1/8	16$991	$849	$675	3$780	$833	3$498	3$375
3/16	16$916	$845	$672	3$763	$829	3$483	3$360
1/4	16$842	$842	$669	3$746	$826	3$467	3$345
5/16	16$768	$838	$666	3$730	$822	3$452	3$331
3/8	16$695	$834	$663	3$714	$818	3$437	3$316
7/16	16$623	$831	$660	3$698	$815	3$422	3$302
1/2	16$551	$827	$657	3$682	$811	3$407	3$287
9/16	16$480	$824	$654	3$666	$808	3$393	3$273
5/8	16$410	$820	$651	3$650	$804	3$378	3$259
11/16	16$340	$817	$649	3$635	$801	3$364	3$246
3/4	16$271	$813	$646	3$619	$798	3$350	3$232
13/16	16$202	$810	$643	3$604	$794	3$336	3$218
7/8	16$134	$806	$641	3$589	$791	3$322	3$205
15/16	16$066	$803	$638	3$574	$788	3$308	3$191
15 –	16$000	$800	$635	3$559	$784	3$294	3$178

De grão em grão enche a galinha o papo.

Taboa de cambio

(Continuação)

Cambio s/Inglaterra Dinheiros por 1$000 réis	Inglaterra		França	Portugal	Allemanha	Estados Unidos	Republica Argentina
	Valor da £	Valor do shilling	Valor do franco	Valor de 1$000 réis fortes	Valor do reichsmark	Valor do dolar	Valor do peso
15 1/16	15$933	$796	$633	3$544	$781	3$280	3$165
1/8	.15$867	$793	$630	3$530	$778	3$267	3$152
3/46	15$802	$790	$627	3$515	$775	3$253	3$139
1/1	15$737	$786	$625	3$501	$771	3$240	3$126
5/16	15$673	$783	$622	3$486	$768	3$227	3$113
3/8	15$609	$780	$620	3$472	$765	3$214	3$100
7/16	15$546	$777	$617	3$458	$762	3$201	3$088
1/2	15$483	$774	$615	3$444	$759	3$188	3$075
9/16	15$421	$771	$612	3$430	$756	3$175	3$063
5/8	15$360	$768	$610	3$417	$753	3$162	3$051
11/16	15$298	$764	$607	3$403	$750	3$150	3$039
3/4	15$238	$761	$605	3$390	$747	3$137	3$027
13/16	15$177	$758	$603	3$376	$744	3$125	3$015
7/8	15$118	$755	$600	3$363	$741	3$112	3$003
15/16	15$058	$752	$598	3$350	$738	3$100	2$991
16 –	15$000	$750	$595	3$337	$735	3$088	2$979
1/16	14$941	$747	$593	3$324	$732	3$076	2$968
1/8	14$883	$744	$591	3$311	$730	3$064	2$955
3/16	14$826	$741	$589	3$298	$727	3$052	2$945
1/4	14$769	$738	$586	3$285	$724	3$040	2$933
5/16	14$712	$735	$584	3$273	$721	3$029	2$922
3/8	14$656	$732	$582	3$260	$718	3$017	2$911
7/16	14$600	$730	$580	3$248	$716	3$006	2$900
1/2	14$545	$727	$577	3$236	$713	2$994	2$889
9/16	14$490	$724	$575	3$223	$710	2$983	2$878
5/8	14$436	$721	$573	3$211	$708	2$972	2$867
11/16	14$382	$719	$571	3$199	$705	2$961	2$856
3/4	14$328	$716	$569	3$187	$702	2$950	2$846
13/16	14$275	$713	$567	3$175	$700	2$939	2$835
7/8	14$222	$711	$565	3$164	$697	2$928	2$825
15/16	14$169	$708	$562	3$152	$695	2$917	2$814
17 –	14$117	$705	$560	3$140	$692	2$906	2$804

Nota—A coluna relativa ao valor do franco de França serve tambem para os *francos belgas* e *suissos*, para as *liras italianas* e para as *drachmas gregas*.



—Que razão tens para supôr que o Lucas endoideceu?
—Casou-se pela terceira vez.

Remuneração de artistas

Adelina Patti é a cantora que até hoje tem sido remunerada com mais liberalidade. Na America do Norte recebia, numa estação theatral em que cantou em Nova-York, nada menos de 25 mil francos por cada representação. Depois de Adelina Patti foi o tenor João de Reszké o artista mais bem pago, pois tinha (ainda na America) 5 mil francos por noite; foi tão grande o seu exito, que o director da empreza lhe deu depois seis mil francos e, finalmente, doze. O celebre soprano ligeiro Melba, que canta nos salões, recebe 5 mil francos para interpretar duas arias. E' esse o preço de Sembrich, tambem famosa cantora. O tenor Caruso ganhava 5 mil francos por cada representação em Nova-York, quando ahi esteve pela primeira vez; mas o seu triumpho tomou taes proporções que, por occasião de sua segunda visita á America, elle exigio e obteve sete mil francos.

O pianista Padereuski ganhou, em tres mezes, nos Estados Unidos, 800 mil francos. Ahi, o violinista Kubelick recebe, por cada concerto, 2.500 francos. Mais do que isso pede o pianista francez Raul Pugno, a quem os americanos pagaram tres mil francos de cada vez em que elle interpretava nos salões tres ou quatro das suas composições.



CHARADAS

No rumo da igreja achei uma moeda ou planta — 1 — 2
Em saco flutua um homem — 1 — 2
De homem puro faz-se outro homem — 1 — 2
Na botanica ha um vaso de couro ou pano — 1 — 2
Em casa de Dario ha paga — 2 — 2

SILVA COELHO.



No campo:

— Repara nos dois sons differentes que daquela mesma nora sáem.

— E' verdade. Um muito agudo e *continuo*, e o outro muito rouco...

Quem quer vae, quem não quer manda.

CORREIO

Da correspondencia—Taxas de porte

Cartas. — As cartas, quaesquer que sejam as distancias que tenham de percorrer, por mar ou por terra, dentro dos limites da Republica, pagam a taxa de 200 reis por porte simples de 15 gramos ou fração de 15 gramos.

Cartas-bilhetes. — As cartas-bilhetes são da taxa de 200 reis, circulam em todo o territorio da Republica e podem ser utilizadas na correspondencia internacional, paga a diferença da taxa.

As cartas-bilhetes que, pela inclusão de qualquer papel ou objeto permitido, excederem ao peso de 15 gramos, pagarão o excesso de porte como cartas.

Bilhetes-postaes. — Os bilhetes postaes são da taxa de 50 reis os simples, e de 100 reis, os duplos ou com resposta paga; devem ser postados a descoberto e não enrolados ou metidos em sobre-cartas ou acondicionados de modo a ocultar parte de sua superficie ou a modificar a natureza ostensiva desta especie de correspondencia.

Manuscritos. — Os manuscritos estão sujeitos ao franqueamento obrigatorio e integral de 150 reis por 50 gramos ou fração de 50 gramos, não podendo exceder cada maço ao peso maximo de 2 kilogramos, nem apresentar sobre nenhum dos lados dimensão superior a 45 centimetros, exceto autos judiciaes; quando, porém, taes objetos forem apresentados em fórma de cilindro ou rôlo, o diametro não poderá exceder de 10 centimetros e o comprimento de 75 cms.

Impressos. — Os impressos de qualquer natureza estão sujeitos á taxa de 20 reis por 50 gramos ou fração de 50 gramos. Excetuam-se os jornaes, revistas e outras publicações periodicas, impressos no Brasil, que pagam a taxa de 10 reis por 100 gramos ou fração de 100 gramos, quer sejam expedidos pelos editores, quer por outras quaesquer pessoas.

Esta disposição não é, porém, extensiva aos jornaes destinados exclusivamente a anuncios com circulação gratuita ou preço puramente nominal.

Amostras. — As amostras de mercadorias pagam a

taxa de 150 reis por 50 gramos ou fração de 50 gramos até o peso maximo de 250 gramos.

Os volumes que as contiverem não devem exceder a 30 centimetros de comprimento, 20 de largura e 10 de altura; se apresentarem, porém, a fórma de cilindro ou rôlo, o limite das dimensões será de 30 centimetros de comprimento e 15 de diametro.

Encomendas. — As encomendas, com ou sem declaração de valor, estão sujeitas á taxa de 150 reis por 50 gramos ou fração de 50 gramos, sendo obrigatorio o registo.

Os volumes que as contiverem não podem ter peso superior a 3 kilogramos, nem dimensões maiores de 40 centimetros de comprimento, 22 de largura e 16 de altura. Se apresentarem a fórma de cilindro ou rôlo, o comprimento não deverá exceder de 15 centimetros.

As encomendas com declaração de valor pagam, além da taxa de porte e do premio do registo, uma comissão de 5 % do valor declarado, do seguinte modo:

Até 10$000	500	Até 35$000	1$750
„ 15$000	750	„ 40$000	2$000
„ 20$000	1$000	„ 45$000	2$250
„ 25$000	1$250	„ 50$000	2$500
„ 30$000	1$500	„ 55$000	2$750

e assim por deante, acrescendo sempre 250 reis por 5$000 ou fração de 5$000.

O valor maximo a declarar nas encomendas não póde exceder de 300$000 em cada uma, podendo esse valor ser inferior, mas nunca superior ao valor intrinseco dos objetos nellas contidos.

Vales postaes

Os vales postaes são nominaes e ao portador:

Nominaes — são os emitidos em favor de certo e determinado individuo, designado pelo nome proprio, ou de certa e determinada corporação, estabelecimento, empreza ou sociedade, nomeadamente designada; *ao portador* — os emitidos sem designação de individuo, corporação, estabelecimento, empreza ou sociedade, para serem pagos a quem os apresentar.

O valor maximo dos vales postaes nominaes é de 1:000$000, quando tiverem de ser pagos nas administrações de 1.ª e 2.ª classe (Rio de Janeiro, S. Paulo, Ouro-Preto, Porto Alegre, Recife, Bahia, Belem do Pará, Curi-

Quem não olha para a frente atraz fica.

tiba, Fortaleza, Manáos e S. Luiz do Maranhão); de 500$000 quando o tiverem de ser nas administrações de 3.ª e 4.ª classe, sub-administrações e agencias de 1.ª classe (Maceió, Desterro, Vitoria, Parahyba do Norte, Natal, Aracajú, Goyaz, Teresina, Cuyabá, Campanha, Diamantina, Uberaba, Niteroy, Campos, Petropolis, Barra do Pirahy, Juiz de Fóra, Belo Horizonte, Santos, Campinas, Ribeirão-Preto, S. Carlos do Pinhal, Sorocaba, Rio-Claro, Taubaté, Rio-Grande e Pelotas); e de 200$000, nas de 2.ª e 3.ª classe, a isso autorizadas, e que são atualmente as seguintes: Caxias (Maranhão), Parnahyba (Piauhy), Penedo (Alagoas), Cachoeira (Bahia), Macaé, Nova Friburgo, Barra Mansa, Parahyba do Sul (Estado do Rio), Curato de Santa Cruz (Distrito Federal); Barbacena, S. João d'El-Rey, Poços de Caldas (Minas Geraes): Amparo, Araraquara, Batataes, Botucatú, Casa Branca, Espirito-Santo do Pinhal, Guaratinguetá, Franca, Itú, Jaú, Jundiay, Limeira, Mococa, Piracicaba, S. João da Boa-Vista, S. Simão (S. Paulo), Paranaguá (Paraná), Bagé e Uruguayana (Rio Grande do Sul).

As seguintes agencias de 3.ª classe emitem, porém não pagam vales:

Pará — Santarem;

Piauhy — Amarante;

Parahyba — Mamanguape;

Alagoas — Jaraguá (urbana);

Sergipe — Estancia, Maroim e Larangeiras;

Espirito-Santo — Cachoeiro de Itapemirim, Ponta de Itabopoana e Porto do Cachoeiro;

Distrito Federal — Estação Central da E. F. C. do Brasil (urbana), Engenho Novo (urbana), Cascadura (Engenho de Dentro), (urbana);

Minas-Geraes — Cataguazes, Leopoldina, Carmo do Rio Claro, Mariana, Paracatú, Vila Nova de Lima, Patrocinio do Muriaé, Ponte Nova, Prados, Rio Novo, Sabará, S. João Nepomuceno, S. Paulo de Muriaé, Sete Lagôas, Socego, Ubá, Araguary, Passos, S. Sebastião do Paraizo, Santa Rita de Cassia, Monte Santo, Muzambinho, Serro Conceição, S. Miguel de Guanhães, Teofilo Otoni, Arassuahy, Grão Mogol, Montes Claros, Januaria, Aguas de Caxambú, Aguas Virtuosas, Tres Corações do Rio Verde e Espirito-Santo da Varginha;

S. Paulo — Descalvado, Araras, Avaré, Bragança, Brotas, Cachoeira (estação), Capivary, Dous Corregos, Itape-

Onde não ha policia abunda a malicia.

tininga, Jaboticabal, Jacarehy, Mogymirim, S. Rita de Passa Quatro, Pindamonhangaba, S. Cruz das Palmeiras, S. José do Rio Pardo, S. Manuel, Tatuhy e Tieté;

Paraná—Antonina e Ponta Grossa;

Santa Catarina—S. Francisco, Blumenau, Joinville, Laguna e Itajahy;

Rio-Grande do Sul—Alegrete, Bento Gonçalves, Cachoeira, Caxias, Conde d'Eu, Cruz-Alta, Itaquy, Jaguarão, Rio Pardo, Santa Cruz, Livramento, S. Borja, S. Leopoldo, Santa Maria e S. Gabriel.

Para os vales postaes ao portador o valor maximo é de 200$000, quando tiverem de ser pagos nas administrações de 1.ª e 2.ª classe; de 100$000, nas outras administrações, sub-administrações e agencias de 1.ª classe, e de 50$000, nas de 2.ª e 3.ª, a isso autorizadas.

O premio dos vales *nominaes* ou *ao portador* é o seguinte:

Até	25$000			$400
De mais de	25$000	a	50$000	$700
„ „ „	50$000	„	100$000	1$200
„ „ „	100$000	„	150$000	1$750
„ „ „	150$000	„	200$000	2$250
„ „ „	200$000	„	300$000	2$750
„ „ „	300$000	„	400$000	3$250
„ „ „	400$000	„	500$000	3$750
„ „ „	500$000	„	600$000	4$250
„ „ „	600$000	„	700$000	4$750
„ „ „	700$000	„	800$000	5$250
„ „ „	800$000	„	900$000	5$750
„ „ „	900$000	„	1:000$000	6$250

Os tomadores, se exigirem que em tempo oportuno se lhes dê um certificado do aviso de receção, pagarão ainda o premio fixo de 100 reis.

Os vales nominaes podem ser transmitidos pelo telegrafo, pagando o remetente a taxa telegrafica.

Ao tomador ou destinatario de um vale é permitido transferir o pagamento para localidade diversa da primitiva, pagando nesse caso a taxa de nova emissão.

Os vales nominaes podem ser transferidos por meio de endosso.

Os tomadores de vales nominaes têm o direito de requerer, juntando o recibo do vale, a retificação do nome

do destinatario, ou pedir que o pagamento seja feito a outra pessoa, ou mesmo suspender o pagamento.

Os vales são validos sómente até o ultimo dia do terceiro mez, a contar da data da emissão; terminado esse prazo, só poderão ser pagos depois de revalidados, a pedido do tomador ou do destinatario.

A revalidação consiste na concessão, mediante novo premio, de um novo periodo de validade egual ao primeiro, e que póde ser sucessivamente renovado, emquanto os vales não estiverem prescritos.

As importancias dos vales não pagos prescrevem em favor da fazenda nacional, no fim de um ano, a contar da data da emissão. Este prazo, porém, fica interrompido pelos processos ou reclamações escritas, a respeito dos mesmos vales, para os quaes o novo prazo de prescrição começará a ser contado da data da sentença final ou do despacho definitivo.

Correspondencia para o estrangeiro

As cartas para os paizes da União Postal pagam 300 reis por 15 gramos ou fração de 15 gramos.

Os impressos de qualquer natureza, inclusive jornaes e revistas, pagam 50 reis por 50 gramos, ou fração de 50 gramos.

Os manuscritos e amostras pagam 100 reis pelo mesmo peso.

Quando o volume de manuscritos pesar menos de 100 gramos, pagará a taxa ordinaria de 250 reis; e o de amostras que não exceder do peso de 50 gramos pagará a de 150 reis.

As encomendas (que só se podem expedir para Portugal, Açôres e Madeira) pagam 4,25 francos, quando destinadas a Portugal, 5,25 frs. aos Açores e 4,75 frs. á Madeira, sendo a taxa calculada ao cambio da vespera. Os unicos correios por emquanto autorizados a remeter encomendas para Portugal, Açôres e Madeira, são os da Capital Federal, Pernambuco e Bahia.

Vales internacionaes

De acordo com o convenio firmado em Washington em 15 de Junho de 1897, começou no Brasil a 1.º de Abril de 1901 o serviço de permutação de fundos por meio de vales postaes internacionaes.

Depois da tempestade, vem a bonança.

Por ora os vales só podem ser expedidos para a França, Argelia e outras colonias, Alemanha, Belgica, Grão Ducado de Luxemburgo, Tunis, Grecia, Bulgaria, Noruega, Suissa, Holanda, Austria, Egyto e Chile, e os unico correios autorizados a executar esse serviço são os de Manáos, Belém, Fortaleza, Recife, Bahia, Rio, S. Paulo, Curytiba, Florianopolis e Porto-Alegre.

O premio a cobrar sobre a importancia em francos será calculado na seguinte proporção: 25 centimos por 25 francos ou fração até 100 francos, e para o que exceder de 100 francos, 25 centimos por 50 francos ou fração até 500 francos.

TABELLA DAS TAXAS DE PORTE DA CORRESPONDENCIA

CARTAS			IMPRESSOS			MANUSCRITOS		
Gramos	Brasil	U. Postal	Gramos	Brasil	U. Postal	Gramos	Brasil	U. Postal
1-15	200	300	1-50	20	50	1-50	150	250
15-30	400	600	50-100	40	100	50-100	300	250
30-45	600	900	100-150	60	150	100-150	450	300
45-60	800	1$200	150-200	80	200	150-200	600	400
60-75	1$000	1$500	200-250	100	250	200-250	750	500
75-90	1$200	1$800	250-300	120	300	250-300	900	600
90-105	1$400	2$100	300-350	140	350	300-350	1$050	700
105-120	1$600	2$400	350-400	160	400	350-400	1$200	800
120-135	1$800	2$700	400-450	180	450	400-450	1$350	900
135-150	2$000	3$000	450-500	200	500	450-500	1$500	1$000
150-165	2$200	3$300	500-550	220	550	500-550	1$650	1$100
165-180	2$400	3$600	550-600	240	600	550-600	1$800	1$200
180-195	2$600	3$900	600-650	260	650	600-650	1$950	1$300
195-210	2$800	4$200	650-700	280	700	650-700	2$100	1$400
210-225	3$000	4$500	700-750	300	750	700-750	2$250	1$500
225-240	3$200	4$800	750-800	320	800	750-800	2$400	1$600
240-255	3$400	5$100	800-850	340	850	800-850	2$550	1$700
255-270	3$600	5$400	850-900	360	900	850-900	2$700	1$800
270-285	3$800	5$700	900-950	380	950	900-950	2$850	1$900
285-300	4$000	6$000	950-1000	400	1$000	950-1000	3$000	2$000

ENCOMENDAS		AMOSTRAS		JORNAES	
Brasil	Brasil	Brasil	U. Postal	Gramos	Brasil
350	1$850	150	150	100	10
500	2$000	300	200	200	20
650	2$150	450	300	300	30
800	2$300	600	400	400	40
950	2$450	750	500	500	50
1$000	2$600	—	600	600	60
1$250	2$750	—	700	700	70
1$400	2$900	—	—	800	80
1$550	3$050	—	—	900	90
1$700	3$200	—	—	1000	100

ada qual puxa a brasa para a sua sardinha.

TELEGRAMAS

Da redação dos telegramas

A linguagem a empregar na redação dos telegramas póde ser clara ou secreta, compreendendo esta a linguagem convencionada. A cifrada é composta de letras que têm uma significação secreta.

A linguagem clara é a que apresenta um sentido inteligivel em qualquer uma das linguas autorizadas para a correspondencia telegrafica internacional: portugueza, franceza, ingleza, alemã, hespanhola, italiana, holandeza e latina.

Entende-se por telegrama em linguagem convencional aquelle em que se faz emprego de palavras que, não obstante terem um sentido intrinseco, não formam frases inteligiveis para as estações em correspondencia.

Essas palavras devem ser tiradas das linguas autorizadas e não deverão conter mais de dez carateres, não sendo admitido o emprego de nomes proprios em taes telegramas, senão com a sua significação propria em linguagem clara.

A estação transmissora póde exigir a apresentação do vocabulario convencionado, afim de fiscalizar a execução das disposições precedentes e verificar a autenticidade das palavras empregadas.

São considerados telegramas em linguagem cifrada aquelles cujo texto é integral ou parcialmente formado de grupos ou séries de algarismos ou letras com significação secreta.

Não é permitido nos telegramas internacionaes cifrados o emprego de letras, sendo só admitidas cifras, exceto apenas as letras que formam marcas comerciaes e de fabrico e as que representam os signaes do Codigo Comercial, empregados nos telegramas semaforicos.

O telegrafo aceita tambem telegramas sem texto.

Ao expeditor é permitido escrever a assignatura com a fórma abreviada ou mesmo omitil-a, devendo indicar na respetiva minuta o seu nome e morada, para quaesquer efeitos legaes.

No serviço internacional, os telegramas dirigidos a

pessoas que residam em casa de outras que tenham firma registada, devem trazer no endereço a palavra *chez* ou *aux soins de*, precederá o endereço registado.

Taxas de transmissão

Pagam-se todas as palavras, inclusive as do nome da estação destinataria, do endereço e da assinatura. Não entram, porém, no calculo da taxa as indicações da via a seguir, os signaes de pontuação, traços de união, apostrofes e paragrafos. A data, para não ser taxada, deverá ser escrita depois da assinatura.

O numero maximo de letras para uma palavra é, nos telegramas em linguagem clara, tanto nacionaes como internacionaes, de 15; o excedente conta-se por outra palavra, até esse limite.

Nos telegramas de linguagem convencionada, tanto nacionaes como internacionaes, o numero maximo de letras para cada palavra é de 10, contando-se o excedente até 10 letras por outra palavra.

Nos mixtos, compostos parte em linguagem clara e parte em linguagem convencionada, o limite de cada palavra nas passagens em linguagem clara é tambem de 10 letras.

Quando o telegrama mixto contiver um texto cifrado, a contagem desta parte é feita pela disposição aplicada aos numeros.

Quando um telegrama contiver, a par de palavras em linguagem clara, passagens em linguagem cifrada, são aquelas contadas a 15 carateres e estas a 5 ou fração.

Contam-se como uma só palavra as seguintes indicações, escritas antes do endereço e postas entre parentesis:

(D) telegrama privado urgente, *(RP)* resposta paga, *(RPD)* resposta paga urgente, *(TC)* telegrama cotejado, *(PC)* acusamento de receção, *(FS)* faça seguir, *(PR)* porte registado, *(XP)* expresso pago, e *(MP)* a entregar em mão propria.

Os numeros, tanto nos telegramas nacionaes como nos internacionaes, são taxados como uma palavra até cinco algarismos.

Os pontos, as virgulas que entram na composição dos numeros, os riscos de fração *(l)* contam-se por um algarismo, e bem assim cada uma das letras acrescidas aos algarismos para designar os numeros ordinaes.

Tanto nos telegramas nacionaes como nos internacionaes, são contados por uma palavra o nome da estação destinataria, o nome do paiz e o da sub-divisão territorial do destino, mas unicamente no endereço, seja qual fôr o numero de palavras empregadas para exprimil-os.

Conta-se tambem por uma palavra qualquer algarismo, letra ou cifra isolada, o sub-linhado, o parentesis e as aspas.

Nas expressões ligadas por um traço de união contam-se as palavras que servem para formal-as. As palavras separadas por apostrofe são contadas por palavras isoladas.

Não são admitidas as ligações ou alterações contrarias ao uso da lingua. Comtudo, nos nomes proprios de paizes, cidades, logares, ruas, etc., nos nomes de familia, nos de embarcações, como tambem nos numeros escritos em letras, contam-se as palavras empregadas pelo expeditor para exprimil-os.

As estações do telegrafo aceitam tambem telegramas para as das estradas de ferro, mediante pagamento das respetivas taxas.

Entrega dos telegramas

Os telegramas podem ser entregues no domicilio, depositados ou encaminhados pelo correio, e ainda, depositados na estação telegrafica, de acordo com as indicações que constarem do endereço, para serem procurados pelos destinatarios.

No caso de serem entregues no domicilio, o destinatario pagará as despezas de condução, se as houver.

Os telegramas serão entregues a qualquer pessoa adulta da casa do destinatario, exceto quando este designar por escrito algum delegado especial ou quando o expeditor exigir, com declaração do endereço, que a entrega seja feita em mão propria.

Se, por qualquer circunstancia, o telegrama não poder ser entregue, o expeditor será avisado.

Os telegramas com a indicação *Correio restante* ou *Telegrafo restante* só serão entregues ao destinatario ou quem suas vezes fizer.

Os endereços podem ser completados ou retificados, pagando o expeditor, caso o telegrama já tenha sido transmitido, um despacho completivo ou retificativo.

O expeditor tem o direito de pedir que se transmita

pelo telegrafo o seu telegrama até certa estação e dahi pelo correio até o destino.

Telegramas urgentes

Para obter a prioridade da transmissão de um telegrama, o expeditor deverá escrever a palavra *Urgente* antes do endereço e pagar o triplo da taxa respetiva.

Aviso de receção

Se o expeditor quizer que lhe seja declarada a hora em que foi entregue o seu telegrama ou os acidentes que motivaram a sua não entrega, escreverá antes do endereço a indicação *Receção acusada* e pagará a taxa de um telegrama ordinario de 10 palavras.

Retificação de telegramas

O expeditor ou destinatario de um telegrama, dentro do prazo de 72 horas (não compreendendo os domingos), a contar da partida ou da chegada, conforme o caso, póde fazer ou pedir a retificação de todas as palavras do texto que lhe parecerem duvidosas, ou que se deem instruções a respeito de um telegrama já transmitido ou em via de transmissão, pagando as taxas ordinarias do telegrama em que se fizer o pedido, bem como a taxa da resposta, se fôr pedida.

Respostas pagas

O expeditor póde pagar a resposta do seu telegrama, escrevendo na minuta a indicação *Resposta paga* com a menção do numero de palavras que deseja franquear. A taxa minima a pagar são 10 palavras. Nos telegramas internacionaes não poderão ser franqueadas mais de 30 palavras, exceto quando a resposta deva repetir um telegrama anteriormente transmitido.

Se o expeditor quizer franquear uma resposta urgente, deve escrever antes do endereço a indicação *Resposta paga urgente* e satisfazer o pagamento da taxa tripla.

Ao destinatario de um telegrama de resposta paga será entregue um vale, dando-lhe a faculdade de expedir, dentro dos limites da taxa paga, um telegrama com destino a qualquer estação da União, ou a partir de uma estação qualquer da administração a que pertence a estação que emitiu o vale, no caso de serviço internacional.

O vale só vigorará durante seis semanas, a contar do dia em que fôr passado, e não poderá servir para franquear mais de um telegrama nem ser utilizado na transmissão de telegramas internacionaes, quando se tratar de serviço nacional e vice-versa.

Não é permitido aproveitar diversos vales para franquear um só telegrama.

Se o destinatario não se servir do vale ou empregar na resposta menos palavras do que as pagas, o desembolso, total ou parcial, da taxa só se efetuará quando se tratar de telegramas internacionaes, devendo em tal caso ser apresentado o vale, dentro do prazo de 3 mezes, á estação que o lavrou, acompanhado do pedido de restituição.

Suspensão da transmissão

O expeditor póde suspender, se ainda fôr tempo, a transmissão do telegrama que entregou á estação.

A taxa só será restituida no caso de não ter começado ainda a transmissão, descontando-se 200 réis para despezas de expediente, quando se tratar de serviço nacional, e 25 centimos, no caso de serviço internacional.

Se o telegrama já tiver sido expedido, para que possa ser anulado, o expeditor pagará a taxa de um telegrama formulado pela estação mandando suspender a sua transmissão no ponto onde se achar ou a entrega, se já tiver chegado ao logar do destino.

Cabe ao expeditor a restituição da taxa de um telegrama primitivo e anulatorio na razão do percurso não efetuado, quando o telegrama primitivo fôr alcançado antes de chegar ao seu destino. Se houver despezas pelo correio, serão pagas pelo expeditor.

Telegramas preteridos

Os telegramas que forem apresentados ás estações com a nota *preteridos* gozarão de uma redução na taxa de 30 a 50 %.

Os telegramas desta natureza serão transmitidos pelas estações de grande movimento depois da determinação do serviço dos telegramas de taxas ordinarias ou integraes e pelas de pequeno trafego pela manhã seguinte por ocasião da chamada a que são obrigadas.

Os telegramas *preteridos* comportam todas as operações acessorias (resposta paga, portes, condução, etc.), sal-

Ouro é o que ouro vale.

vo o *urgente* e o encaminhamento a localidades servidas por outras administrações telegraficas.

A indicação *preterido* não entra no calculo da taxa.

Registo de endereços

Para que um telegrama com endereço abreviado ou convencionado seja entregue é necessario que o destinatario tenha notificação na estação da sua firma convencional adotada, pela qual pagará 25$000 anuaes, terminando sempre o prazo em 31 de Dezembro, qualquer que seja a data em que o registo fôr feito.

Não são aceitos como endereço convencional nomes proprios ou apelidos vulgares ou comuns a muitas familias.



CHARADAS (AUXILIARES)

(AO FRITZ)

A 1.ª + ca = padiola
A 2.ª + fa = fome.
A 3.ª + a = cidade.
A 4.ª + ga = dansa.
A 5.ª + ga = ave.

LIMARTHUR.



Um amador da arte venatoria foi á caça, mas tão caipora foi que não matou nada...

Ao voltar para casa, não quiz passar pelo triste vexame de chegar com as mãos vasias...

Comprou no caminho uma lebre e trouxe-a de presente a sua metade...

A lebre porém já começava a... tinha sido morta havia tres dias!

A mulher dando com o caso, disse ao astuto caçador:

— Fizeste bem em matar este animal; si não o matasses, elle acabava por empestar os campos...



Nas dobras misteriosas do futuro, se ocultam verdadeiras sentenças, que condenam o presente e justificam o passado.

Por causa de um casaco

Nos tribunaes de Budapest discutiu-se, o ano passado, uma curiosa demanda judiciaria, por motivo de herança.

O conde hungaro Eugenio Zichy, assás conhecido na França, antes de morrer legou toda a sua fortuna a seu filho, exceto suas inestimaveis coleções historicas que elle deixou á cidade de Budapest.

Ora, o falecido conde esqueceu-se de declarar em seu testamento a quem pertenceria o seu vestuario de gala de magnata hungaro. Seu filho reclamou este uniforme, como parte integrante de sua herança e a municipalidade, por seu turno, queria reivindical-o como peça importante das coleções que lhe foram doadas.

E assim travou-se o litigio judiciario, que parecerá, á primeira vista, ser causado por um motivo de frivolo capricho.

Nada disso, porém. E' que as vestes de gala não são vestes como outras quaesquer: são guarnecidas de botões, mas de senhores botões e cada um destes botões nada mais é que um maravilhoso solitario, diamante da mais pura agua, sendo o valor total dessas incomparaveis pedras mais de doze milhões de francos.

Fica, pois, mais uma vez provado que "grandes causas, grandes efeitos."

CHARADA

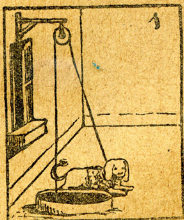
—Não ha, nem haverá quem me ofereça—1
Um chapeu *comme il faut*, mesmo da moda.
Entretanto, quem quer que me conheça
Sabe que por chapéos me lambo toda...
E' verdade... mostraste a teu marido—1
A conta dos chapéos?
Aposto que bradou enraivecido
Contra o mar, contra a terra, contra os céos.
—Ah! nem calculas!... Eu lhe disse: "Filho,
"Aqui te mostro a conta..."
E apresentei-lha atada co'um barbante.—2
Isto foi o bastante
Para elle começar seu estribilho:
"A senhora está tonta?!
"E' um horror! E' um nunca acabar...
"Parece que a senhora
"Não tem pena de mim, que, a trabalhar,—1
"Ando o dia por fóra!..."
E por ahi se foi todo raivoso
A dar nos moveis, a quebrar cadeiras...
Um louco furioso!...
—E tu, que és pouco amiga de frioleiras,
Que é que fizeste p'ra acalmar a féra?
—Foi obra de um momento.
Comigo disse: "Não gostaste? Espera,
Que eu já te abrando esse arrebatamento."
E apresentei-lhe a conta dos vestidos.
Elle caíu, redondo, sem sentidos.

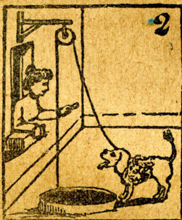
Manáos — BRAZ VELHACO.

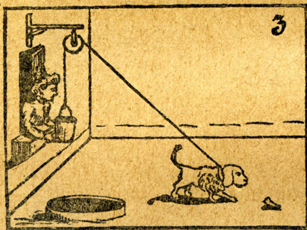
A verdadeira coragem consiste em domar as proprias paixões.

Dos meus amigos guarde-me Deus, dos inimigos guardo-me eu.

Quem quer comer trabalha







Uma senhora (vendo passar um individuo que mostrava já haver tomado o ultimo calice): — Tenho muita pena quando vejo um homem neste estado. Meu marido é uma desgraça; quando bebe qualquer coisa sobe-lhe logo á cabeça!

Outra senhora: — Pois o meu é o contrario; qualquer bebida que tome desce-lhe logo aos pés, e é cada tombo que não imagina!

Ninguem é profeta em sua terra.

CHARADA

(Carta aos srs. Charadistas)

Antes de entrar no assunto, ordena a pragmatica
Deponha aos vossos pés, Senhores, a simpatica
E sincera expressão de uma justa homenagem,
Como a antigos barões fazia airoso pagem.

Tendo cumprido, pois, a lei da cortezia,
Co'o respeito devido á vossa hierarquia,
Passo agora a tratar desse assunto importante
Que motiva esta carta extensa e algo massante.

Agora, ultimamente, eu vejo que as charadas
Têm chaves infernaes, medonhas, complicadas;
E o texto que as oculta, em frases triviaes,
Não mostra que valor possua quem as faz.
Leva-se a matutar uma semana, um mez,
Para chaves topar, depois, deste jaez:
Quacre, guarnicioneiro, arro, pyrolignoso,
Repetanado, arxel, saiga, palindromoso,
E outras cousas assim, que, a verdade dizer,
Dão-nos tratos á bola e nol-a põem a arder.
Pois, afirmo daqui muito solenemente—1
Com franqueza real e que jamais desmente
Meu passado de oculto e fraco charadista
Que o belo desconhece e tem alma de artista,
—Ser cousa de escachar, mesmo que não pareça,
O problema infernal dito *quebra-cabeça.*
Para mim, só consiste o valor da charada
Em sua chave ter não muito complicada,
De todos ao alcance. A contextura, então,
E' que deve mostrar certa complicação.
Não é a prima vez esta que me dirijo
A valentes heroes de braço pronto e rijo,
Afim de lhes falar dessas taes borracheiras.
De suplicas fazer 'stou cheio de canceiras,—1
Sem nada conseguir obter a tal respeito.
Talvez eu não possúa o necessario geito
Para a cousa pedir. Ao Luzo, ao das Senhoras,
Eu já tenho implorado, a perder muitas horas. .
Mas foi tudo baldado, o meu latim perdi.
Venho agora empenhar novo combate aqui;
E espero não colher um resultado egual
Co'o povo charadista aqui da Capital.—3

Ahi fica o pedido, examinae-o, pois,
Dignos Senhores meus, e dizei-me depois
Si atendel-o podeis; mas dizei-o sem medo
De magoar o pedinte e, si possivel, cêdo.
Eu sei que sois leaes, bondosos, compassivos;
Não tendes para um rude esses arrancos vivos
De elevada eloquencia. Assim, tende a fineza
De empregar na resposta a maxima lhaneza
De expressões de que sois ricos, para eu poder,
Sem mais complicações, logo vos entender.
Esperando, eu me assino

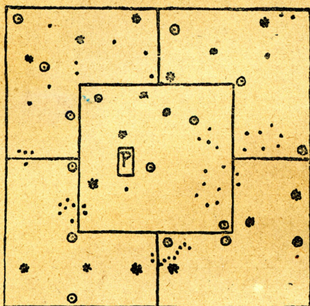
Am.º devotado

Procopio Maturino Otoniel Machado.

Santo de casa não faz milagre.

Legado a dividir

(PROBLEMA)



Dividir ese quadrado ou seja um terreno que foi legado por um pai a seus 4 filhos com as seguintes condições: 1.º Cada um dos filhos herdaria um terreno geometricamente igual ao dos outros. 2.º Cada terreno havia de ter 3 mangueiras em linha reta ⊙, 3 coqueiros na mesma disposição ✳ e 10 pés de cajueiro •. Havendo só um poço e sendo preciso que todos se utilisassem delle sem estarem á mercê uns dos outros, impunha mais a condição de deixarem um terreno cuja área fosse quatro vezes maior que a terça parte do terreno de cada um, do qual todos poderiam usufruir e onde ficária situado o poço. Pareceu-lhes estas condições de tal maneira dificeis de satisfazer que recorreram a um engenheiro que satisfez plena e perfeitamente as ultimas vontades do testador. Serão os leitores do *Almanach* capazes de imitar esse engenheiro sem ficarem com direito ao titulo?



Uns tafues de bom humor encontraram uma saloia velha, que conduzia dois burrinhos carregados, e querendo gracejar com ella:

– Bons dias, mãe dos burros, disseram-lhe.

– Deus vos guarde, meus filhos, respondeu a velha.

Amor á antiga

Um grande fidalgo do seculo XVIII enviara a uma joven dama muito gentil de sua pessôa e por quem elle tinha paixão, uma miniatura adornada com um magnifico brilhante. A joven e gentil dama só consentiu em ficar com o retrato, recusando-se a aceitar a preciosa pedra que, para logo, devolveu.

O generoso presenteador — dizem que era um principe — vingou-se com muita nobreza: mandou reduzir o brilhante devolvido a finissimo pó e com elle polvilhou, como si fôra areia, o bilhete em que pedia perdão.

Si non é vero...



CHARADA (METAGRAMA)

(Muda só a inicial)

Meu amigo á Musa adora...
Si o pica um espinho chora,
E, quando este lhe cravava,
Dizia elle que pezava.
Da planta si sente o odôr,
Diz logo: O cheiro tem côr.
E' da Sardenha esse alvar
E anda sempre devagar.

Manáos — ZÉ DURO.

Medico: — E' de grande importancia que o Snr. se abstenha de quaesquer trabalhos de cabeça.

Doente: — Mas, Doutor, é pelos trabalhos de cabeça que eu ganho a vida!

Medico: — E' escritor?

Doente: — Não, Snr.; eu sou cabeleireiro.



CHARADAS (NOVISSIMAS)

Quem vive e tem vigor tem trabalho — 1 — 2
A descarga da sentinela nos defende — 2 — 2

Rio Purús — LUCIFER.



Esposa (durante uma pequena desavença): — Tenho sofrido todas as calamidades que podem acontecer a uma mulher.

Marido (calmo): — Todas, não, minha amiga. Ainda te falta ser viuva.

Esposa: — Já vejo que não me compreendeste. *Calamidades*, foi o que eu disse.

Entusiasmo ardente... de mais

Não ha muito tempo, Adelina Pati — este maravilhoso rouxinol humano — contava a seguinte anedota:

Por ocasião de uma de suas viagens á Italia, teve a visita de um desconhecido que se anunciou por um cartão.

— Mas eu não conheço este senhor.

— Elle insiste muito em vêl-a e tem por V. Ex.ª uma admiração exaltada...

— Está bem, mande-o entrar.

A grande artista vê penetrar no salão um velho que ao avistal-a faz-se vermelho como um pimentão, balbucia algumas palavras e finalmente emudece.

Examinando-o, Adelina Pati nota que espiraes finas de fumaça sáe do seu sobretudo. Amedrontada, corre para elle e sem dizer *tir-te nem guar-te* despeja-lhe em cima um copo d'agua que ao seu alcance estava.

Descobriu-se depois a causa daquelle sinistro em miniatura: era um charuto acezo que, na atrapalhação com que entrou, o visitante meteu, ás pressas, no bolso, antes de entrar.

— Senhor, disse-lhe então Adelina Pati recobrando o sangue-frio, tenho visto muitas pessôas ardentes de entusiasmo, porém nunca que chegassem ao incendio.

ENIGMA

(Ao amigo Dr. Raymundo Berredo)

 XV·XI·MDCCCLXXXIX

KDT.

CHARADA (novissima)

A roupa da mulher está na tinturaria — 2 — 2

Oswaldo.

A vida tem uma porta; tem muitas a morte.

O barato sáe caro

As vitimas do Natal, Ano-Bom e Reis consolar-se-ão talvez ao lerem estas linhas do delicioso ironista que foi Alfonse Karr, as quaes parecem ter sido escritas hontem:

"O acaso fez-me deixar Paris por alguns dias, antes do de Ano-Bom. Voltei no dia 3 ou 4. Efetivamente não é desagradavel o evitar este aspecto aflitivo de uma grande cidade na época de *festas,* isto é, na época em que se não vêm ao redor da gente sinão mendigos, na época em que a expressão de amizade, em que os votos por nossa felicidade vos arranham os ouvidos sem alcançar o coração e só têm por fim espoliar-nos; na época em que, sobretudo, o homem mais generoso é tristemente obrigado a fazer calculos de avarento e a imaginar expedientes de forreta. Mas o regalo de uma ausencia de quatro ou cinco dias, na tal época, é-nos muito caro...

"Mal chegamos, o porteiro acolhe-nos friamente; os criados do hotel em que de ordinario comemos não podem dissimular a inquietação que sentem; as pessôas de nosso conhecimento felicitam-nos pelo *espirito* com que nos furtamos aos *desgostos* e ao *tributo* do dia de Ano Novo.

"Tudo isto quer dizer: avarento, forreta, miseravel, ladrão!

"E então, somos obrigados a provar e estabelecer, não com razões, não com discussões, mas com fatos, que não foi por economia, avareza ou forretice, que nos ausentamos; e é-nos preciso, irrevogavelmente, aumentar a importancia que de ordinario consagramos ás *festas.*"

A' vista disto, não ha, decididamente, como o expediente de Arvers.



Certo individuo é atropelado por um trem e fratura uma perna.

— Depressa, depressa para a casa do marceneiro mais proximo, grita o pobre ferido.

— Para o marceneiro? exclamou o policia que acudiu ao desastre. Você vai mas é para o hospital.

— Para o marceneiro, já disse, retorquiu o paciente meio zangado. A perna que se me fraturou é uma perna de pau!

Do rico opulento todos são parentes.

Tabela de preços para carros de praça em Manáos

Por uma corrida dentro do perimetro urbano . . . . 4$000

CARRO CONTRATADO POR HORA

(Dentro do perimetro)

Pela primeira hora, completa ou não	8$000
Por cada hora que exceder á primeira, idem	4$000
Por uma corrida para a Cachoeirinha até a Praça Floriano Peixoto	10$000
Por uma corrida para a Cachoeirinha além dessa praça	15$000

(Fóra do perimetro)

Pela primeira hora, completa ou não	20$000
Pela hora imediata, idem	10$000
Pelas que se seguirem, cada uma	5$000
Por uma corrida para a Cachoeira Grande	20$000

CARROS ESPECIAES

Prado (ida e volta)	30$000
Enterro (ida e volta)	25$000
Batisado (ida e volta)	20$000
Casamento (ida e volta)	35$000
Espetaculos (ida e volta)	15$000

CONTRATOS ESPECIAES DE IDA E VOLTA

Batisado	20$000
Enterro	25$000
Casamento, sendo o carro novo ou de pouco uso	40$000
Idem (carro ordinario)	35$000
Espetaculos (carro de quatro assentos grandes)	20$000
Idem (carros menores)	15$000
Prado Amazonense (carro de quatro assentos grandes)	40$000
Idem (carros menores)	30$000
Coupé ou landau, luxuoso, revestido de branco ou crême internamente, proprio para noivos, com um cocheiro	100$000
Idem, com dous cocheiros	120$000
Idem, com acumulador para iluminação interna eletrica ou de acetyleno, com dous cocheiros	200$000
Idem, com acumulador e dous cocheiros de libré apropriada, calções, meias compridas e chapéo alto, segundo o modelo aprovado pela Prefeitura	500$000

CORRIDAS ESPECIAES DE VOLTA SOMENTE

Volta do Prado Amazonense (quatro assentos grandes)	25$000
Idem idem (tres assentos grandes)	15$000
Volta dos espetaculos (quatro assentos grandes)	15$000
Idem idem (carros menores)	10$000

Observações

a) O perimetro urbano é a parte compreendida entre as ruas Visconde de Porto Alegre, Leonardo Malcher, igarapé da Cachoeira Grande e margem do rio Negro.

b) Esta tabela deve ser colocada dentro do carro em logar

Mendigo não tem amigo.

bem visivel, ao lado da tabela Maranhão, em vigor para os demais carros, sob pena de multa de 10$000 e o dobro na reincidencia.

c) Nos tres dias de carnaval não vigorará, podendo os carros ser contratados por ajuste prévio.

d) A presente tabela só tem vigor até a meia noite, bem como a tabela Maranhão.

e) A volta dos espetaculos será regulada por esta tabela, ainda que os espetaculos ultrapassem a meia noite.

f) A presente tabela só tem vigor para o passageiro quando pagar o serviço logo depois de concluido.

g) A infração da presente tabela sujeita o proprietario do carro a uma multa de 30$000 e o dobro na reincidencia, além de suspensão do oficio por 15 dias ao cocheiro infrator, a qual póde ser transformada em prisão no caso de reincidencia.



CHARADA

Academico escovado,
Diz Procopio d'Azambuja:
—"Quem não tem muito cuidado,
"Com certeza, a boca suja."—2

E, sem querer fazer graça,
Para provar o que diz,
Pega um copo de cachaça
E o leva logo ao nariz.—2

Mas tão sem geito o levou
Que á boca elle foi parar.
E assim a boca sujou
E pôz-se a cambalear.

Manáos — RUY GIL DE VAZ SÁ.

Marido atormentado

Celina—E teu marido não esbravejou quando lhe mostraste a conta dos chapéos?

Otilia—Chi... Não imaginas!

Celina—E como conseguiste acalmal-o?

Otilia—Mostrei-lhe logo a conta da modista e caiu imediatamente sem sentidos.



CHARADAS (AUXILIARES)

A 1.ª + pes = montes (Alpes)
A 2.ª + ço = leito (berço)
A 3.ª + ga = vestimenta (toga)

Homem

A 1.ª + ta = fruta (ata)
A 2.ª + ja = cidade (Beja)
A 3.ª + do = toucinho (lardo)
A 4.ª + ca = dique (doca)

Homem

JACINTO FERREIRA.

Viação ferrea mundial

No fim de 1905 contava-se sobre toda a extensão do globo um total de 859,355 kilometros, ou mais 20,139 kilometros sobre o fim do ano precedente.

E' a America que possue maior numero de caminhos de ferro, ou 432,618 kilometros, dos quaes 333,634 pertencem sómente aos Estados Unidos.

Este formidavel desenvolvimento excede o da Europa inteira, que não possue senão 300,429 kilometros, e deixa bem longe, o comprimento das vias ferreas de outras partes do mundo: Asia, 74,546 kilometros; Oceania, 26,723 kilometros; Africa, 25,039 kilometros.

A divisão das grandes potencias, em relação aos respectivos caminhos de ferro, é a seguinte:

Estados Unidos	334,634	kilom.
Alemanha	54,426	"
Russia	53,258	"
França.	43,581	"
India Ingleza	43,172	"
Austria-Hungria	38,818	"
Gran Bretanha	36,148	"
Canadá	30,696	"

Os demais paizes ficam todos áquem de 20,000 kilometros. Um dos pontos mais curiosos e interessantes desta estatistica, é a posição relativamente elevada que nella occupa a India Ingleza, que tem quasi tantas vias ferreas como a França. Tambem se deve observar que o algarismo de 43,581 kilometros, correspondente á França, não exprime a totalidade kilometrica da viação ferrea nesse paiz, a qual se eleva a mais de 50,000 kilometros, contando-se os caminhos de ferro de interesse local, embora excluindo-se os tramways.

Si se tomar em consideração a longitude das linhas ferreas e se estabelecer comparação com a superficie do paiz que ellas servem, caberá o primeiro lugar á industrial Belgica, com 23 kilometros quadrados de superficie. Vejamos, agora, os demais paizes:

Saxe	19 k. 800
Luxemburgo	17 k. 900
Baden	13 k. 700

Alsacia Lorena	13 k.	100
Inglaterra	11 k.	500
Alemanha (conjunto)	10 k.	100
Suissa	10 k.	—
Paizes Baixos.	8 k.	900
França	8 k.	400
Dinamarca.	8 k.	200
Italia.	5 k.	600

Em posição inferior dessa escala acha-se a Russia com 900 metros e a Noruega com 700 sómente.

Fóra da Europa, os Estados Unidos figuram em primeira linha. Entretanto, apezar do algarismo elevado do desenvolvimento total de suas vias ferreas, elles não chegam ainda a possuir, em proporção á extensão enorme do seu territorio, senão 4 kilomet. 300 metros de caminhos de ferro por 100 kilom. quadrados de superficie.

A estatistica alemã nos oferece outra informação interessante: o custo médio de um kilometro de via ferrea está fixado para Europa em 366,172 francos, emquanto que não excede de 186,507 francos nos outros paizes.

Tomando-se por base este preço médio, o capital global de estabelecimento da viação ferrea se elevará, para Europa, a 110 milhões de francos e para as outras nações do mundo, a cerca de 105 milhões.

Isto quer dizer que o custo total das vias ferreas do mundo inteiro se eleva atualmente á respeitavel soma de 215 milhões de francos!



CHARADA (AUXILIAR)

1.ª + so — tem altura
2.ª + so — tem prudencia
3.ª + so — tem agua
1.ª + 2.ª + 3.ª — tem boa vista

MATUCA PRETA.



— Qual o motivo do odio que o meu amigo tem ao Vasconcellos?

— Vem de elle ter estado para casar com minha mulher, e o não ter feito!...

Livra-te do boi manso, do bravo eu te livrarei.

"AMAZONAS" SEM A

Já lá vão muitos annos, quando Manáos não tinha, para beneficio de sua população crescente, bondes e luz electrica, habitava o bairro da Cachoeirinha o sr. Vianna, portuguez legitimo de Braga.

Gozava em toda a cidade, principalmente entre a lusa colonia, fama de eximio tocador de viola. Ninguem como elle, dedilhava com tanto sentimentalismo, com alma e paixão, o choroso fado do Hilario, que era o enlevo das serenatas pela ponte da Gloria, á luz resplendente do luar nas aguas mansas do igarapé.

Era aos sabbados principalmente que a pandega tomava vulto e não havia trovador de nomeada que se lhe não juntasse e exibisse o seu valor de menestrel.

Naquelle tempo, na Manáos burgueza e modesta, não tinhamos os cafés ruidosos e os centros fulgurantes de diversões da actualidade, onde a rapaziada alegre e folgazã vae espairecer as atribulações do dia.

Ora, eu que sempre fui apaixonado por modinhas e violão, como bom brasileiro que sou, deu-me na têlha aprender a tocar viola, porque nada mais me tocava as cordas sensiveis do que a plangencia das cordas da dita. Convencia-me que algo da raça lusa, heroica e sentimental, me fervia no sangue. Não é sem fundamento a theoria do atavismo, creiam.

Pois, como ia dizendo, tentou-me aprender a tocar o extraordinario instrumento que chorava e ria, gemia e cantava nas mãos calosas de Vianna.

Um problema, porém, apresentava-se-me a resolver — os meus recursos eram escassos; não podia retirar delle a minima parcella para o custeio das lições. Naquelle tempo era eu um modesto amanuense de secretaria. Tinha que pagar o aluguel de uma casinha no Mocó; a mensalidade num frege com um quartilho do vêrde ás refeições; a roupa lavada e engommada; os extraordinarios indispensaveis, etc. Nada me sobrava, pois.

Não desanimei — o querer não é poder?!

Uma tarde, ao esvaecer do crepusculo, bati á porta do Vianna e tratei desembaraçadamente do assumpto, sem rodeios nem circumloquios.

O famoso artista pediu-me 30$000 mensaes, dando lições tres vezes por semana.

Pensei com os meus botões e aventurei a seguinte proposta:

— Snr. Vianna, entremos num accordo; eu lhe ensino a ler (pois elle não o sabia) e o snr. me ensina a tocar viola.

— Está feito, annuiu o portuguez, depois de longa pausa.

Assim começamos.

Um mez depois, já o nosso artista sabia a primeira pagina da carta do a b c... mas somente de oitiva. Salteado, nada, só por acaso.

Nesse interim já eu contava meio caminho andado. Executava toda a escala, tocava até um bonito rondó muito em voga então.

Dias depois, o Vianna scismou que era perder tempo teimar com o a b c. Já havia estragado tres ou quatro cartas e não comprehendia patavina.

— Tenho uma idéa, disse-me, vou comprar um "Amazonas" e aprenderei com mais facilidade o alphabeto, salteado, visto a lettra ser graúda nos annuncios.

Realmente pensa bem, animei-o, porque em carta vocemecê não conseguirá solettrar.

No dia seguinte, pela manhã, como era domingo, fui á casa do Vianna vêr a minha querida viola... Ainda encontrei o meu discipulo agarrado ao "Amazonas", com os olhos pesados de somno, colerico, a gafurinha assanhada...

— Que é lá, mestre? interroguei.

— Ora o que é. Esse maldito jornal, pois não vê, escreveram-n'o todo, todo, sem *a*. Não sei como essa gente conseguiu escrever o "Amazonas" sem um *a* ao menos... Procurei-o toda a noite e nenhum, snr., nenhum!...

Manáos — FLAVIO STELLA.



Marido: — Sabes que foi justamente neste ponto que começou uma guerra que durou 10 anos?

Esposa: — E foi aqui mesmo que me propuzeste casamento; não te recordas?

Marido: — Exatamente; *faz agora 10 anos.*



O que beneficía um ingrato, pratica duas virtudes: faz o bem e esquece o mal.

Silva Jardim

Possue Silva Jardim a alma energica para seguir pelo caminho largo e recto do dever; e, como todo homem forte, sua vontade domina o seu corpo e o subjuga.

Viaja e discursa largos dias, sem repouso.

Ainda possue Silva Jardim a verdadeira coragem, que é calma, e de que tem dado sobejas provas: no perigo age com resolução e energia, ao envez dos covardes, que tremem e se escondem.

Como as pessoas de virtudes rigidas, não tem incerteza: o embaraço é a partilha dos fracos, que têm por habito transigir com seus deveres.

O que inspira confiança no estadista é a força de intelligencia, é a força de vontade, que supprime as hesitações e as duvidas.

Silva Jardim tem gravado na sua alma as leis da honra, do dever e do sacrificio, e ahi vai buscar sua força.

Equilibra todas as forças intellectuaes e moraes, e tal equilibrio suprime a anarchia do seu espirito lucido e brilhante.

Couberam a Silva Jardim as qualidades de grande estadista: capacidade, virtude e energia — *capaz* — vê o bem: *virtuoso* — quer realizal-o: *energico* — póde fazel-o.

Reune o pensamento á acção, como Cezar; como Danton, reune a energia da palavra á energia da vontade.

Como orador, é de uma fecundia extraordinaria, de uma imaginação pasmosa, de um brilho na fórma, que deslumbra, de um impeto no sentimento, que arrasta: é da ordem superior dos tribunos. O pensamento, nos seus discursos, é muito original, o ponto de vista é muito elevado, a fórma muito brilhante.

Silva Jardim sonha com a regeneração da sua patria, purificada no crisol da republica, que para elle é a "liberdade sem usurpações nem violencias: igualdade que admitte o crescimento natural de cada um: fraternidade, não de frades no convento, mas de homens livres".

Silva Jardim quer a republica, porque esta, como nos doutrina um grande mestre, nós dará o ensino, como o sol dá a luz, gratuitamente: introduzirá a clemencia na lei penal: multiplicará os caminhos de ferro e decuplará o valor do sólo: partirá do principio de que é preciso

Quem vae passear perde o logar.

que todo o homem comece pelo trabalho e acabe pela propriedade: garantirá, em consequencia disso, a propriedade como representação do trabalho effectuado, e o trabalho como elemento da propriedade futura: respeitará a herança, que não é senão a mão do pai estendida sobre os filhos, através a pedra do tumulo: combinará pacificamente para resolver o glorioso problema do bem estar, os augmentos continuos da industria, da sciencia, da arte e do pensamento: proseguirá sem descanço, e sem sair do possivel, na realisação serena de todos os grandes sonhos dos sabios: assentará o poder sobre a mesma base que a liberdade, isto é, sobre o direito: subordinará a força á intelligencia: dissolverá o motim e a guerra, essas duas fórmas da barbaria: fará da ordem a lei dos cidadãos, e da paz a lei da nação.

Dr. R. de Sá Valle.



Na juventude, o patriotismo é apenas brilho, clarão, fervor, explosão natural da alma innocente, amor inconsiderado e espontaneo. Mas, na maturidade, elle é feito de reflexão e de certeza, de carinho bem sentido e de affecto bem pezado, de gratidão reflectida e de amor consciente.

Nesta idade, o patriotismo perde, é certo, o ardor, a vehemencia, o esplendente e impetuoso enthuziasmo do outro; mas, em compensação, alarga-se e aprofunda-se, ganha raizes na intelligencia, liberta-se das idéas erroneas, emancipa-se dos preconceitos, cuja fealdade só era disfarçada pela belleza do sentimento a que se agarravam como parazitas — e ganha em solidez o que perde em fulgor.

Olavo Bilac.



Criada (anunciando o feliz acontecimento): — Patrão, é uma menina.

Pae (distrahido, suspendendo a leitura do jornal): — O que? Oh... oh... estou occupado; pergunta-lhe o que deseja.

Deixae que venham a mim...

O palacio do Vaticano, como todos sabem, tem a sua tipografia. Para que cheguem a ella, têm os operarios que passar pela galeria dos escultores.

Um dia que Pio X atravessava, uma criança, aprendiz de tipografo, lançou-se-lhe aos pés e beijou-lhe o anel. O Santo Padre amaciou-lhe os cabelos numa caricia amiga, e perguntou-lhe pela familia. O pequeno respondeu, e Pio X, afagando-lhe de novo a cabeça loira, disse-lhe mansamente:

— Amanhã voltarás a ver-me, meu pequeno. Nós cuidaremos de teus paes.

Isso provocou escandalo na tipografia. O diretor não gostou absolutamente do incidente; aquillo pareceu-lhe uma insubordinação da criança, e para castigal-a, suspendeu-a por oito dias e enviou-a á casa de seus paes.

No dia seguinte o Papa passou pela galeria. A criança nada. Sua Santidade estendeu os olhares por todos os cantos á procura do pequenito amigo, e, não o vendo, interroga e informa-se. Contam-lhe, então, que o aprendiz havia caido doente e passaria alguns dias em casa.

— Hum, disse o Santo Padre, ahi está uma doença suspeita. Mandem procurar o pequeno que eu quero vel-o.

O pequeno vem. O diretor da tipografia põe as barbas de molho e previne-o que afirme ter estado realmente doente. A criança é levada á presença de Pio X.

— E então, porque não vieste ter comigo, como te disse?

O aprendiz com voz tremula:

— Eu estava doente.

Sua Santidade teve a voz severa e solene:

— Para que mentir deante do Papa? Vamos, conta-me a verdade.

O pequeno, então caiu de joelhos, banhado em lagrimas e contou as cousas como as cousas eram.

O Pontifice afaga-o e consola-o.

— Volta ao teu trabalho, *mio caro,* e diz que o Papa assim o quer.

E tirando do bolso um bilhete de 50 francos:

— Entrega isto a teu pae.

Mais vale cair em graça que ser engraçado.


EUREKA!!!
SOFFREIS DO FIGADO, DO BAÇO, OU DO ESTOMAGO?
TOMAE
AS AGUAS DO GEREZ
(PORTUGAL)
QUE TEM PRODUSIDO
VERDADEIROS MILAGRES
AGUAS DO GEREZ
ANTES DE TOMAR AS AGUAS
DEPOIS DE TOMAR AS AGUAS
UNICOS AGENTES
NO PARÁ E AMAZONAS
LINO AGUIAR & C.ª
52-RUA MUNICIPAL-54 MANAOS
SÃO CONSIDERADAS
Falsas
as CARRAFAS que
não levarem
ATTRAVESSADO A ENCARNADO
sobre a MARCA REGISTADA
o Fac-simile
da ASSIGNATURA de
LINO AGUIAR

AS AGUAS DO GEREZ

E

A sua eficacia no tratamento das molestias do figado, baço, estomago, arthristismo, obesidade, etc.

As *aguas termaes* brotam dentro das Caldas de uma muralha de granito, por muitas nascentes, quasi todas muito quentes. Antigamente sujeitas a infiltrações e inquinações por falta de proteção conveniente, estão atualmente bem captadas e no seu perfeito estado de pureza, invariaveis de verão e de inverno.

A agua da Bica, usada internamente, contém:

		C. C.
Gazes	Oxigenio	1,731
	Azote	11,189
		GR.
Silica		0,0616
Silicato de sódio		0,0422
Fluoreto de sódio		0,0228
Sulfato de sódio		0,0278
Chloreto de sódio		0,0227
Bicarbonato de sódio		0,0875
" de potassio		0,0142
" de calcio		0,0125
" de lithio		0,0031
" de magnesio		0,0015
Oxido de ferro e albuminio		0,0001
Total		0,2960

As restantes analisadas qualitativamente deram os mesmos resultados.

As Aguas do Gerez são, pois, *Termaes* (na maioria hipertermaes), *Hyposalinas, Sódicas, Silicatadas* e *Fluoretadas.*

A grande *especialidade* das Aguas do Gerez, em que estas não admitem partilha, é nas

DOENÇAS DO FIGADO

Toda a série de desordens funcionaes e organicas deste orgão, de resolução e reparação possiveis, tem nas Aguas do Gerez a sua melhor medicação.

A simples HEPATOSE, verdadeira atonia hepatica, confundivel com os estados dyspepticos.

A ICTERICIA SIMPLES, gerada pela angiocholite catarrhal,

as ICTERICIAS DE REPETIÇÃO,

a LITHIASE BILIAR (vulgarmente designada pedra do figado) com o seu cortejo de cólicas, ou de perturbações digestivas, com ou sem ictericia,

as CONGESTÕES DE FIGADO provenientes de intemperança, do uso mais ou menos disfarçado de alcooes, da infeção palustre ou da ação dos climas tropicaes, dissipam-se em geral com as Aguas do Gerez, uma ou mais curas.

Nas CIRRHOSES DO FIGADO, quer de origem palustre, congestiva, biliar ou alcoolica, o resultado é tanto melhor quanto mais no começo; mesmo quando ha *ascite*, não deve desesperar-se de obter bom resultado da cura, sem despresar os outros meios de tratamento que augmentam de eficacia, nos casos em que outros orgãos não estão profundamente alterados.

Convém aqui fazer notar duas circunstancias importantes:

1.ª Grande numero de doenças de figado manifestam-se mais aparentemente por incomodos de estomago, que o doente atribue só a este orgão, quando o mal principal está naquelle. Estão neste caso as dores de estomago, as gastralgias, que, na maioria dos casos, são devidas á existencia de calculos biliares.

2.ª Não ha melhor medicação para todas as molestias do figado, nos casos acima apontados, do que a cura pelas Aguas do Gerez; foi dahi que lhe veiu a sua grande fama e a sua grande extração.

As DOENÇAS DO BAÇO formam corpo com as do figado; são em grande parte provocadas pela infeção palustre; a sua cura pelas Aguas do Gerez é tão util como nas doenças do figado.

Nas DOENÇAS DE ESTOMAGO, quando não ha lesões profundas, pois essas não são tributarias de quaesquer aguas mineraes, a cura é de uma eficacia bem comprovada; em grande numero de dyspepsias é ella superior á de quaesquer outras aguas. Os dyspepticos usam as Aguas do Gerez, em numero consideravel; a fama da sua cura nas dyspepsias vae crescendo rapidamente.

A DYSPEPSIA ATONICA com ou sem *flatulencia*, a que

Quem quer, póde.

vulgarmente se chama enfartes de estomago, trata-se com esplendido resultado.

A DILATAÇÃO DE ESTOMAGO constitue outra especialidade das Aguas do Gerez, pois, reune todas as condições necessarias ao seu completo tratamento; nesta afeção as aguas alcalinas-gazozas são em geral prejudiciaes, e nenhumas outras se avantajam ás do Gerez.

As GASTRALGIAS, mesmo quando não sejam manifestação da lithiase biliar, como acontece na grande maioria dos casos, facilmente se remitem e cedem afinal, ás vezes como que por encanto, á ação da Agua do Gerez. O mesmo para os *vomitos,* alimentares ou não, sobretudo os vomitos nervosos.

As dyspepsias em que dominam os fenomenos *nervosos* locaes ou geraes, de *nevrasthenia dyspeptica,* devem tambem ser tratadas de preferencia com as Aguas do Gerez.

Todas as mais fórmas de *dyspepsias,* o *catarro gastrico* com ou sem manifestações concomitantes do lado do figado, encontram nellas um tratamento eficaz, mesmo em muitos casos em que outras aguas se mostraram impotentes.

Nas DOENÇAS DOS INTESTINOS a escolha dos casos para a cura pelas Aguas do Gerez deve ser muito meticulosa.

As *dyspepsias intestinaes,* a *atonia* e *enteralgia,* assim como as *enteroptoses,* as *dilatações* e os *spasmos* parciaes do colon, são as que preferem.

No grupo das doenças de intestinos ha algumas fórmas de enterites que, não podendo suportar o tratamento interno, são, comtudo, tratadas com exito pelas Aguas do Gerez. Devem afastar-se todos os casos de lesões ulcerativas ou outras.

Nas *doenças dos rins* póde dizer-se que devem ser afastados todos os casos em que houver nephrite. São curaveis com as Aguas do Gerez os seguintes estados:

albuminuria dependente de perturbações digestivas, do figado ou de nutrição geral;

lithiase renal (vulgarmente conhecida por pedras ou areias dos rins), quer urica, quer oxtalica, especialmente quando anexa á lithiase biliar ou congestão cronica do figado.

Na *obesidade* as Aguas do Gerez são um agente eficacissimo a opôr á sua marcha invasora. E' a diminuição da adipose visceral (no abdomen, nos mediastinos, sobre o coração, etc.), que se nota sobretudo. A respiração torna-se

mais livre, o exercicio e a ascenção mais facil; o peso diminue mais ou menos, indo por vezes até 10 kilos ou mais durante a cura e continuando a diminuir depois della; o volume, especialmente do ventre, reduz-se. Quando a diminuição não é tão notavel, as melhoras nem por isso deixam de ser grandes para o obeso; é que a gordura subcutanea, a externa, é mais fixa e a ação desacumuladora foi principalmente interna. E' a acumulação gordurosa nas visceras que constitue o perigo da obesidade, que em grau avançado vae até á infiltração e degeneração gordurosa e incuravel das visceras, comprometendo o seu jogo essencial á vida.

A *gotta* dos hepaticos e calculosos de figado; ou de acessos articulares algicos, dolorosos; a gotta cronica articular; as suas localisações visceraes, manifestadas por acessos ou estados cronicos do aparelho hepato-gastro-intestinal, devem ser pelas Aguas do Gerez. A gotta aguda tem no uso interno e intensivo da agua termal um dos seus melhores tratamentos.

A *glycosuria* ou existencia de assucar na urina dá-se com frequencia, de um modo transitorio ou persistente, nos hepaticos e nos gordos e tambem nos gottosos; constitue em taes casos a *diabete hepatica* e a *diabete gorda*. Se nestas fórmas a Agua do Gerez dá resultados curativos, devem ser afastadas delle as *diabetes graves ou magras*, termo avançado das anteriores ou iniciaes e dependentes de lesões nervosas ou pancreaticas incuraveis.

Ha que especialisar as *nevrasthenias e nevroses* rebeldes de manifestações esofagicas, gastro-hepaticas, os *estados hypocondriacos* e as desordens psychicas presas ás perversões de estomago e figado, a *hysteria visceral* de fórma gastrica, emfim o *nevro-arthritismo*, como muitas nevrasthenias e hysterias, sciatica, micraneas, etc.

As *molestias utero-ovaricas* com os seus estados catarrhaes e fluxionares, com as suas desordens menstruaes e variadas manifestações digestivas, nervosas e nutritivas, fornecem um bom contingente á serie das curas pelas Aguas do Gerez.

A Agua do Gerez era até ha pouco tempo ainda engarrafada por maus processos e com pouco esmero. A atual Empreza dedicou e mantém nesta parte da exploração das aguas cuidados especiaes: adoptou tipo especial de garrafas e de marcas privativas, a fim de garantir a procedencia;

possue os mais perfeitos processos de lavagem de garrafas e de engarrafamento, sendo as garrafas e rolhas esterilizadas; todo este serviço é feito com o maximo escrupulo e asseio, sob rigoroza fiscalização, nada deixando a dezejar.

Por taes motivos, a agua, que muitas vezes se alterava em curto prazo, conserva-se hoje perfeitamente inalteravel por longo tempo na sua compozição e virtudes curativas, resistindo muito melhor que as aguas alcalino-gazozas e muito melhor ainda que as sulfurozas; as alcalinas, perdendo o seu acido carbonico, alteram-se e depozitam alguns saes; as sulfurozas depressa se decompõem. Na agua do Gerez, engarrafada, os fluoretos e outros componentes conservam-se inalteraveis por muito tempo.

A observação está de acordo com estas afirmações. Os doentes têm sentido longe das nascentes os efeitos bem conhecidos sobre o aspeto das fezes e os beneficios do seu uzo. Os rezultados das aguas transportadas são já bem conhecidos e notaveis, especialmente quando acompanhadas do regimen conveniente; e, em vista disso, muitos medicos as têm aconselhado com vantagem aos seus doentes. A exportação de garrafas é já notavel para o reino, Brasil, Africa e outros pontos.

Todo o individuo atacado de doença em que a cura gereziana esteja indicada como ficou dito, que não possa por qualquer circunstancia ir fazel-a junto ás nascentes, ou que, tendo feito tratamento classico na origem, tenha no intervalo de uma epoca termal á seguinte, algumas manifestações da doença, deverá tomar as Aguas fóra das nascentes, fazendo uma ou mais curas gerezianas no domicilio. São utilizadas tambem com vantajem para servir de preparação á cura no Gerez ou para completal-a. E' util fazer durante o ano duas ou mais curas complementares no domicilio.

Dieta e modo de uzar as AGUAS DO GEREZ no Pará e Amazonas

O Ex.mo Snr. Dr. Santos Junior, medico das Termas, depois de um aturado estudo, forneceu as seguintes indicações, respeitantes ao modo porque devem tomar-se as **AGUAS DO GEREZ** no Brasil, onde o impaludismo faz tantas vitimas:

A AGUA DO GEREZ deve ser tomada fria, logo depois de desarrolhada, inutilizando a que porventura ficar na garrafa.

A AGUA deve ser tomada pela manhã em jejum por duas vezes, sendo de 30 a 150 gram. por cada vez com intervalo de 1 hora, augmentando 20 gram. de dia para dia a cada porção até completar 150 gram. Depois da ultima dose á 1.a refeição pode medeiar 1 a 2 horas. Passeio lento, em seguida a cada dose, no caso de não haver fraqueza excessiva que aconselhe o contrario.

As pessoas que tiverem residencia no interior, podem fazer o passeio nas *estradas das seringueiras*, podendo aproveitar o tempo em fazer o córte das mesmas. E' conveniente que as horas de tomar a AGUA, sejam sempre as mesmas.

Dieta: Carnes de: vaca, magra e tenra; vitela; carneiro; galinha e peixes de escama, preferindo sempre os que não sejam gordurozos e os mais pequenos; de fórma alguma comer *Anta, Peixe-Boi, Pirarucú* e muitos outros que são bem conhecidos no Amazonas e Pará, como nocivos á saude. Arroz; massas bem cozidas; batatas doce e portugueza; macacheira; ovos; verduras bem cozidas e tenras; *mingáu* de farinha de tapioca; farinha seca (suruí) e farinha de macacheira. Evitar o mais possivel durante o tratamento, a *farinha d'agua*, e, no caso de a comer, seja preferida em *pirão*, bem escaldado. Caça, exceto os animaes de carnes gordurozas e duras; chá preto ou mate e leite.

O doente não deve comer muito, nem fazer uso de bebidas de qualidade alguma, evitando mesmo o uso em excesso, do *vinagre, cebolas, alhos, pimenta*, etc., e comidas muito gordurozas como seja feijoadas, etc. A agua potavel deve ser fervida, sendo possivel.

Deve fazer-se uso das AGUAS, ao menos, duas ou tres vezes por ano, de vinte a trinta dias.

Muitas vezes ha em que, o efeito real destas AGUAS só se faz sentir 20 a 30 dias depois de fazer uso dellas.

Depois de tomar as AGUAS e em parando o seu uso, deve seguir-se com a dieta alguns dias, entrando-se pouco a pouco nos habitos e costumes.

O uso da AGUA DO GEREZ não proibe o banho a que se esteja habituado ou qualquer medicação conveniente ao mesmo tempo: por exemplo: no caso de haver febres póde usar-se quinino, etc.

ATENÇÃO—Para que os efeitos beneficos desta AGUA comecem a sentir-se passados alguns dias, é necessario cumprir restritamente a dieta indicada no prospeto que acompanha cada garrafa, abstendo-se especialmente de todas as bebidas alcoolicas, pois estas alteram completamente o efeito salutar das AGUAS, como ainda podem causar prejuizos sérios na saude.

NOTA—As AGUAS podem ser tomadas frias, pois que inumeras experiencias me tem demonstrado, a mim e a colegas que as tem receitado fóra do Gerez, que o resultado e ação são os mesmos que tomadas quentes na bica, e sendo o Amazonas um clima tropical com mais vantagem se podem tomar frias, pois que conservam-se em uma temperatura regular pela ação do clima.

As pessoas que não estiverem muito atacadas da molestia, podem tomar as Aguas continuando no seu trabalho habitual (sem excesso), dispensando assim o passeio, mas seguindo a dieta.

Antes calar que mal falar.

Folhinha de escriptorio

JANEIRO

S.	—	4	11	18	25	—
T.	—	5	12	19	26	—
Q.	—	6	13	20	27	—
Q.	—	7	14	21	28	—
S.	1	8	15	22	29	—
S.	2	9	16	23	30	—
D.	3	10	17	24	31	—

JULHO

S.	—	5	12	19	26	—
T.	—	6	13	20	27	—
Q.	—	7	14	21	28	—
Q.	1	8	15	22	29	—
S.	2	9	16	23	30	—
S.	3	10	17	24	31	—
D.	4	11	18	25	—	—

SETEMBRO

S.	—	6	13	20	27	—
T.	—	7	14	21	28	—
Q.	1	8	15	22	29	—
Q.	2	9	16	23	30	—
S.	3	10	17	24	—	—
S.	4	11	18	25	—	—
D.	5	12	19	26	—	—

NOVEMBRO

S.	1	8	15	22	29	—
T.	2	9	16	23	30	—
Q.	3	10	17	24	—	—
Q.	4	11	18	25	—	—
S.	5	12	19	26	—	—
S.	6	13	20	27	—	—
D.	7	14	21	28	—	—

FEVEREIRO

S.	1	8	15	22	—	—
T.	2	9	16	23	—	—
Q.	3	10	17	24	—	—
Q.	4	11	18	25	—	—
S.	5	12	19	26	—	—
S.	6	13	20	27	—	—
D.	7	14	21	28	—	—

MARÇO

S.	1	8	15	22	29	—
T.	2	9	16	23	30	—
Q.	3	10	17	24	31	—
Q.	4	11	18	25	—	—
S.	5	12	19	26	—	—
S.	6	13	20	27	—	—
D.	7	14	21	28	—	—

ABRIL

S.	—	5	12	19	26	—
T.	—	6	13	20	27	—
Q.	—	7	14	21	28	—
Q.	1	8	15	22	29	—
S.	2	9	16	23	30	—
S.	3	10	17	24	—	—
D.	4	11	18	25	—	—

MAIO

S.	—	3	10	17	24	31
T.	—	4	11	18	25	—
Q.	—	5	12	19	26	—
Q.	—	6	13	20	27	—
S.	—	7	14	21	28	—
S.	1	8	15	22	29	—
D.	2	9	16	23	30	—

1909

JUNHO

S.	—	7	14	21	28	—
T.	1	8	15	22	29	—
Q.	2	9	16	23	30	—
Q.	3	10	17	24	—	—
S.	4	11	18	25	—	—
S.	5	12	19	26	—	—
D.	6	13	20	27	—	—

AGOSTO

S.	—	2	9	16	23	30
T.	—	3	10	17	24	31
Q.	—	4	11	18	25	—
Q.	—	5	12	19	26	—
S.	—	6	13	20	27	—
S.	—	7	14	21	28	—
D.	1	8	15	22	29	—

OUTUBRO

S.	—	4	11	18	25	—
T.	—	5	12	19	26	—
Q.	—	6	13	20	27	—
Q.	—	7	14	21	28	—
S.	1	8	15	22	29	—
S.	2	9	16	23	30	—
D.	3	10	17	24	31	—

DEZEMBRO

S.	—	6	13	20	27	—
T.	—	7	14	21	28	—
Q.	1	8	15	22	29	—
Q.	2	9	16	23	30	—
S.	3	10	17	24	31	—
S.	4	11	18	25	—	—
D.	5	12	19	26	—	—



AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

Comunicado

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas e da região Norte. O uso deste documento é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais – Lei n. 9.610/98.

Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõe a rede de Bibliotecas Públicas do Estado do Amazonas.

Contato
E-mail : acervodigitalsec@gmail.com

Av. Sete de Setembro, 1546 - Centro
69005.141 Manaus - Amazonas - Brasil
Tel.: 55 (92) 3131-2450
www.cultura.am.gov.br

Secretaria de
Cultura

